ANNO LIV NUMERO 241 — SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | $320 |

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$750 |
| Por seis ditos idem | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno idem | 27$000 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIRÔA DE FARIA & FILHOS

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 17 de outubro, ás 5 horas e 25 minutos da tarde. (Recebido ás 11 horas da noute).

**— Por decretos de 16 do corrente foram nomeados para a secretaria do ministerio do imperio:**

**Director da primeira directoria, o respectivo sub-director bacharel Manoel Jesuino Ferreira.**

**Sub-directores:**

**Da primeira directoria, o official da segunda Nicoláo Midosi.**

**Da segunda dita, o official da primeira Dr. Joaquim Pinto Netto Machado.**

**Da terceira dita, o official da primeira Dr. Eugenio Augusto de Miranda Monteiro de Barros.**

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### Thesouro da Familia

OU ENCYCLOPEDIA DE CONHECIMENTOS UTEIS NA VIDA PRATICA

*Habitação.*

Em vista das considerações anteriores, que põem patente que uma má habitação prejudica a saúde, é claro que, no caso de ser alguem forçado a habitar na cidade, deve escolher quanto possivel uma rua larga e bem areiada, lembrando-se sempre que é conveniente fugir ou evitar as agglomerações e evitar o vento que reinar ordinariamente.

Em taes casos, o melhor é não habitar os pavimentos terreos, tanto por causa da humidade que nelles existe, como por causa do ar menos puro que nelles reina. E' preferivel, pois, occupar os andares superiores, tanto mais quanto são estes de ordinario soalhados, no estanto que aquelles são forrados com tijolos ou pedras, que transudam mais ou menos a humidade.

O quarto de dormir deve ser grande e com o tecto elevado, e deve ter janellas por onde penetre o ar e a luz. Taes janellas cumpre que sejam abertas durante o dia para a renovação do ar do quarto, e não devem ser tapadas por cortinas que obstem a entrada dos beneficos raios do sol, porquanto o ar, que não soffre a influencia da luz, é máo, e, assim como, em semelhante ar, as plantas e animaes privados de luz se estiolam e perecem, assim tambem o homem soffre com essa privação.

Tanto quanto for possivel, não convém que o quarto de dormir seja occupado durante o dia. Esse quarto não deve servir de gabinete de trabalho, nem de officina, nem principalmente de cozinha: seu emprego deve ser exclusivamente o de dormitorio, e nelle não se deve deixar ou consentir nenhum objecto que possa derramar no ar cheiros, ainda mesmo agradaveis, nem vasos com flores, nem ramalhetes, nem perfumes, nem medicamentos quaesquer que elles sejam.

— A morada no campo, quando se toma as precauções que vamos indicar, offerece innumeras vantagens, de que é impossivel gozar nas grandes cidades; taes são: serenidade do ar, aspecto risonho, passeios faceis, liberdade, commodos para a vida, e emfim tudo quanto contribúe para manter a paz da alma e a saúde do corpo.

A mais essencial das condições que se deve ter em vista, na escolha de uma habitação, é um lugar salubre, onde a saúde dos domiciliarios não seja compromettida por influencias oriundas do sólo proprio ou das localidades visinhas.

Não ha ar mais salubre do que o das montanhas, porque ahi sua renovação é constante e em larga escalla, e ella se faz ao abrigo das impurezas das planicies. E' por isso que ahi o ar não só é mais puro, mas tambem contém effluvios tonicos que convém ao organismo. Entretanto as pessoas de temperamento sanguineo, predispostas ás irritações do peito e ás inflammações, e bem assim as que tem uma saúde delicada, não devem escolher taes lugares elevados.

A natureza do terreno tem igualmente muita importancia para a salubridade dos lugares habitaveis. Onde existe barro ou argila, gesso, e marne, a agua estaciona e não pode escoar-se para as profundezas do sólo; pelo que o terreno é humido, e consequentemente quem o habita acha-se sobre um fóco permanente de fermentações putridas, que dão origem á rheumatismos, á febres palustres, e á outras enfermidades.

Deve-se, portanto, evitar habitações em taes terrenos, da mesma forma que devem ser evitadas aquellas que tiverem em suas visinhanças turfeiras, pantanos, e lagôas, porque apresentam os mesmos inconvenientes.

A natureza das superficies dos terrenos percorridos pelos ventos ordinarios, não tem igualmente menor influencia, porquanto, estando a habitação exposta aos ventos dos pantanos ou das aguas encharcadas, os seus moradores estão adstrictos a soffrerem os mesmos inconvenientes que supportam aquelles que vivem no meio de taes pantanos.

Consequentemente, ainda devem ser evitados esses lugares; mas, não sendo isto possivel, convém que, em taes casos, sejam plantadas grandes arvores do lado da habitação bafejado por semelhantes ventos, afim de interromper-lhes as correntes humidas e viciadas. Em geral essas plantações contribúem sempre para a salubridade do lugar.

A visinhança dos rios, quando estes correm atravez de um valle largo e bem arejado, sem que as aguas possam ficar estagnadas, não tem nada de insalubre, e, ao contrario, contribúe para purificar o ar, pois que para tanto serve uma agua clara e pura. Mas se o rio correr n'um valle estreito e baixo, sua visinhança será insalubre, não só porque a humidade e os nevoeiros serão ahi frequentes, mas tambem porque o ar se renovará com mais difficuldade. Além disso o calor no verão será ahi muito intenso.

*(Continúa.)*

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, á vista de se achar o commandante superior da guarda nacional do municipio da Boa-Vista, coronel Manoel Jacome Bezerra de Carvalho, incurso no § 4º do art. 99 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, por ter reunido força sob seu commando, á requisição do juiz de direito interino, quando só o podia fazer partindo essa requisição da respectiva autoridade policial, pelo que foi suspenso por tempo indeterminado, em virtude da portaria de 24 de agosto ultimo, resolve, de conformidade com os arts. 63 a 102 da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, submettel-o a conselho de disciplina, que tem de funccionar ás 12 horas da manhã do dia 14 de dezembro proximo futuro, no palacio desta presidencia, e será composto de quatro officiaes mais graduados da guarda nacional desta capital, servindo de presidente o que fôr mais elevado ou antigo em patente ou idade, como preceitúa o art. 6º do decreto n. 1,335 de 18 de fevereiro de 1854, pelo que nomeio para membros do mesmo conselho aos coroneis Rodolpho João Barata de Almeida, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Joaquim José Silveira e Decio de Aquino Fonceca.

— O presidente da provincia, á vista do que representou o juiz municipal do termo de Gamelleira em officio, de 5 do corrente, resolve, de accordo com o disposto no art. 1º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, nomear Pedro Crysologo Cavalcante Wanderley para temporariamente servir os officios de partidor e distribuidor do mencionado termo.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio n. 152 de 8 do corrente mez do inspuctor geral da instrucção publica, considerando que o professor contratado, Maximiano Lopes Machado Junior, não assumio dentro do prazo legal o exercicio da cadeira do sexo masculino da villa de Salgueiro, que permutou pela de Cruangy, em 5 de julho do corrente anno, resolve, de conformidade com o disposto no art. 13 § 2º da lei n. 1,143, explicado pelo art. 9º da de n. 1,218, declarar vaga a mencionada cadeira da villa de Salgueiro, por havel-a renunciado o referido professor.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1878

*Additamento*

Abaixo assignados, empregados da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Joaquina de Sá Cavalcante.—Concedo licença para voltar ao presidio.

Carolina Gonçalves da Silva.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Sim, fazendo o supplicante cessar a experiencia, se a pratica mostrar qualquer inconveniente ou motivo que isso determine.

Candida Rosa Paes Barreto. — Não tem lugar, em vista do aviso de 26 de setembro ultimo.

Carlota Joaquina de Carvalho.—Indeferido, porquanto a disposição do art. 9.º do contrato de 18 de dezembro de 1865 não habitações de familia, isso deve entender-se a qualquer casa occupada por maior ou menor numero de pessoas, ainda que durante algumas horas do dia sómente. Se se reconhece a necessidade de apparelhos nas repartições publicas, a mesma razão existe para que as casas nas condições da de que se trata não prescindam dos mesmos apparelhos.

Firmino & Ferreira.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Francisco Augusto Paes Barreto.—Prejudicado.

Honorio Gonçalves de Souza Lima.—Informe o Revm. Sr. director da colonia Isabel.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—A lei n. 1,286, de 1877, não autorisou a presidencia a conceder dispensa de pagamento do accrescimo do pedagio das barreiras de que o peticionario foi arrematante; autorisou simplesmente a conceder o abatimento. Não tem lugar, portanto, o que requer.

José Gelasans Rufo Duarte.—Indeferido.

Bacharel Manoel Rodrigues de Arruda Camara.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para providenciar no sentido de ser effectuado pela collectoria de Ipojuca o pagamento dos vencimentos do respectivo juiz municipal e de orphãos, nos termos da sua informação de 11 do corrente, sob n. 789.

Manoel Rosendo de Farias. — Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial, para mandar escripturar a importancia dos alugueis vencidos no exercicio findo, e pagar a dos alugueis relativos ao actual exercicio, depois de satisfeita a exigencia contida no seu officio de 15 do corrente, n. 253.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de outubro de 1878.

O porteiro,
*João Gonçalves dos Santos Junior.*

### Repartição da policia

N. 1,821—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de outubro de 1878. — Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Bernardino, escravo de Manoel Olympio Carneiro Leão, a requerimento de seu senhor, e Joaquim, escravo de D. Joaquina Maria do Carmo, a requerimento de sua senhora.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Francisca Alves Feitosa do Nascimento, por offensas á moral publica.

Das 5 para 6 horas da tarde do dia 15 do corrente, na occasião em que a musica dos menores do arsenal de guerra voltava de um funeral, ao passar pela rua de S. Francisco, Manoel Joaquim de Jesus ferio com uma facada a Tertuliano de Azevedo Ramos e pondo-se em fuga refugiou-se em um dos salões do lyceu de artes e officios, onde foi preso por dous guardas civicos e uma praça de artifices, que com o povo o perseguiam. O offendido foi recolhido á enfermaria da casa de detenção, afim de ser convenientemente tratado, e contra o delinquente se está procedendo nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Sigismundo Antonio Gonçalves.*

## REVISTA DIARIA

**Promotores publicos**—Por portarias da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foram nomeados promotores publicos das comarcas:

De Limoeiro, bacharel Elisiario Augusto de Moraes, ficando sem effeito a sua nomeação para a de Panellas.

De Panellas, bacharel Jesuino Claro dos Santos e Silva.

Do Brejo da Madre Deus, (vago por ter pedido demissão o actual), bacharel Juventino Polycarpo Alves Lima.

De Tacaratú, (vago por ter sido nomeado juiz municipal o actual), bacharel João ds Souza Marinho.

**Autoridades policiaes** — Por portarias da presidencia da provincia, de 15 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia:

Foi declarado chamar-se José Francisco Carneiro Leão a pessoa nomeada subdelegado do 1º districto de Muribeca.

Foram nomeados: 2º e 3º supplentes do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Hemeterio Maciel da Silva e Francisco de Assis Fernandes Vianna; 1º supplente do subdelegado do 1º districto de Muribeca, Manoel Virginio Carneiro Leão; 1º e 2º supplentes do subdelegado dos districtos dos Montes, Prudencio de Oliveira Pimentel e Severino José dos Santos Aguiar.

Foram exonerados: Francelino Manoel de Santa Rosa e Lauro Augusto Henriques da Silva, de 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto dos Montes, em Palmares, a pedido; Manoel Felippe do Espirito-Santo, de 1º supplente do subdelegado do 1º districto de Muribeca.

**Exportação de escravos** — Em 15 do corrente o Exm. Sr. presidente da provincia expedio o seguinte officio ao Dr. chefe de policia:

« Em resposta ao officio de V. S., de 9 do corrente, sob n. 1,766, tenho a dizer-lhe que, nos termos do art. 53, § 1º da lei n. 1,141 de 1874, são isentos do imposto de exportação os escravos que sahirem da provincia em companhia de seus senhores, caso em que a citada lei não exige destes senão a prova de propriedade dos mesmos escravos.

« Aquelle imposto refere-se á exportação, e seria forçar o sentido genuino do termo, as regras de justiça e o proprio pensamento da lei, considerar exportado o escravo que acompanha seu senhor para fóra da provincia.

« Não deixa nenhuma duvida a semelhante respeito o § 2º do dito art. 53, o qual, tratando da sahida do escravo por meio de remessa, exige além da simples prova da propriedade de que falla o § 1º, a prova de pagamento e de venda por meio de procuração.

« E' claro, pois, que só neste caso se considera exportado o escravo, e é devido o imposto.

« Fica assim firmada a intelligencia do art. 1º do regulamento expedido para cobrança de tal imposto, relativamente a escravas que se retiram da provincia em companhia dos senhores. »

**Passeio presidencial.** — S. Exc. o Sr. presidente da provincia vai hoje pela manhã visitar a comarca de Goyanna devendo ahi demorar-se até terça-feira. Nessa excursão S. Exc. pretende visitar o canal de Goyanna, e outras obras.

**Companhia Ferro Carril**—Tendo esta companhia pedido á presidencia da provincia permissão para fazer experiencias, na cidade do Recife, com uma nova machina para tracção dos respectivos carros, foi-lhe ella concedida sob a clausula de cessar apenas a pratica demonstre qualquer inconveniente.

**Indeferimento**—Pela presidencia da provincia foi indeferida a petição de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, por não ter a lei provincial n. 1,286 de 1877, autorisado a dispensa de pagamento do accrescimo de pedagio da barreira de que é elle arrematante, mas sim a concessão de abatimento.

**Ferimento grave** No dia 15 do corrente, cerca de 6 horas da tarde, deu-se um serio conflicto, na rua de S. Francisco, da freguezia de Santo Antonio, quando por ahi passavam os menores do arsenal de guerra, inclusiva a banda de musica, vindo do cemiterio publico, onde foram acompanhar o cadaver de um companheiro.

Do conflicto, que deu-se entre os capoeiras que iam em frente da musica, resultou ser Tertuliano de Azevedo Ramos, ferido gravemente, com uma facada, por Manoel Joaquim de Jesus.

O criminoso, tendo-se evadido, foi refugiar-se nas obras do edificio do Lycêo de Artes e Officios, onde foi preso por praças da guarda civica e pessoas do povo.

O ferido foi recolhido á enfermaria da casa de detenção, onde está em tratamento.

**Historia patria**—A' 19 de outubro de 1629 chegou á Pernambuco o novo governador Mathias de Albuquerque, trazendo comsigo tres caravellas e 27 soldados, e encarregado de prover ás fortificações da cidade e da costa pernambucana, bem como de exercer na capitania um governo independente do da Bahia.

**Monte Pio Portuguez**—Amanhã, ás 11 horas do dia deve realisar-se a assembléa geral dos membros desta instituição, afim de dar-se cumprimento aos arts. 17. 18 e 19 dos estatutos.

**Monte Pio Popular Pernambucano**—A's 10 horas do dia de amanhã, deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta associação, afim de proceder á eleição da nova directoria.

**Eleição de confraria**—A irmandade de N. Sra. do Terço procede amanhã, ás 10 horas do dia, em reunião da mesa geral, á eleição da mesa regedora para 1878—1879.

**Defeza de theses**—Começa hoje, perante a Faculdade de Direito, a do Sr. bacharel José Joaquim Seabra.

**Generos alimenticios**—Pelo navio *Johanna* vieram hontem para nosso mercado: cerveja, 222 caixas; canella, 5 ditas; cevadinha, 10 garrafões e 1 barrica; genebra, 260 caixas e 200 frasqueiras; legumes seccos, 10 volumes; pimenta da India, 50 saccos; presuntos, 5 caixas.

**Confraria do Livramento**—A mesa geral dos membros desta confraria, deve reunir-se na segunda-feira, ás 4 horas da tarde, afim de proceder á eleição do respectivo juiz, visto não ter aceitado o cargo, o ultimamente eleito.

**Potosi.**—Este vapor, da companhia do Pacifico, tendo sahido da Bahia para Pernambuco, no dia 17 á tarde, deve hoje aqui amanhecer.

**Dinheiro.**—O vapor *Ceará* levou de nossa praça para:

| | |
|---|---|
| Natal | 10:50 $000 |
| Ceará | 40:250$000 |
| Maranhão | 250$000 |
| Pará | 2:904$000 |

**S. José de Agonia.**—Na igreja de S. Gonçalo, da freguezia da Boa-Vista, será amanhã celebrada a festa de S José de Agonia, com a devida magnificencia, sendo a orchestra regida pelo Sr. professor Marcos Correia, e occupando a tribuna sagrada o Revm. Antonio de Mello e Albuquerque. A' noite haverá ladainha.

**Imprensa.** — Recebemos e agradecemos a offerta de um exemplar das *Theses* que, para obter o grão de doutor em sciencias juridicas e sociaes, apresentou á Faculdade de Direito do Recife, o Sr. bacharel Francisco Gomes Parente.

**Musica nova.**—O grande armazem de musicas e instrumentos do Sr. Antonio José de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 9, acaba de expôr á venda, a 1$000 o exemplar, a linda mazurka, para piano, denominada *Ariana* pelo Sr. professor Orestes Carlini, assaz conhecida e applaudida, sempre que é executada pela banda de musica do corpo de policia.

**Companhia pernambucana**—A gerencia desta companhia expede os seus seguintes vapores: *Mandahu*, segunda-feira (21), para Maceió, Penedo e Aracajú; *Firapama*, terça-feira (22), para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Fortaleza.

**Festividade religiosa**—Com o esplendor do costume deve ser amanhã celebrada a festa de N Sra. do Rosario, que se venera na igreja da Madre de Deus.

A solemnidade constará de missa solemne ás 11 horas do dia, e *Te-Deum* ás 7 horas da noite, occupando a tribuna sagrada neste acto o Revm. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, e naquelle o Revm. Leonardo João Grego.

A orchestra, que será regida pelo Sr. professor Cleto, executará a grande missa italiana, que foi aqui ouvida pela vez primeira na ordem terceira franciscana, no corrente, anno, sendo os diversos sólos entoados pelos melhores cantores desta cidade.

A' noite será queimado um lindo fogo de artificio.

**S. Pedro de Alcantara.**— Em commemoração do augusto nome de S. M. o Imperador, estarão hoje embandeirados os navios de guerra e estações publicas, e a fortaleza do Brum, dará a salva do estylo á uma hora da tarde.

**Hospital Pedro II.** — Celebra-se hoje, neste estabelecimento, á cargo da Santa Casa de Misericordia, a festa do respectivo padroeiro S. Pedro de Alcantara, com a decencia do costume.

Em consequencia, porém, do grande numero de doentes de variolas [bexigas] ahi existentes, não haverá exposição das enfermarias e dependencias.

**Jardim do Campo das Princezas.**— Frequentadores deste jardim nos pedem para lembrar a conveniencia de serem ahi collocados mais alguns bancos de madeira, que satisfaçam as necessidades publicas, sobretudo nas noites de luar, quando para ahi affluem as familias, em busca de refrigerio, ultimamente sufficiente melhorado pelo zelo e actividade do actual conservador, o Sr. Manoel Thomaz dos Santos.

**Victimas da sêcca.**— Remettem-nos os seguinte, pedindo sua publicação:

«Tendo-se suscitado discussão acerca do pagamento de gratificação de generos despachados para as victimas da sêcca, nesta provincia, rogamos-lhes que publiquem o resumo do mappa demonstrativo das mercadorias despachadas na alfandega pelo Sr. Affonso Moreira Temporal, ajudante de despachante, por conta da Commissão Central de Soccorros, bem como a informação por elle dada, á respectiva commissão, em uma petição em que se pedia pagamento por esse trabalho:

| Quantidade dos volumes | Mercadorias | Direitos geraes que deviam pagar | Peso em kilogrammas |
|---|---|---|---|
| 14,787 | Feijão | 12:680$478 | 864,349 |
| 5,229 | Arroz | 6.602$658 | 502,993 |
| 8,759 | Milho | 11 741$912 | 799,822 |
| 4,200 | Bacalhão | 2:987$580 | 206.040 |
| 031 | Saccos vazios | 4:458$393 | 13,742 |
| 130 | Peixe | 91$893 | 4,225 |
| 356 | Feno | 858$915 | 57,261 |
| 33.492 | | 39 421$830 | 2,448,432 |

« Illm. e Exm Sr. Visconde do Livramento.— Em resposta ao pedido de V. Exc., tenho a declarar que todos os despachos de generos comprados ou recebidos pela Commissão de Soccorros com destino ás victima da sêcca, foram por mim feitos gratuitamente, conforme o offerecimento que espontaneamente fez a V. Exc., sendo apenas assignados pelos despachantes da alfandega desta cidade, meu amigo Sr. Francelino Izidoro Leal. Não podendo eu, na fórma do respectivo regulamento, assignar despacho algum de generos que transitem pela alfandega, visto não ser despachante, contratei com o mesmo senhor, em época muito anterior, a trocados serviços que lhe podesse prestar, e effectivamente tenho prestado, na qualidade de ajudante, pela sua assignatura nos meus despachos, mas isto sem remuneração alguma. Pelo que penso, que estava no meu direito offerecendo-me como me offereci, para despachar gratuitamente ditos generos, e que ao meu amigo Sr. Leal nenhuma razão assiste para cobrar da provincia a importancia dos respectivos despachos, —despachos que assignou como assignaria outros quaesquer que eu lhe apaesentasse, por ser esse o nosso contrato. E' neste sentido que deve ser entendida a autorisação que V. Exc. lhe concedeu por escripto, e sem a qual eu não poderia tornar effectivo o meu offerecimento. Isto é a verdade, e V. Exc. póde fazer da presente declaração o uso que lhe convier.— Sou, com toda a consideração, de V. Exc., criado e obrigado.— Recife, 19 de setembro de 1878.— *Affonso Moreira Temporal.* »

**Benção de altar e de imagem.**— Celebra-se amanhã, ás 8 horas do dia, na matriz da Boa-Vista, com o devido esplendor, a benção do altar da Conceição, novamente preparado, bem como da imagem de Nossa Senhora da Conceição.

**Caramurú.** — Deste explendido poema épico sobre o descobrimento da Bahia, composto pelo immortal poeta Fr. José de Santa Rita Durão, da ordem dos eremitas de Santo Agostinho, natural da provincia de Minas-Geraes, acaba de ser feita, no Rio de Janeiro, a publicação da 1.ª edição brasileira, nitidamente impressa, e cuidadosamente revista, com uma biographia do autor, pelo finado litterato Barão de Porto-Seguro.

Em todas as livrarias desta cidade será encontrado á venda o volume.

**Leilões**—Hoje realisa-se o seguinte:

*Pelo agente Stepple*, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 5, da armação e mais pertenças da loja de cigarros.

— Terça-feira deve realisar-se o seguinte:

*Pelo agente Pinto*, ás 10 horas da manhã, á rua da Saudade n. 11, de piano, moveis, quadros, espelhos, tapetes, alcatifas, louça, vidros, crystaes, obras de electro-plate trem de cosinha, etc.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte:

*Pelo agente Stepple*, ao meio-dia, na rua do Imperador n. 16, da casa terrea n. 45, da estrada de Luiz do Rego.

**Missas funebres**—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja do convento do Carmo do Recife, pela alma de D. Belisa Maria de Paiva Pinto; ás 7 horas, nas matrizes da Boa-Vista e de Gamelleira, e na capella do engenho Matto-Grosso, pela alma de José de Castro Paes Barreto; ás 7 1|2 horas na igreja do Espirito-Santo, pela alma de D. Rita Roberta Bastos.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas na matriz da Bôa-Vista, pela alma de Manoel dos Santos Nunes de Oliveira; ás 7 horas e meia, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Vicente de Barros Franco.

— *Terça-feira*: ás 7 horas e meia, na igreja do Livramento, pela alma de Capitulino João da Rocha.

**Vapores.**—São esperados os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| *Cotopaxi* | de Pacifico | hoje |
| *Orenoque* | do sul | até 20 |
| *Ville de Bahia* | da Europa | até 22 |
| *City of Pará* | de New-York | até 24 |
| *Neva* | da Europa | até 25 |
| *Glensannox* | de New-York | até 26 |
| *Espirito Santo* | do norte | até 27 |
| *Guará* | do Sul | até 27 |
| *Tagus* | do sul | até 29 |
| *Orator* | da Europa | até 30 |

**Loteria do Rio**—Acham-se á venda, na casa da fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23, os bilhetes dessa respectiva loteria.

— Segundo telegramma recebido hontem, do Rio de Janeiro, corre hoje, 19 do corrente, a 7ª loteria a beneficio do Fundo de Emancipação.

**Loteria da provincia.**—Quarta-feira, 23 do corrente, se extrahirá a loteria 279.ª em beneficio do hospital de alienados.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

**Passageiros.** — Sahidos para o norte do imperio, no vapor *Ceará*:

José Joaquim de Almeida e Albuquerque, Antonio Carreiro da Silva, Antonio Poggi de Figueiredo e 1 irmã, emigrantes Francisco Alves Teixeira, sua mulher e 4 filhos, José Manoel da Silva, sua mulher e 6 filhos, Antonio Felix Barbosa e sua mulher, José Francisco Barbosa, sua mulher, 6 filhos e 1 irmã, Joanna Maria da Conceição, José Joaquim dos Santos e 1 irmã, Pedro Felix Barbosa e sua mulher.

**Hospitaes de retirantes**— No asylo de mendicidade, até o dia 17 do corrente, continuavam em tratamento 75 doentes, sendo: 29 homens e 46 mulheres; existem em tratamento 75, sendo: 29 homens e 46 mulheres; existem 5 leitos vazios para mulheres.

— Na enfermaria de Olinda, até o dia 17 do corrente, continuavam em tratamento 141 doentes, sendo: 57 homens e 84 mulheres; entraram 5, sendo: 4 homens e 1 mulher; falleceram 4, sendo: 1 homem 3 e mulheres; existem em tratamento 142, sendo: 60 homens e 82 mulheres. Existem de bexigas 30 doentes, sendo: 13 homens e 17 mulheres.

— Na do Giquiá, até o dia 17 do corrente, continuavam em tratamento 20 doentes, sendo: 8 homens e 12 mulheres; entraram 3, sendo: 1 homem e 2 mulheres; sahio 1 mulher; existem em tratamento 22, sendo: 9 homens e 13 mulheres; existem 85 leitos vazios. Existem 22 bexiguentos.

— No hospital de Santa Thereza, até o dia 17 do corrente, continuavam em tratamento 224 doentes, sendo: 114 homens e 110 mulheres; entraram 14, sendo: 9 homens e 5 mulheres; sahiram 8 mulheres; falleceram 3 homens; existem em tratamento 238, sendo: 123 homens e 115 mulheres; existem 62 leitos vazios, sendo: 17 para homens e 45 para mulheres.

**Cemiterio publico**—Obituario do dia 17 de outubro

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 27 annos, casada, hospital Pedro II; bexigas.

Francisco Dias de Araujo, pardo, Parahyba, 20 annos, solteiro, idem; idem.

Laurentina, parda, Parahyba, 2 annos, idem; idem.

José Rodrigues Ferreira, pardo, Ceará, 21 annos, casado, idem; idem.

Luiza, escrava, parda, Ceará, 34 annos, solteira, Santo Antonio; idem.

Antonio Ovidio da Silva, branco, Alagôas, 18 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

Maria, branca, Pernambuco, 1 anno, S. José; idem.

Rita Josepha da Silva, branca, Pernambuco, 29 annos, solteira, hospital Pedro II; idem.

Maria Candida Guimarães, branca, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José; idem.

Caetano, branco, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; idem.

Rachel, branca, Parahyba, 7 annos, Recife; idem.

Manoel, branco, Pernambuco, 4 mezes, Afogados; febre perniciosa.

José, branco, Pernambuco, 1 anno, Poço da Panella; coqueluche.

Manoel, branco, Pernambuco, recem-nascida, S. José; lunlotico.

Thereza, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; meningite.

Manoel, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Graça; hypertrophia do coração.

Maria Francisca da Gonceição, preta, Pernambuco, 71 annos, casada, Olinda; hepatite.

Luiza Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 64 annos, viuva, Boa-Vista; entero-colite.

Luiz, pardo, Pernambuco, 7 annos, casa dos expostos; anazarca.

Manoel Correia, pardo, Pernambuco, 42 annos, casado Boa-Vista; diarrhéa.

Izidro José de Carvalho, pardo, Alagôas, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; syphilis.

Remettidos pelo subdelegado de Santo Antonio:

Claudino Barboza da Silva, branco, Parahyba, 34 annos, solteiro; tetano.

Evaristo Leite da Silva, pardo, Parahyba, 12 annos, solteiro; diarrhéa.

Francisco Ferreira de Moura, pardo, Parahyba, 4 annos; dermatile.

Pelo subdelegado da Boa-Vista:

Alexandrina, Parahyba, 9 annos; bexigas.

Pelo subdelegado de Santo Amaro:

Maria, branca, Parahyba, 8 annos; bexigas.

Pelo subdelegado de Belem:

Josepha, parda, Pernambuco, 4 annos; sezões.

## CHRONICA JUDICIARIA

### Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE OUTUBRO DE 1878

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO

*Secretario Dr. Virgilio Coelho*

Ás 10 horas e 20 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente José Felix da Silva.—Adiado até que cheguem novas informações. O Sr. desembargador Oliveira Maciel votou pela soltura.

Recursos crimes

De Itambé.—Recorrente o juizo, recorrido Domingos José Ignacio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Araujo Jorge.—Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

De Cimbres. Recorrente o juizo, recorrido Miguel Ferreira da Silva. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Oliveira Maciel.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente, menos quanto á condemnação das custas, que devem ser pagas pela municipalidade.

De Cimbres.—Recorrente o juizo, recorrido Lucio José da Silva. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Oliveira Maciel. —Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Da Escada.—Recorrente o juizo, recorrido José Francisco de Lima. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Cimbres.—Recorrente o juizo, recorrido Felippe Ferreira Callado. Relator o Sr. desembargador conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Domingues Silva.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Ingá. Recorrente o juizo, recorrido Rufino Leite da Silva. Relator o Sr desembargador conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Quintino de Miranda.—Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

Do Ingá.—Recorrente o juizo, recorrido Thomaz Joaquim de Barros. Relator o Sr. desembargador conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Quintino de Miranda.— Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Camaragibe.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Ferreira Pontes. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Itambé.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Accioli.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife.—Aggravante Feliciana Maria da Conceição, aggravado o juizo de ausentes. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Araujo Jorge.—Deu-se provimento ao aggravo unanimemente para a appellação ser recebida em ambos os effeitos.

Appellações crimes

De Nazareth.—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Correia de Lima. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. conselheiro Araujo Jorge e desembargador Oliveira Maciel.—Reformou-se a sentença para o maximo das penas do art. 194 do codigo criminal.

Da Victoria.—Appellante o juizo, appellado Manoel José Carneiro e outro. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda.—Mandou-se os réos a novo jury unanimemente.

Appellações civeis

Da Independencia.—Appellante José Antonio Rodrigues Lima, appellado José Leonidas de Araujo Lima e outros. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. conselheiro Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Foram despresados os embargos contra o voto do Sr. conselheiro Araujo Jorge.

De Porto Calvo.—Appellante Firmino da Paula Cavalcante de Albuquerque, appellado Thomaz de Aquino Lins Wanderley. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Foram recebidos os embargos contra o voto do relator.

De Campida Grande.—Appellante o juizo ex-officio, appellados Ananias, Ignacio e outros escravos. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda —Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Recife.—Appellante a fazenda nacional, appellado Francisco de Miranda Leal Seve. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Appellações commerciaes

Do Recife.—Appellante os administradores da fallencia de Marques, Barros & C., appellado o curador fiscal da fallencia de João Pereiro Moutinho. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Recife.—Appellante D. Anna Julia da Costa Brito, appellado Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Araujo Jorge.—Foram unanimemente desprezados os embargos.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação commercial

De Garanhuns—Appellante José Antonio de Mello, appellado José M. de Almeida.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação civel

Do Penedo — Appellante o juizo, appellado Manoel Lins de Cordonha, escravo, por seu curador.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação crime

Do Buique Appellante Antonio José d'Araujo, appellada a justiça.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação crime

De Nazareth—Appellante o juizo, appellado Alexandrino Ubaldina do Espirito Santo.

Appellação civel

Do Recife— Appellante a fazenda nacional, appellado José Peres Campello, hoje seus herdeiros.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellantes o Visconde do Livramento e José Antonio de B. Bastos, appellados os administradores da fallencia de Fernando Stepple e outros.

De Jaboatão — Appellante D. Vevina Rodrigues Campello, appellados os herdeiros menores, filhos de Pedro Augusto C. Leão e outros.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação civel

De Pedras de Fogo — Appellante Felix José do Rego, appellado José do Rego Granja.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr desembargador Quintino de Miranda:

Appellação commercial

Do Recife— Appellante João Paes Barretto, appellado José de Souza Barreiros.

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador Motta:

Appellação commercial

Da Parahyba — Appellante o padre Joaquim Graciano de Araujo appellados Magalhães & Rangel.

Diligencias

Mandou-se dar vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Cabo Appellante Vicente Barbosa da Silva, appellada a justiça.

Do Buique — Appellante o juizo, appellado José Magalhães da Silva Porto.

Do Buique — Appellante o juizo, appellada Alexandrina Ubaldina do Espirito Santo.

Mandou-se remetter copia da denuncia do major Satyro Ferreira Leite contra o Dr. Duarte Estevão de Oliveira, juiz de direito da comarca de Cimbres, para responder sobre os factos da denuncia.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Bonito — Recorrente o juizo, recorrido Ezequiel Profeta.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Piancó — Recorrente o juizo, recorrido Hermenegildo Leite de Araujo Chaves.

Appellação crime

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Do Pão d'Alho—Appellante a justiça, appellado João Caetano Pires.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

## JURISPRUDENCIA

### Contratos com clausulas penaes

I

Os contratos com clausula penal são aquelles em que o devedor, para melhor assegurar a execução, se obriga, por clausula particular, a titulo de pena e no caso de inexecução, a dar, a fazer ou a não fazer qualquer cousa.

Os caracteres essenciaes da clausula penal acham-se na sua propria definição.

E' secundaria ou accessoria; tem por fim garantir a execução da obrigação primitiva e principal, ao não cumprimento da qual está subordinada, com a pena á infracção.

Essa clausula, indicio de desconfiança e

meio de segurança, representa papel muito importante na pratica do direito.

Aperta o laço da obrigação: suppre a lei e o juiz, tornando-se a lei privada das partes e constituindo condemnação antecipada e voluntaria, para o caso eventual da inexecução.

Como sancção penal da infracção civil, traz assim aos contratantes garantia mais precisa e segurança mais completa.

Basta a mais ligeira observação para entrever-lhe os principaes effeitos.

Qualquer que seja o objecto da clausula penal, deve ser differente, por sua natureza ou sua quantidade, do da obrigação principal.

Se fosse absolutamente identica, não haveria, na realidade, pena qualquer, e a clausula seria perfeitamente illusoria e ridicula, como, por exemplo, em convenção assim: ficais obrigado a me pagar um conto de réis, e, no caso de inexecução, pagar-me-eis o mesmo conto de réis.

A estipulação da clausula penal póde dar-se tanto no testamento como no contrato.

A vontade do testador não fica constrangida na sua expressão e os principios que a regem são exactamente os mesmos.

Assim, o testador póde validamente, para melhor assegurar a execução do testamento, oppôr a clausula penal pela qual prive seus legatarios ou herdeiros de todo ou parte do legado ou herança, se atacarem as suas disposições.

Essa disposição nada tem de contraria ás disposições das leis civis.

Que importa, com effeito, que o testador prive assim aos legatarios condicionalmente, quando póde elle nada lhes dar?

Senhor absoluto de sua successão, póde dispôr da mesma maneira que lhe convier melhor, sem que alguem fique fundado para queixar-se.

II

O doador póde semelhantemente, e pelas mesmas razões, estipular clausula penal em acto seu de liberalidade entre vivos.

Mas a clausula penal será reputada não escripta quando tiver por objecto assegurar a execução de disposição que contenha nullidade radical e absoluta, como contraria ás leis, aos costumes ou á ordem publica [Vède Merlin, v. *Peine testamentaire* e Troplong, *Donations*, n. 264 e seguintes].

Taes são os casos em que a clausula penal se refere a acto de disposição entre vivos ou testamentaria, que é impugnada por causa de incapacidade da pessoa doada; por exemplo, corpo moral não regularmente autorisado, como igreja ou hospicio [Dalloz, 26,1,27], quer por causa da incapacidade do disponente, de captação e de suggestão [Dalloz, lugar cit.], de substituição prohibida [Troplong, *Donat.*, n. 64.—Dalloz, 27,1,329], de excesso de doação ou de vicio de formula qualquer (Troplong, *Donat.*, n. 266).

A sustentação da clausula penal teria, com effeito, como resultado indirecto, manter disposições nullas e fraudar á lei.

Toda parte interessada, por conseguinte, não obstante a clausula penal que tende a impedil-a, é acolhida a atacar o acto de nullidade, salvo o verificar-se depois, segundo os resultados de sua acção, se lhe pode ser applicada ou não a clausula penal, isto é, se ella triumphar na demanda, não incorrerá na clausula penal que ao mesmo tempo estiver eivada de nullidade, emquanto que, pelo contrario, se incumbir, e se o acto impugnado fôr declarado valido, a clausula penal lhe deverá ser applicada.

Se, pois, o acto é reconhecido regular e valido, o juiz que conhece da acção deve, ante as conclusões reconvencionaes do réo, applicar a pena cuja estipulação se acha, desde então, plenamente justificada (Troplong, *Donat.*, n. 265), sem que possa, em qualquer caso, privar os herdeiros da porção de bens que a lei lhes assegura.

Entretanto, como os juizes nesta materia tem largo poder de interpretação, tocando na vontade do testador, são autorisados a declarar a pena como não incorrida ainda no caso em que o ataque dirigido contra o testamento fôr declarado mal fundado.

Aos juizes basta basear essa decisão na interpretação do acto e na vontade do testador, estabelecendo que não entendera elle fazer da clausula penal clausula irremissivelmente irritante.

Mas esse direito de interpretação é muito visinho do abuso.

III

Como, por sua propria natureza, a clusula penal é essencialmente secundaria e accessoria, não pode subsistir sem obrigação principal primitiva que seja perfeitamente regular e valida.

A nullidade da obrigação principal traz a da clausula penal.

E nem era possivel comprehender, além disso, como o credor poderia estipular e o devedor aceitar pena, em razão de inexecução de obrigação que, não sendo valida, não pode nem deve mesmo ser executada.

Tal é o caso em que eu venda, com clausula penal, na ignorancia de sua perda, cousa que, no acto da venda, perecesse na totalidade. Tal venda é nulla. A clausula penal seria igualmente nulla [liv. 19, *ff. De verb.oblig.*]

O principio de que a nullidade da obrigação principal traz a da clausula penal, tem excepção quando a estipulação desta clausula tem por objecto supprir, na obrigação principal, o laço de direito que não existe. Tal é o caso em que, não podendo estipular por outro, estipulo que o promittente pagar-me-ha tanto, a titulo de pena, se não cumprir a prestação convencionada em proveito de terceiro.

Tal é ainda o caso em que, não podendo prometter facto de terceiro, submetto-me á obrigação penal, se esse terceiro não cumprir a estipulação convencionada.

A obrigação principal, que consiste na estipulação por outro, ou na promessa do facto de outro, é incontestavelmente nulla e não produz nenhum laço juridico; entretanto, a clausula penal é valida, no sentido de que o promittente não pode contravir impunemente á sua promessa, nulla qual é (Pothier, *oblig.*, n. 339.)

Se conservamos a esta clausula o nome de clausula penal, que lhe dá a lei romana (Instit. *De inut. stip.*, n. 19), não é, entretanto, que estabeleça ella clausula penal, na accepção rigorosamente legal da palavra.

A obrigação com clausula penal propriamente dita suppõe, com effeito, duas obrigações igualmente validas e exigiveis, das quaes uma é principal e a outra accessoria.

Ora, desde que a obrigação principal não produz nenhum laço de direito, e que a outra obrigação accessoria é destinada a suppril-a, não ha, na realidade, mais do que a obrigação, que é a clausula penal, subordinada á condição da outra não ser executada.

IV

Se a nullidade da obrigação principal traz a da clausula penal, a nullidade desta não traz a da obrigação principal.

O principal não poderia, com effeito, depender do accessorio, e pode subsistir sem elle. A obrigação é então pura e simples, prescindindo da clausula penal (L. 97 e 126, n. 3 *ff De verb. oblig.*)

Devemos notar, entretanto, que a nullidade desta clausula pode ter, em certos casos, alguma influencia sobre a validade da obrigação principal. Assim, quando a nullidade é fundada na causa e objecto contrarios aos bons costumes, á ordem publica ou ás prohibições da lei, pode ella reagir sobre a propria obrigação principal, estabelecendo que, na substancia, está eivada do mesmo vicio, apesar das precauções tomadas pelas partes para o dissimular.

E' então questão de exame e de apreciação.

Como a clausula penal tem por objecto assegurar melhor a execução da obrigação principal, ou, pelo menos, garantir melhor o credor contra sua inexecução, não se considera as partes como tendo tido a intenção, estipulando-a, de ampliar ou de restringir a obrigação principal ou de resolver simplesmente em obrigação penal (L. 122, n. 2, *ff. De verb. oblig.*)

O credor, em vez de pedir a pena estipulada contra o devedor que está em mora, pode, pois, pedir a execução da obrigação principal, com tanto, todavia, que seja a mesma possivel; do contrario, é elle forçado a manter-se no pedido da pena.

O devedor não pode mesmo validamente offerecer o pagamento da pena, para dispensar-se da execução da obrigação principal.

O credor não pode pedir nem ser forçado a receber parte da pena e parte do principal: deve haver inteiramente tanto este como aquel- [illegible] ver um, deve ter a outra, com tanto que na pena haja incorrido o obrigado; porque, pela propria natureza da clausula penal, ha especie de obrigação alternativa, mas á escolha do credor (Dumoulin, *Div. et indiv.* P. I, ns. 75 e 76.)

Se for convencionado que o devedor, estando em mora de executar a sua obrigação, seja obrigado a pagar tanto ou a fazer tal cousa, sem que o credor possa, desde logo, pedir a execução da obrigação principal, não haverá neste caso obrigação com clausula penal; porque a obrigação presumida accessoria não tem caracter qualquer de pena; torna-se principal, substituindo-se de pleno direito á obrigação primitiva, logo que a condição da novação for cumprida (Pothier, lugar cit.)

Como essa convenção produz effeitos differentes dos da obrigação com clausula penal propriamente dita, importa não confundil-os na pratica e distinguil-os com grande cuidado.

V

A obrigação com clausula penal apresenta, em alguns de seus effeitos, certas relações com a obrigação condicional e a obrigação alternativa.

Entretanto, differe por modo essencial; e devemos insistir sobre os caracteres que a distinguem.

Na obrigação alternativa, qualquer que seja o numero das cousas que ahi estejam comprehendidas, não ha se não uma obrigação, que se determina no seu objecto pela escolha do devedor ou do credor.

Na obrigação com clausula penal, ha, pelo contrario, duas obrigações, uma principal e primitiva, a outra accessoria e eventual.

Se a inexecução da obrigação principal, que é o caso em que se realisa a segunda, vem a ter lugar, existem, desde então, duas obrigações puras e simples, tendo cada uma objecto particular.

O credor póde, á sua escolha, pedir a pena ou a execução da obrigação principal, ou mesmo, em certos casos, assim como o veremos, o pagamento de uma e de outra cumulativamente.

Na obrigação com clausula penal, ha assim substituição de uma obrigação por outra, á escolha do credor, ou mesmo multiplicação das obrigações; emquanto que, na obrigação alternativa, não ha nunca senão uma só obrigação, ainda que a escolha seja dada ao credor.

Differe não menos essencialmente da obrigação condicional, ainda que pareça ter com ella a maior analogia.

A obrigação com clausula penal contém ainda, se o quizerem, obrigação condicional, que é a clausula penal, isto é, no sentido de ser submettida, na sua existencia, ao caso da inexecução da obrigação principal.

Mas eis o principio da differença essencial que as distingue:

Na obrigação condicional propriamente dita, não ha obrigação tanto que a condição não está preenchida. Não existe senão pela realisação da condição, para a realisação da qual nenhuma das partes não tem acção contra a outra; emquanto que, na obrigação com clausula penal, ainda que essa clausula accessoria constitua obrigação condicional, liga-se ella, entretanto, á obrigação actualmente existente, á obrigação principal e primitiva, que o devedor não fica no arbitrio de executar ou não, cuja inexecução fórma a condição da pena convencionada, e cujo estipulante póde sempre exigir a execução, ainda mesmo que o seu não cumprimento haja realisado a condição sob a qual a clausula penal fôra estipulada [Vide Toullier, Tit. 6, n. 804.)

VI

Não é sem admiração que vemos Ducaurroy (*Institutes expliquées*, Tit. 3.°, pag. 82) estabelecer como principio absoluto que a pena estipulada e promettida torna-se objecto de contrato particular, que se fórma condicionalmente para o caso em que a promessa anterior ficasse sem execução, quér tal promessa seja nulla ou valida.

Toda a clausula penal não é assim, segundo a sua opinião, mais que contrato subsequente, pura e simplesmente condicional, ao qual devemos applicar os principios relativos ás condições ordinarias e á sua execução.

Que nos baste assignalar o ponto de partida dessa theoria, para fazer comprehender toda a sua falsidade.

Já dissemos que a nullidade da obrigação principal não traz a da clausula penal, no caso excepcional em que é destinada a supprir defeito de laço juridico na obrigação principal; por exemplo, no caso em que, não podendo regularmente estipular por outro, estipulo entretanto, a titulo de pena, no caso de inexecução, o pagamento da cousa convencionada.

Ora Ducaurroy, tomando a excepção por principio, conclue que a nullidade da clausula penal, sendo independente da nullidade da estipulação principal, não póde ser considerada como a avaliação nem a representação do interesse que póde não existir, nem como o accessorio da obrigação que é destinada a sancionar. Mas, já o dissemos: a validade da clausula penal não é aqui senão excepção á regra commum.

E porque ha ahi excepção?

E' porque não ha clausula penal propriamente dita, e que o nome de pena não lhe é conservado senão porque serve de sancção ao não cumprimento do simples facto, para a execução do qual o estipulante nenhum direito tem de acção.

Em vez da clausula penal, no sentido legal da palavra, não ha mais que obrigação condicional.

Quando pois Ducaurroy enuncia que a nullidade ou a validade da promessa principal é indifferente, no que concerne á validade da clausula penal e que não a devemos apreciar senão no ponto de vista da execução da condição, em conformidade com a intenção das partes, é simplesmente começar por fazer da obrigação realmente condicional obrigação penal, porque o direito romano lhe deve esse nome, para dahi concluir que toda a obrigação penal não é mais do que a obrigação condicional.

VII

O erro da opinião de Ducaurroy vem, pelo que já dissemos, de haver lhe dado falsa denominação para a revelação do principio, em vez de rectificar pela verdade dos principios a falsidade da qualificação e de restituir á obrigação, mal a proposito chamada penal, o nome merecido de simples obrigação condicional.

Os jurisconsultos romanos, nossos mestres, que trataram da materia dos contratos com superioridade tão notavel, e que ahi definiram as differenças ao menos delicadas com sagacidade tão penetrante, abstiveram-se de cahir em semelhante esquecimento.

Eis o que diz Paulo (L. 44, ff. § 5 e 6. *ff. de oblig. et. act.*):

« Eu estipulo nestes termos: se não me derdes tal herança, promettei-me dar cem moedas. As cem moedas formam sós o objecto da estipulação, *in stipulatione sunt*, e a herança não é mais do que o objecto do pagamento, *in exsolutione fundus.* »

Assim se exprime o jurisconsulto romano; quer dizer que não ha senão um empenho condicional, que comprehende somente a somma promettida e que o promittente tem a faculdade de entregar a herança convencionada, e de fazer cahir por essa entrega a condição potestativa sob o qual empenhou-se a pagar tal somma.

Ora, não ha ahi nada que se pareça com a obrigação com clausula penal.

Paulo ajunta immediatamente: « Mas eu estipulo que vós me construireis um navio, uma casa, e que, se não o fizerdes, pagar-me-eis cem moedas.

« Vejamos, diz elle, se ha ahi duas estipulações, uma pura e simples, outra condicional, e se a condição satisfeita da ultima não fere a primeira de extincção, *et existens sequentis conditio non tollat priorem*, ou antes, se a segunda absorve em si a primeira, e opera ahi qualquer novação, *an vero transferat in se, et qua si novatio prioris fiat.* »

Responde elle: « Ahi está a verdade, *quod magis verum est.* » E o mesmo dizemos nós com elle.

Eis, pois, ahi o verdadeiro caracter da obrigação com clausula penal.

A pena estipulada, para o caso da inexecução da obrigação principal, não participa senão imperfeitamente da natureza das condições propriamente ditas e não faz, quando nella se incorre, senão absorver, por especie de novação real, a obrigação primitiva da qual o credor renuncia proseguir na execução e que não se accumula com ella.

Carlos Perdigão.

# INDICAÇÕES UTEIS

**Medicos**

*Dr. Lobo Moscozo*, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

*Dr. José Felix da Cunha Menezes*: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario esquina da do Cabugá n. 24 1.° andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

*Dr. Barros Sobrinho*, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

*Dr. S. T. Villas-Bôas*, rua de Gervasio Pires n. 28, consultas das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora e por escripto.

*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, rua da Imperatriz n. 64.

*Dr. Castro Jesus*, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.° andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.° andar; gratis aos pobres.

*Dr. Ferreira Velloso*, medico e operador, largo do Corpo Santo n. 19. 2.° andar. Consultas das 11 ás 2 da horas da tarde. Vacina nos domingos e quintas-feiras.

— Consultorio medico—cirurgico do Dr. *Silverio Lagreca*, laureado pela Universidade de Napoles. Especialidade: Molestias syphiliticas. Consultas: Do meio dia ás duas horas. Chamados: A qualquer hora na rua do Imperador n. 45, 2.° andar.

*Dr. Ignacio Alcibiades Velloso* continua com consultorio na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.° andar.

**Advógados**

*Dr. Guennes*, rua do Imperador n. 48.

*Dr. João Vieira*, advogado, rua 1.° de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

*Dr. José Lomelino de Menezes Vasconcellos de Drummond*, rua do Imperador n. 20.

*Dr. Barros Guimarães*, tem seu escriptorio á rua do Crespo n. 4, 1.° andar, onde póde ser encontrado das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

**Medico homœopatha**

*Dr. José Leopoldo Ramos*, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 32.

**Pharmacia Homœopathica**

*Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino*, n. 43, rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura. Medicamentos inglezes, francezes, americanos, chá, chocolate, carteiras, livros, etc. Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do Dr. Sabino, não são sahidos da nossa pharmacia. Inutilisem o retrato quando tiverem de mandar encher.

*A. Caors*, rua da Cruz n. 22, unico depositario dos productos homœopathicos da casa de Catelan Irmãos, de Paris. Encontra-se na mesma pharmacia, variado sortimento de carteiras para globulos e tinturas, tubos e frascos vasios, chá e chocolate homœopathico.

**Rheumatismo**

*Cura certa e rapida* pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

**Instrucção publica**

*Collegio de S. Paulo*, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

*Livraria Franceza*, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

**Fazendas e modas**

*Francisco Gurgel do Amaral* em seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas e modas, incontestavelmente o primeiro no seu genero nesta bella e importante cidade, denominado Armazem do Louvre, continúa a receber constantemente e das principaes casas de Paris e Londres, onde tem habeis e zelosos commissionarios, os melhores e os mais importantes artigos da ultima moda. Tem constantemente o melhor sortimento de chapéos para senhoras, preparados pela acreditada modista de Paris Mme. Deloffre e outras. Garantimos que em outra qualquer casa não se encontrará melhor sortimento. A maior sinceridade nas nossas transacções, é a nossa divisa e em nossa casa ninguem será illudido. A toda e qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em fazendas ou outro qualquer objecto de gosto, pedimos que primeiramente nos faça o favor de visitar o nosso estabelecimento. Preços reduzidos e sem competencia. Casa de confiança. Rua Primeiro de Março n. 20 A, esquina.

*Antonio Correia de Vasconcellos*, rua Primeiro de Março n. 13.

*Mendes, Lobo & C.*, logistas importadores. Recife, rua da Cadeia n. 32.

*Roupa branca e artigos de moda*, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

**Louças e vidros**

*Armazem Bacarat*, Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico.

**Museu de Joias**

*Brilhantes—Joseph Krause & C.*, convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

**Gastronomia**

*Archivarmazem do Campos 28 — rua do Imperador*—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas ensambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

*Centro do Commercio*, rua do Rangel n. 7 A, queijos frescos do sertão.

**Pharmacia e drogaria**

*Ferreira Maia & C.*, rua Duque de Caxias n. 57.

**Pranchões de pinho da Suecia**

Vendem Fonceca Irmão & C., na saboaria do Recife, por menos que em outra qualquer parte.

# COMMUNICADOS

**Carnes verdes**

O Sr. Manoel José de Albuquerque, á quem não tenho a honra de conhecer, mas que julgo pertencer á classe dos Srs. marchantes, servindo-se da epigraphe acima e de um trecho incompleto de uma noticia da *Revista do Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, atirou-se violentamente contra a redacção do *Diario* e contra mim, que d'ella faço parte, em minha qualidade de membro da Camara Municipal do Recife, pelo facto da dita noticia, que aliás encerra uma realidade, como o proprio Sr. Albuquerque confessa.

A noticia questionada é a seguinte:

« Desde alguns dias começou a carne verde, fornecida pelos marchantes á população do Recife, a ser talhada por preços mais elevados do que até fins do mez passado. D'ahi se póde inferir que brevemente chegará ella aos altos preços que levaram a camara municipal a abater gado por si ou por interposta pessôa, em fins do anno passado e principios deste anno. »

Citando apenas a primeira parte, o Sr. Albuquerque fel-o propositalmente para chegar aos seus fins; mas, ainda assim, não póde negar que a carne verde está sendo talhada actualmente á razão de 440 réis o kilo, isto é, por mais 40 réis do que o seu preço dos fins do mez de setembro ultimo, o que aliás fôra dito em sessão da Camara, de 16 do andante, pelo meu digno collega o Sr. Dr. José Mariano.

E se assim é, onde a inverdade da primeira parte da referida noticia?

E se se deo, como é confessado, o dito augmento de preço, como não inferir d'ahi, como fez o *Diario*, na segunda parte da dita noticia, que brevemente chegará a carne *aos altos preços que levaram a Camara Municipal a abater gado por si ou por interposta pessôa, em fins do anno passado e principios deste?*

E' sabido que, em epoca identica, em o anno findo, começou, pouco á pouco, a elevar-se o preço desse genero de primeira necessidade, como aliás é praxe no verão, até chegar á um ponto tal que não tardaram em apparecer sérias reclamações do povo.

Foi em vista dessas reclamações que a Camara Municipal resolveo abater, e de feito abateo gado para consumo do seu municipio. Mas, tendo ella soffrido muitos prejuizos com esse modo de abastecer o mercado, contratou depois com o Sr. coronel Luiz d'Albuquerque Maranhão esse serviço, sendo o contrato assignado em 23 de fevereiro, quando eu ainda não tinha assento na Camara, nem me achava na provincia.

Que esse contracto produzio excellentes resultados, sabe o publico que com elle lucrou, pois que incontinente baixou o preço do genero; e, pois, merece applauso a medida da Camara, aliás tomada sob parecer do Sr. Dr. José Mariano, que não póde ser suspeito ao Sr. Albuquerque.

Consequentemente, ainda quando as finaes palavras da referida noticia do *Diario* « *Seria prudente que desde já fossem tomadas algumas medidas em ordem a acautelar os interesses da população menos favorecida* » se referissem áquelle contracto, onde o mal provocado pelo *Diario*, onde a justificação dos improperios lançados contra o *Diario* e contra mim pelo Sr. Albuquerque?

Entretanto, o *Diario* nada aconselhou senão que *se tomasse medidas*; não disse quaes; deixou que a Camara Municipal, estudando o assumpto, o resolvesse como melhor entendesse.

Quanto á mim, como vereador, as invectivas atiradas não me podem alcançar. Sou infenso ao monopolio das carnes verdes, e disto apresentei prova no parecer que elaborei, por ordem da Camara, á proposito de um contrato que se propozeram fazer os Srs. coroneis Luiz Francisco de Barros Rego e Luiz d'Albuquerque Maranhão para fornecimento desse genero ao municipio do Recife.

O contracto Galvão & C.ª, á que allude o Sr. Albuquerque, não estabelecia monopolio; deixava á livre concorrencia metade da carne necessaria á alimentação publica da cidade; era alguma cousa parecido com o contrato de 23 de fevereiro, acima mencionado, e do qual tanto bem resultou á população.

Suas bases, por mim organisadas de ordem da Camara, e discutidas e approvadas com algumas emendas, foram publicadas no *Jornal do Recife*; é, pois, facil verificar o que fica dito.

Demais, votaram por ellas, adoptaram-n'as com os seus votos, os Srs. Dr Paulo de Oliveira, Dr. José Mariano e capitão Silva do Brasil, meus dignos collegas na municipalidade, que não são suspeitos ao Sr. Albuquerque; e cumpre observar que, quando tomei assento na Camara, em março deste anno, já essa questão estava em andamento, pois já a Camara havia reconhecido a conveniencia de fazer um contrato de carnes verdes, e tinha avocado á si esse direito por força da lei do 1° de outubro de 1828.

Achando-se a questão nesse pé, á mim não cabia mais voltar átraz: cingi-me ao vencido; e, aberta a concurrencia e recebida uma unica proposta, a dos Srs. Galvão & C., não me restava outro alvitre que formular as referidas bases. Foi o que fiz; e tive a satisfação de ver o meu trabalho acceito,—o que prova que elle tinha merecimento—tanto pelos liberaes da Camara como pelos conservadores:—o que ainda prova que ali não houve pensamento politico, tanto mais quanto é bem sabido que o Sr. Brito Galvão é liberal.

E' certo que, n'uma das referidas bases, se fixou o preco de 400 réis, e não 440 réis, como diz o Sr. Albuquerque, para o kilo de carne: mas o Sr. Albuquerque occultou que esse preço era o maximo estabelecido para a carne de 1ª sorte ou qualidade, e isto no verão, occultando mais que esse preço era no inverno de 380 réis, e que a de 2ª sorte devia ser vendida aos preços de 360 réis no verão e de 340 réis no inverno.

Ficando á livre concorrencia metade da carne verde, não creando o contrato Galvão nenhuma especie de monopolio; é claro que os mencionados preços, que, repito, são os maximos, não podiam dar o tom ao mercado porque a concorrencia podia fazel-os baixar; e, consequentemente, ainda sob este ponto de vista não procede a censura do Sr. Albuquerque.

Finalmente, não tem procedencia a censura que o mesmo Sr. me faz relativamente aos 20:000$ que recebeu o Sr. coronel Maranhão, porquanto: 1° não contribui para o contrato que deu direito ao dito coronel a receber essa quantia, pois que esse contrato é muito anterior á minha entrada para a Camara; 2° não assignei o parecer que deferio favoravelmente a petição em que o mesmo coronel requereu lhe fosse entregue aquella quantia, e antes emendei-o de modo a acautellar os interesses da Municipalidade; 3° foi esse parecer adoptado pela maioria dos membros da Camara; 4° mereceu a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, que até dispensou a Camara de exigir do mesmo coronel a especialisação da hypotheca.

Se me cabe censura em relação á esse negocio, é só e tão sómente porque opinei em Camara que se désse execução á portaria da presidencia que mandava dispensar a especialisação da hypotheca.

Essa opinião, porém, não póde ser censurada 1° porque a portaria questionada foi motivada por um recurso do Sr. coronel Maranhão, e a presidencia, á despeito da audiencia da Camara, podia dar-lhe provimento nos termos da lei do 1° de outubro de 1828; 2° porque, sendo as Camaras, segundo o art. 78 d'essa lei, subordinadas á mesma presidencia, e tendo esta decidido de conformidade com a mesma lei, não cabia á mim, respeitador do principio da autoridade, impugnar uma medida que estava de accordo com os principios da minha escola politica.

Dadas estas explicações, pergunto: á que ficam reduzidos os improperios que o Sr. Albuquerque estampou no *Jornal do Recife* de hoje?

O publico, á quem dou esta satisfação, que me julgue.

Recife, 18 de outubro de 1878.

*Felippe de Figueirôa Faria.*

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**Eleição**

da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella

Juiz

O Illm. Sr. commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Secretario

O Illm. Sr. Luiz Augusto Rabin Mavignier.

Thesoureiro

O Illm. Sr. Pedro Americo da Gama Duarte.

Procurador geral

O Illm. Sr. Dr. Balbino de Moraes Pinheiro.

Procuradores

Os Illms. Srs.:
Tenente Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Torquato Henriques da Silva.

Definidores

Os Illms. Srs.:
Coronel João Baptista Pereira Lobo.
Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.
Miguel Francisco de Souza Rego.
Christiano da Gama Lobo.
Izidoro Theodoro de Mattas Ferreira.
José Camello do Rego Barros.

**Eleição**

da juiza e mais devotos que hão de festejar a excelsa Senhora da Saúde no anno de 1878 a 1879.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Umbelina, esposa do Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Juiza por devoção

A Exma. Sra. D. Joaquina, esposa do Illm. Sr. Felippe Needham.

Juiz por devoção

O Illm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Pontes.

Escrivã por devoção

A Exma. Sra. D. Anna, esposa do Illm. Sr. Dr. Bento José da Costa.

Escrivã por eleição

A Exma. esposa do Illm. Sr. Joaquim Pires da Silva.

Escrivão por devoção

O Illm. Sr. José Ferreira Baltar.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:
D. Emilia, esposa do Illm. Sr. José de Azevedo Andrade.
D. Emilia, esposa do Illm. Sr. Alonso Jorge de Mello.
Esposa do Illm. Sr. Antonio José Rodrigues de Souza.
Esposa do Illm. Sr. Tenente-coronel José Gomes Leal.
Esposa do Illm. Sr. Manoel José Ferreira da Cruz.
Esposa do Illm. Sr. Paulo Felippe de Sales Abreu.
Esposa do Illm. Sr. João Caetano de Abreu.
Viscondessa do Livramento.
Baroneza de Nazareth.
Esposa do Illm. Sr. Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Esposa do Illm. Sr. Joaquim Olynto Bastos.
Esposa do Illm. Sr. Manoel João de Amorim.

Juizes protectores

Os Illms. Srs.
Commendador Luiz Antonio de Siqueira.
Commendador Luiz Gonçalves da Silva.
Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.
Tenente Francisco de Paula Mafra.
Antonio João Furtado.
Dr. Francisco Apoligorio Leal.
Commendador Albino José da Silva.
José Lopes Alheiro.
Gustavo Lauriano Furtado de Mendonça.
Commendador José da Silva Loyo.
Luiz Duprat.
João Dowley.

Juiz perpetuo

O Illm. Sr. capitão Antonio da Rocha Accioli Lins.

Procuradora

A Exma. Sra. D. Urçulina da Silva Oliveira, esposa do Illm. Sr. Dr. Paulo José de Oliveira.

Mordomos e mordomas

Todos os devotos da excelsa Senhora.

Freguezia do Poço da Panella, 2 de fevereiro de 1878.

Assignado.—Padre *José Alves da Costa Gadelha*, coadjuctor pro-parocho.

**A Deodato Pinto dos Santos pelo passamento de sua presada mãi D. Belisa Maria de Paiva Pinto.**

O que ha no mundo, que não seja treva?
O que ha na vida, que não seja dôr?
[Victoriano Palhares]

Das lutas do viver passou á eternidade
Qual nuvem que se amplia á loura immensi- [dade
Buscando redempção:
Traçando na memoria dos que ficam n'ausencia
Saudades infinitas na dôr d'uma clemencia
Que nunca murcharão.

Meu Deus! Parece um sonho o mundo em que [vivemos,
Nas vagas d'afflicção ás vezes nos perdemos
Sem luz no caminhar;
A's vezes ao som da gloria retumba o de tris- [teza,
Que agita o corpo exangue as leis da natureza
Cumprindo o seu fadar.

E assim crestam-se os dias nas ondas da poeira
Que a vaidade humana salpica sobranceira
Nas doudas gerações;
Depois desta comedia de agros desalentos
A sepultura aberta consome os soffrimentos
Dos fracos corações.

A a vida é sempre assim: aqui mimosa aurora,
Além tristonha tarde que a solidão descóra
Despindo-lhe a roupagem;
Ora fresca manhã cheia de encantos,
Ora dôres acerbas: longos prantos!
Sem riso e sem aragem.

Mais ella ainda existe lá junto ao Creador,
Vivendo d'outra vida aonde amarga dôr
Não póde penetrar;
Lá na mansão celeste descança seus labores
Exparsos pelo vento d'um mundo de rigores
Sem mais aqui tornar.

17 de outubro de 1878.

*Serra Filho.*

# Ao fiscal da Capunga

Sem grande esperança de sermos attendidos, pedimos ao senhor fiscal da Capunga que dirija suas vistas para o porto de Lasserre e suas immediações, convertido actualmente em pasto ou logradouro de animaes, contra expressa prohibição das posturas da camara municipal.

Desde que ha uma lei prohibindo tal abuso, desde que a camara paga um empregado para fiscalisar o cumprimento da lei, é justo que a nós particulares caiba o direito de reclamar contra tal infracção, tanto mais quanto estes animaes soltos, como andam, entram nos diversos sitios e prejudicam as plantações que encontram, o que, se é agradavel para os donos que ignoram ou fingem ignorar a lei, não o é para os proprietarios em geral, á quem a lei garante-lhes o direito de inviolabilidade da propriedade.

*Uma victima.*

**Ao distincto eleitorado de Pernambuco**

Agradeço ao distincto eleitorado de minha provincia natal a subida honra, que me conferio, elegendo-me deputado á assembléa geral legislativa.

Durante tantos annos quantos conto de vida publica, tenho constantemente na imprensa do Recife defendido principios politicos, de cuja pratica resultará, no meu entender, para o nosso paiz progresso menos moroso.

Das opiniões, que sempre defendi, tenho assumido a responsabilidade assignando, por diversas vezes, os meus artigos.

Hoje que os meus illustres comprovincianos me honram com o mais importante mandato politico, declaro-lhes solemnemente, que o estudo e observação dos negocios publicos teem robustecido, cada dia, mais, as minhas antigas convicções.

Sustental-as no seio da representação nacional, é o meu dever.

Esforçar-me-hei por cumpril-o.

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1878.

*Antonio de Siqueira.*

**E' de interesses ao que soffrem**

Nesta typographia e rua de Christovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homœopathicas para cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico—Camaras de sangue—Enxaquecas—Erysipella—Tosse convulsa—Intermittentes—E falta de menstruação.

# Alizarine

Tinta inalteravel de J. Kirchhofers & C. Recommenda-se pela sua fluidez e não ataca as pennas.

# Tonico regenerador

Este tonico é puramente vegetal, tira as caspas e dá aos cabellos a sua côr natural: vende-se na rua do Barão da Victoria n. 25.

# Collegio Americano

PARA

**Educação de meninas**

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães

O grão de instrucção consta:—leitura, caligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, elementos de geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza e italiana, dança, desenho, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza e arithmetica, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, inglez e italiano, é leccionado pelo distincto professor de linguas, Mr. Charles Gighera.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de 14 annos de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externa.

# Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10

Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

**Programma da festa do glorioso S. José d'Agonia, na igreja de S. Gonçalo**

Sabbado (19), ao meio dia, diversas gyrandolas de foguetes annunciarão aos fiéis devotos que é chegada a vespera de tão esperançoso dia.

Domingo, ás 4 horas da manhã, haverá missa, finda a qual, levantar-se-ha a bandeira do mesmo santo, e uma salva e diversas gyrandolas annunciarão que é chegado o dia da mesma festividade; ás 11 horas do dia dará começo a missa solemne, subindo á tribuna sagrada ao *Evangelho* o bem conhecido pregador padre Antonio de Mello Albuquerque, e a orchestra será dirigida pelo maestro Marcos Evangelista Correia; á tarde haverá diversos balões executados pelo artista Lino Joaquim de Santa Anna, e á noite haverá ladainha, finda a qual, um balão subirá ao ar. A direcção pede aos moradores da respectiva rua que illuminem as frentes de suas casas para maior brilhantismo do mesmo acto.

O secretario,
*Olympio Fonceca.*

**N. 186.—Agua Florida de Murray e Lanman**

Com quasi toda a certeza póde-se pôr em duvida se—« as mil e uma variaveis flôres que adornavam e derramavam tão delicioso perfume sob o verdescente jardim do Paraizo »—espalhavam uma fragrancia mais pura e delicada na atmosphera, do que aquella que se diffunde e enche o gabinete de vestir, ou *boudoir*, no qual se haja aberto um frasco desta odorifera e deleitavel agua de cheiro. Comparada com o passageiro e volatil cheiro dessas—essencias—ordinarias, o seu mimoso e delicioso aroma pode-se chamar inextinguivel, inapagavel, emquanto que por outro lado é a verdadeira *quinta essencia* em seu genero, que d'uma maneira a mais viva, nos faz agradavelmente recordar, trazendo-nos á mente o deleitavel e genuino perfume das aromaticas e balsamicas flôres; n'uma palavra nella existe e floresce a belleza e o encantamento. O volume de delicado aroma espargido de algumas gotas derramadas no lenço, é verdadeiramente maravilhoso e deleitavel; e como um agradavel meio de restabelecer desmaios, vertigens e dôres de cabeça, assim como servindo de odorifero adorno á pessoa e ao paladar, quando usada em diluição como um enxaguamento de bocca ou cosmetico, ella por certo não tem seu igual entre todas as mais aguas cheirosas importadas. Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de—Lanman & Kemp—venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

# INTERNATO PERNAMBUCANO

FUNDADO NA PONTE DE UCHOA EM PERNAMBUCO
POR
***Manoel Alves Vianna***
EM 1876

Este collegio está situado em um dos arrabaldes mais salubres da cidade do Recife.

A chacara onde funcciona tem as melhores proporções para offerecer aos alumnos uma habitação confortavel e hygienica.

O corpo docente e o pedagogico incumbido da direcção intellectual e da fiscalisação são compostos de um pessoal intelligente e moralisado.

A applicação que devem ter os alumnos é despertada e mantida com a razoavel severidade que exigem o interesse e a dedicação.

Em abono dessa applicação o collegio tem apresentado sempre bom adiantamento nas tres quartas partes do numero de alumnos que o frequentam; como attestam as listas nominaes dos exames de preparatorios, os mappas dirigidos á inspectoria geral da instrucção publica e o irrecusavel testemunho de um crescido numero de paes de familia desta e de outras provincias.

Com relação ao regimen interno, isto é, sobre a direcção geral e parcial, sobre o horario, sobre a indispensavel vigilancia e separação dos collegiaes em todas as dependencias do estabelecimento, sobre o estimulo e a disciplina correctiva, sobre a limpeza corporea, sobre a alimentação, e finalmente sobre o aceio e ordem, nada dizemos porque isto convém aos proprios paes verificar pessoalmente. Devem, pois, por isso visitar o estabelecimento em diversas e não esperadas occasiões, assistir ás aulas, ás refeições e a todo o movimento do collegio, com aquella attenção que o interesse inspira quando procuramos conhecer a verdade por nós mesmos; pois não é seguro confiar sómente nas informações dos filhos ou amigos, ainda mesmo quando essas informações sejam excellentes.

## Instituto de N. S. do Carmo

**Rua de S. Francisco, palacete numero 72, junto a estação.**

Neste collegio o curso primario é de tres annos e ensina-se não só a ler, escrever (calligraphia) e contar até regra de juros, grammatica portugueza, analyse grammatical e logica e orthographia; como tambem noções de grammatica latina, de historia sagrada, historia do Brasil, geographia, geometria, chimica, physica, musica e artigos da constituição.

A instrucção secundaria consiste em todos os preparatorios para a matricula nas academias do imperio, cujos exames são prestados no collegio das artes, annexo á faculdade de direito. Ensina-se tambem musica vocal e instrumental, desenho e dança.

Para os alumnos que se quizerem dedicar ao commercio, ha um curso constante das linguas portugueza, franceza, ingleza e allemã, e de arithmetica e escripturação mercantil. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

# COMMERCIO

## Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE 18 DE OUTUBRO DE 1878

As tres horas da tarde

**cotações officiaes**

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 e 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/4 d. por 1$000.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 128, e do banco 131 0/0 de premio.

Dito sobre dito, 3 d/v. 133 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 128 0/0 de premio.

Desconto de letras, 6, 7 e 8 0/0 ao anno, hontem.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.
Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 | 474:784$721 |
| Idem do dia 18 | 42.694$423 |
| | 517.479$144 |

**Importação.**

Patacho allemão *Johann*, entrado de Hamburgo em 17 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Amostras 6 volumes a diversos.

Barbante 1 caixa a Otto Bohres & Successores. Botões 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos. Barras de ferro 440 a Antonio Rodrigues de Souza & C.

Cerveja 100 caixas a Ramos & C., 50 a Francisco Guedes de Araujo, 20 a Parente Vianna & C., 20 a D. Ferreira da Silva & C., 20 a H. Nuesch & C., 12 a Monnard, Meitler & C. Canella 5 caixas a Manoel Joaquim Carneiro & C. Cavalinha 10 garrafões aos mesmos, 1 barrica a Francisco Manoel da Silva & C.

Drogas 6 volumes ao mesmo.

Garrafas 20 gigas a Mathias de Azevedo Villarouca. Genebra 50 caixas a H. Nuesch & C., 10 a Manoel da Silva Carvalho, 20 a 2 0 frasqueiras a Monteiro Irmão.

Legumes 20 volumes a Manoel da Silva Carvalho.

Madeira de pinho 50 duzias a Domingos da Silva Torres. Mobilia 14 caixas a Pacheco & Azevedo.

Oleo 1 barril a Francisco Manoel da Silva & C. Objectos de madeira 3 caixas a Otto Bohres & Successores.

Phosphoros 20 caixas a B. Thomson & C., 30 a Souza Bastos, Loureiro & C., 5 a José J. Pereira, 15 a Costa Silva & C., 8 a Parente Vianna & C., 10 a Monteiro Irmão, 10 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 5 a Antonio Feliciano da Silva, 30 a Soares do Amaral & C., 8 a Domingos Cruz & C., 5 a Magalhães & Costa, 5 a H. Nuesch & C., 5 a João Fernandes de Almeida Pimenta 40 saccos a Manoel Joaquim Carneiro & C., 10 a Antonio Feliciano da Silva. Presunto 5 caixas ao mesmo. Papel 1 caixa a Manoel Joaquim Carneiro & C., dito de embrulho 200 fardos aos mesmos, 100 a Antonio Feliciano da Silva, 5 a Francisco Manoel da Silva & C., 200 a Carlos Alves Barboza, 5 a Parente Vianna & C., 515 a Ferreira da Rocha & C., Pianos 3 caixas a Victor Prealle. Pentes de chifre 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

Tinta 1 caixa a Otto Bohres & Successores.

Velas stearinas 100 caixas a Manoel Joaquim Carneiro & C.

—

Barca norueguense *Fernbyrd*, entrada de Memel em 18 do corrente e consignada a Borstelman & C., manifestou:

Madeira de pinho 6,152 pranchões com 102,080 pés aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1878

**Portos do exterior**

— No brigue inglez *Perseverança*, carregou:

Para o Canal, José Pedro de Castro 947 saccos com 71 025 kilos de assucar mascavado.

**Portos do interior**

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:

Para o Ceará, Amorim Irmãos & C. 12 volumes com 200 litros de oleo de ricino; José Jacintho Lo... os 6 saccos com 450 kilos de assucar refinado.

Para Maranhão, Manoel Cruz & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco; A. F. de Oliveira & C. 25 ditos com 1,875 ditos de dito.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para Macáo, J. B. de Souza 1 sacco com 60 kilos de gomma de mandioca; Florentino da Silva 10 barricas com 718 ditos de assucar branco, 10 ditas com 867 ditos de dito mascavado e 83 cascos com 9,600 litros de aguardente; D. A. Matheus 10 barris com 960 ditos de dito.

— No cuter nacional *Colombo*, carregou:

Para Macahyba, A. J. Dias Pinheiro 4 barricas com 240 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Solfico*, carregaram:

Para Macáo, F. Pereira Lima 3 barricas com 354 kilos de assucar branco e 3 ditas com 378 ditos de dito mascavado; M. M. de Oliveira 5 barris com 480 litros de aguardente.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 | 27:406$681 |
| Idem do dia 18 | 3:194$653 |
| | 30:601$334 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 | 70:276$425 |
| Idem do dia 18 | 6:563$775 |
| | 76:840$200 |


# IMPERIAL

Companhia de seguros
CONTRA O FOGO
EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C.,
31 Rua do Marquez de Olinda 31


## Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes das agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.


# SEGUROS

Maritimos e contra fogo
COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Manoel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre predios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos

Companhia de seguros
INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos
E CONTRA FOGO
Largo do Corpo Santo

Seguro contra fogo
The Liverpool & London & Globe
Insurance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

# SEGUROS

Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34


# MOVIMENTO DO PORTO

*Navio entrado no dia 18*

Memel—58 dias barca noruega *Ferabyrd*, de 257 toneladas, capitão W. J. Sivertsen, equipagem 11, carga madeira; a Borstelman & C.

*Navio sahido no mesmo dia*

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Meteor*, capitão William James; em lastro.

*Observação.*

Suspendeu do lamarão um brigue allemão.

# EDITAES

*—O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto de 20 % sobre estabelecimentos commerciaes do exercicio de 1876 a 1877, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, para, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, recolherem a importancia de seus debitos ao referido thesouro, certos de que, findo o indicado prazo, se procederá executivamente á cobrança. Recife, 1.º de outubro de 1878. — João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores do imposto de 20 % sobre estabelecimentos commerciaes do exercicio de 1876 a 1877.

| | |
|---|---|
| Lado do norte do Mercado n. 51—Bellarmino Alves Aróxa | 62$400 |
| Idem n. 53—O mesmo | 62$400 |
| Idem n. 55—O mesmo | 62$4 0 |
| Idem n. 18—Argemiro Alves Aróxa | 62$400 |
| Idem n. 40—O mesmo | 62$400 |
| Idem n. 58—O mesmo | 62$400 |
| Idem n. 60—O mesmo | 62$40 |
| Idem n. 62—O mesmo | 62$400 |
| Idem n. 57—O mesmo | 62$400 |
| Idem n. 26—Zeferino Carneiro de Almeida | 62$400 |
| Idem n. 28—O mesmo | 62$400 |
| Idem n. 30—O mesmo | 62$400 |
| Idem —Pedro Lourenço de Oliveira | 66$000 |
| Idem n. 24—José Lopes Dias | 66$000 |
| Idem n. 23—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 35—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 33—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 37—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 39—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 41—João Chrysostomo de Albuquerque | 66$000 |
| Idem n. 43—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 52—João José Mendes | 65$680 |
| Idem n. 54—O mesmo | 65$680 |
| Idem n. 60—O mesmo | 65$680 |
| Idem n. 62—O mesmo | 65$680 |
| Idem n. 53 O mesmo | 65$680 |
| Idem n. 55—O mesmo | 65$680 |
| Idem n. 57—O mesmo | 65$680 |
| Idem n. 1—Albino Leite de Farias | 6 $000 |
| Idem n. 25—João Chrysostomo de Albuquerque | 60$50 |
| Idem n. 34—José Lucio Lins | 57$750 |
| Idem n. 36—O mesmo | 57$750 |
| Idem n. 38—O mesmo | 57$750 |
| Idem n. 64—O mesmo | 57$75 |
| Idem n. 17—O mesmo | 57$750 |
| Idem n. 21—O mesmo | 57$750 |
| Idem n. 59—O mesmo | 57$750 |
| Idem n. 20—Bellarmino Alves Aróxa | 66$000 |
| Idem n. 22 O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 32—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 29—O mesmo | 66$000 |
| Idem n. 45—O mesmo | 66$000 |
| Imperatriz n. 22 — Lopes Azevedo & C. | 80$000 |
| Dita n. 46—Temoleão Duarte A. Maranhão | 80$000 |
| Idem n. 48—Menna da Costa | 144$000 |
| Idem n. 54 A.—Alfredo Bandoux | 36$000 |
| Idem n. 78 A — João Dias Martins & C. | 60$000 |
| Idem n. 82—Odilon Duarte & Irmão | 40$000 |
| Idem n. 84 A — Francisco José Dias Pereira | 24$000 |
| Idem n. 84 B—Joaquim Francisco Barbosa | 36$000 |
| Idem n. 13 — Joaquim Francisco do Rego Rangel | 96$000 |
| Idem n. 15—Joaquim Jorge de Mello | 100$000 |
| Idem n. 19—Jacome Irmão & C. | 84$600 |
| Idem n. 29 Marcelino José Gonçalves da Fonte | 80$000 |
| Idem n. 31—João Alves de Moura | 60$000 |
| Idem n. 33 — Manoel José Teixeira Fonte | 100$000 |
| Idem n. 39—Madama Chausen | 60$000 |
| Idem n. 49 — Francisco de Siqueira Paula | 120$000 |
| Praça do Conde d'Eu n. 4 — José Alves Lima | 60$000 |
| Idem n. 8 O mesmo | 60$000 |
| Idem n. 24—Manoel Torres de Mello | 28$800 |
| Idem n. 32—Manoel José de Paula & C. | 84$000 |
| Idem n. 11 A—João de Moura | 43$200 |
| Conceição n. 6 A—José Pinto de S. | 160$000 |
| Idem n. 24 Carolina Francisca Magalhães & Silva | 80$000 |
| Visconde de Pelotas n. 4 — João Nemes Francez | 62$400 |
| Visconde de Albuquerque n. 2—Luiz de Albuquerque Maranhão & C. | 108$000 |
| Idem n. 120—Anna Thereza da Costa Lima | 36$000 |
| Idem n. 140 — Juvenal de Mattos Freire | 60$000 |
| Cães do Capibaribe n. 28—Marcelino José Gonçalves da Fonte | 160$000 |
| Idem n. 30 O mesmo | 200$000 |
| Ponte Velha n. 82 — Heliodoro Julio de Campos | 33$600 |
| Rua da Santa Cruz n. 12 A—Antonio José da Costa Araujo | 36$000 |
| Aurora n. 91 Pedro L. Cavalcante Pessoa | 60$000 |
| Idem n. 113 — Antonio de Medeiros Carneiro | 40$000 |
| União n. 52—Antonio Alves da Costa | 40$000 |

*(Continua.)*

# DECLARAÇÕES

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste mes que os contribuintes devem pagar o 1º semestre do imposto sobre industrias e profissões relativo ao exercicio corrente de 1878-79; incorrendo na multa de 6 % os que deixarem de satisfazer o seu debito.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de outubro de 1878.
*Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

**Monte de Soccorro da Provincia de Pernambuco, 1.º de outubro de 1878.**

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 21 do corrente.

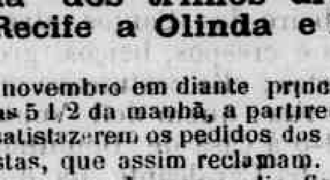
| | | | |
|---|---|---|---|
| 946 | 1122 | 771 | 789 |
| 1081 | 977 | 776 | 791 |
| 1085 | 1129 | 1015 | 1053 |
| 975 | 1132 | 778 | 1173 |

O gerente,
Francisco Joaquim Ferreira Pinto

**Assembléa geral do Monte Pio Portuguez**

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios a comparecerem domingo, 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, para tratar-se do que dispõem os arts. 17, 18 e 19 dos nossos estatutos.

Secretaria da assembléa geral do Monte Pio Portuguez, 14 de outubro de 1878.
Antonio de Albuquerque Mello,
1º secretario.



**Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe**

Do dia 1º de novembro em diante principiarão os trens das 5 1/2 da manhã, a partirem ás 5 1/4, afim de satisfazerem os pedidos dos operarios e banhistas, que assim reclamam.

Outro sim, a começar do mesmo dia, ficarão restabelecidos nos domingos e dias santos os trens das 10 1/2, tanto da manhã como á noite, até ulterior deliberação. Recife, 15 de outubro de 1878. O gerente,
L. J. de Miranda.

**Santa Casa da Misericordia do Recife**

Devendo celebrar-se no dia 19 do corrente, no hospital Pedro II a festividade de seu padroeiro S. Pedro de Alcantara, deixa de ser franqueado o mesmo estabelecimento á visita do publico, por se acharem alli em tratamento duzentos e tantos individuos atacados de variola.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 15 de outubro de 1878.
O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

**Sociedade do Monte Pio Popular Pernambucano**

De ordem do irmão director, convido a todos os socios desta sociedade, para assistirem á missa do trigesimo dia do fallecimento do irmão Capitulino João da Rocha, no dia 21 do corrente mez, ás 7 1/2 horas do dia, na igreja de Nossa Senhora do Livramento.

O secretario,
*Praxedes Nogueira.*

**Sociedade do Monte Pio Popular Pernambucano**

De ordem do Sr. director, convido a todos os Srs. socios desta sociedade, para a assembléa geral, no dia 20 do corrente mez, ás 10 horas do dia, para proceder-se á eleição do novo conselho, como determina o art. 20 dos estatutos.

O secretario,
*Praxedes Nogueira.*

## Irmandade de N. Sr.ª do Terço

De ordem do irmão juiz são convidados todos os irmãos a comparecerem no consistorio desta irmandade, domingo 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para em mesa geral se elegerem os novos funccionarios que teem de administrar esta corporação de 1878 a 1879.

Recife, 16 de outubro de 1878.
O secretario,
*José Maria Rodrigues.*

## Administração dos correios de Pernambuco, 16 de outubro de 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Carlos Cavalcante de Negreiros, Bellarmino de Souza, Bellerofonte Candido de Castro Chaves, Clara Adelaide de Carvalho Paes de Andrade, Domingos Cartanza, Dacio Augusto de Oliveira Baptista, Francisco Amazonas de Lacerda, Francisco da Costa Neves, Francisco Furtado de Mendonça, Francisco José Alves Guimarães, Felice Casella, Francisco Americo Dias Barreto, Francisco Cecilio Distifano, Francisco Aurelliano de Figueiredo e Mello, Genes Martins Fontes, Galdino José da Silva, Joaquim José Tavares de Moura, José Ramon Alomo de Cidanes, João de Barros Silva, Joaquim José de Almeida, João Esteves Alves Filho, José Antonio de Oliveira, Lago Joaquim de Carvalho, José Jacá, João de Freitas Barbosa, J. Izidoro Martins Junior, Jacintha Maria da Conceição, José da Cunha Guimarães, Luiz Antonio de Andrade, Luiz Fernandes Torres Marinho, Lino José Pereira de Castro, Lourenço Bezerra Vieira de Mello, L. de S. Brito Bahia, Luiz de Mattos Freike Miguel da Fonceca Soares da Silva, Miguel Archanjo do Nascimento, Manoel de Castro Vitella, Manoel Roxo de Magalhães, Manoel M. de Lyra Leão, Manoel Fernandes Lustosa Lima, Olympia Carneiro de Miranda Henriques Paul Schliebener, Senhorinha Fidelis Ramos, Vicencia Ferreira da Cunha, Vicente Ferreira Lustosa, Virginia Maria da Conceição, Victor Augusto Nepomuceno, Zenobia Perpetua Cirne, José Soares do Porto.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

**Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe**

Não tendo havido sessão dos Srs. accionistas na reunião convocada para o dia 12 do corrente, em consequencia de não haver comparecido numero legal, são novamente convidados os mesmos Srs. accionistas a comparecerem ás 12 horas da manhã do dia 24 do corrente, no lugar do costume, para o fim indicado no annuncio anterior, certos de que a assembléa resolverá com o numero que comparecer, conforme preceitúa o art. 11 dos estatutos.

Recife, 18 de outubro de 1878.
O presidente da assembléa geral,
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

## *Jaboatão*

No dia 5 de novembro vindouro será arrematado em hasta publica a construcção de uma casa de mercado na villa de Jaboatão, orçada em 2:734$336.

— Tendo o Exm. Sr. presidente ordenado que lhe seja apresentado um relatorio minucioso sobre o estado sanitario e providencias que convém tomar; e sendo necessario expôr o estado dos apparelhos da companhia Recife Drainage e outras causas de insalubridade, roga-se aos interessados o obsequio de mandarem trazer a esta repartição as reclamações que julgarem convenientes a respeito da materia.

Inspecção da saúde publica, em 18 de outubro de 1878.—O inspector,
Lobo Moscoso.

## Confraria

DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO DO RECIFE

De ordem da mesa regedora, convido aos senhores irmãos desta confraria, para procederem á eleição do novo thesoureiro, em virtude de não terem aceitado esse cargo o ultimamente eleito e seus immediatos em votos, o que deverá ter lugar ás 4 horas da tarde do dia 21 do corrente, em o nosso consistorio.

Consistorio, 17 de outubro de 1878.
O secretario,
João Polycarpo Soares Rosas.

## Santa Casa da Misericordia do Recife.

**Preços reduzidos**

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 1 de outubro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

| | |
|---|---|
| *Rua da Ponte Velha.* | |
| Casa terrea n. 31 (fechada) | |
| *Rua de Vidal de Negreiros* | |
| Casa terrea n. 70 | 300$000 |
| *Becco do Quiabo* | |
| Casa terrea n. 8 (fechada) | 208$000 |
| *Rua do Encantamento* | |
| 1.º andar do sobrado n. 3 (fechado) | 150$000 |
| *Rua do Coronel Suassuna* | |
| Loja do sobrado n. 94 | 208$000 |
| *Becco do Abreu* | |
| Loja do sobrado n. 2 (fechado) | 100$000 |
| *Rua de S. Jorge* | |
| Casa terrea n. 73 [fechada] | 144$000 |
| Idem n. 92 | 288$000 |
| *Rua do Pharol* | |
| Casa terrea n. 80 (fechada) | 144$000 |
| *Rua de S. Bento em Olinda.* | |
| Casa terrea n. 16 (fechada) | 200$000 |
| *Rua da Viração* | |
| Idem n. 7 | 208$000 |
| *Rua larga do Rosario* | |
| Loja do sobrado n. 24 | 1:036$000 |
| Idem n. 1 A | 600$000 |
| *Rua dos Pescadores* | |
| Casa terrea n. 11 | 244$000 |
| *Rua de Santa Rita* | |
| Casa terrea n. 32 | 227$000 |
| *Rua das Calçadas* | |
| Idem n. 32 | 136$000 |
| *Rua do Cabugá.* | |
| Sobrado de tres andares e loja | 2:155$260 |
| *Rua do Cajú* | |
| Casa terrea n. 18 | 240$000 |
| Idem n. 2 | 190$000 |
| *Cinco Pontas* | |
| Idem n. 70 | 288$000 |
| Idem n. 94 | 329$000 |
| Idem n. 112 | 385$666 |
| *Rua do Visconde de Albuquerque* | |
| Casa terrea n. 93 | 208$000 |
| *Rua da Moeda* | |
| Sobrado de um andar e loja n. 41 | 347$000 |
| *Rua do Barão da Victoria* | |
| Idem n. 57 | 1:630$000 |
| *Rua Duque de Caxias* | |
| Sobrado de 3 andares e loja n. 57 | 2:565$000 |
| *Rua de Santa Thereza.* | |
| Casa terrea n. 5 | 246$000 |
| *Salinas* | |
| Sitios ns. 15 e 18 | 250$000 |
| *Rua do Padre Floriano.* | |
| Casa terrea n. 43 (fechada) | 152$500 |
| PATRIMONIO DE ORPHÃOS | |
| *Rua do Marquez de Olinda* | |
| 2.º andar do sobrado n. 52 [fechado] | 550$000 |
| Sobrado de um andar n. 61 | 1:500$000 |
| *Largo do Paraizo* | |
| 2.º andar do sobrado n. 29 | 282$000 |
| *Rua da Madre Deus* | |
| Sobrado de 2 andares n. 3 | 1:334$000 |
| Casa terrea n. 6 | 400$000 |
| Idem n. 26 | 1:079$000 |
| Idem n. 10 A (fechada) | 240$000 |
| Sobrado n. 2 (fechado) | 500$000 |
| Idem de um andar n. 24 | 1:152$000 |
| Loja do sobrado n. 4 (idem) | 240$000 |
| *Travessa da Madre Deus* | |
| Sobrado de um andar n. 19 | 582$000 |
| *Rua da Senzalla Velha* | |
| Sobrado de 2 andares e loja n. 134 | 643$500 |
| Casa terrea n. 16 | 180$000 |
| *Rua da Restauração* | |
| Casa terrea n. 25 | 209$000 |
| *Rua de Thomé de Souza* | |
| 1.º andar do sobrado n. 14 | 240$000 |
| 2.º andar idem n. 14 | 732$000 |
| *Rua do Bom Jesus.* | |
| Sobrado de 2 andares n. 11 | 898$000 |
| 2.º andar do sobrado n. 29 | 300$000 |
| Loja idem n. 14 (fechada) | 300$000 |
| *Rua de S. Jorge* | |
| Casa terrea n. 101 | 231$000 |
| Idem n. 80 | 353$000 |
| Idem n. 2. | 8 $000 |
| Idem n. 110 | 269$000 |
| *Becco das Boias* | |
| Sobrado de 2 andares n. 16 | 623$000 |
| Idem idem n. 14 | 644$000 |
| Idem n. 18 (fechado) | 369$000 |
| *Rua de Mariz e Barros* | |
| Casa terrea n. 1 | 443$000 |
| *Rua da Moeda* | |
| Casa terrea n. 45 | 217$000 |
| Idem n. 47 (fechada) | 180$000 |
| Idem n. 49 | 97$200 |
| *Rua do Amorim* | |
| Casa terrea n. 62 [idem] | 360$000 |
| Idem n. 60 | 513$000 |
| Idem n. 28 | 604$000 |
| Idem n. 24 | 89$000 |
| Idem n. 26 | 123$000 |
| *Rua do Vigario* | |
| Loja do sobrado n. 2 | 276$000 |
| Idem n. 27 | 240$000 |
| 1.º andar do sobrado n. 22 | 227$000 |
| 2.º dito do mesmo predio [fechado] | 243$000 |
| 1.º idem n. 27 | 200$500 |
| 2.º andar do mesmo predio | 250$000 |
| *Rua do Encantamento* | |
| Sobrado de 2 andares e loja n. 91 | 924$000 |
| 2.º andar do sobrado n. 9 (fechado) | 267$000 |
| Casa terrea n. 98 | 269$000 |
| Idem n. 106 | 238$000 |
| Idem n. 102 | 169$000 |

Os pretendentes poderão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 2 de outubro de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*


**The New London & Brasilian Bank Limited**

RUA DO COMMERCIO N. 32.

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75
No Porto, rua dos Inglezes.


## THEATRO SANTO ANTONIO

**Sabbado 19 do corrente**

GRANE BAILE

**Primeiro successo neste genero**

O Sr. Procopio, encarregado dos bailes, querendo manifestar a sua gratidão á bella rapazeada que tem frequentado os bailes, mandou preparar o salão, com todo gosto e simplicidade, assim como uma *toilette* ajardinada para as gentis deidades descançarem das fadigas do voluptuoso CANCAN

As portas achar-se-hão abertas ás 8 horas e o baile começará ás 9 em ponto.

# MARITIMOS

**Companhia Brasileira**
DE
**Navegação a vapor**
PORTOS DO NORTE
**O vapor**
***Guarà***

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte

—

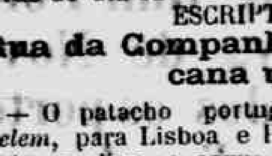
PORTOS DO SUL
*O vapor*
**Espirito Santo**

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete, trata-se na agencia

**12—Rua do Bom Jesus—12**

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, para os portos acima, o vapor *Mandahu*, commandante Santos.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
**Rua da Companhia Pernambucana n. 12**

— O patacho portuguez *Santa Maria de Belem*, para Lisboa e Porto, recebe carga a frete modico, e segue brevemente: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

## Companhia des Messageries Maritimes

**LINHA MENSAL**
**O PAQUEETE**
**Orenoque**
Commandante de Somer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

**Dakar, Lisbôa e Vigo**

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
**Auguste Labille**
**9—Rua do Commercio—9**

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
Fernando de Norenha

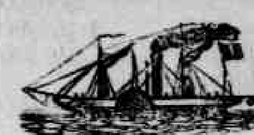
O vapor *Corurupe*, commandante Penna, seguirá para os portos acima no dia 19 do corrente, ao meio dia.

Receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete, até o dia 18 do corrente.

**Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

ILEGÍVEL

**BAHIA E RIO DE JANEIRO**



O vapor inglez *Glensannox*, esperado de Nova York no dia 26 do corrente, receberá carga para os portos acima á frete modico.

TRATA-SE COM

**Johnston Pater & C.**

CONSIGNATARIOS

---

# U. S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

***City of Parà***

E' esperado de New-York por S. Thomaz e Pará até o dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia e Rio de Janeiro.

AGENTES

**Wilson Sons & C. Limited**

---

# Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

***Cotopaxi***

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Livorpool, tocando em Lisbôa e Bordeaux, para ondorecebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Agentes

*Wilson Sons & C. Limited.*

**14—RUA DO COMMERCIO—14**

---

**CHARGEURS REUNIS**

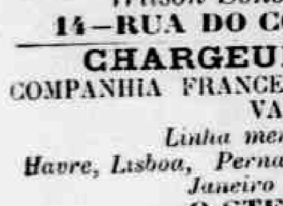
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

*Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos*

O STEAMER

# Ville de Bahia

**Commandante Bugault**



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, acima referidos de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, a tratar com os

CONSIGNATARIOS

**Augusto F. de Oliveira & C.**

*42—Rua do Commercio—42*

Entrada pela rua do T...

---

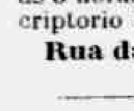
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

**Navegação costeira por vapor**

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

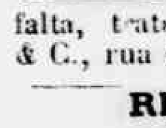


Segue no dia 22 do corrente, o vapor *Pirapama*, commandante o ... ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na

**Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

# Lisbòa



Segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*; para o resto da carga, que falta, trata-se com Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

---

**RIO DE JANEIRO**

BRIGUE NACIONAL *ALLIANÇA*

Recebe carga a frete modico a tratar com

# José da Silva Loyo & Filho

---

**- -Fedderson Willink & C. de St. Thomas, agentes da companhia americana U. S. & Brasil Mail Steamship Line, West India & Pecific S. S. Coy de Liverpool, e a Quebec & Gulf Ports S. S. Coy, de Nova-York, a todos os portos de West Indies America Central e do Sul, estão habilitados para receberem consignações para serem enviadas pelos vapores destas linhas aos portos acima mencionados.**

---

# LEILOES

# LEILAO

DA

Armação e mais pertenças da loja de cigarros á rua da Imperatriz n. 5

# Hoje

**Sabbado 19 do corrente**

ÁS 11 HORAS

O agente Stepple levará a leilão a armação toda envervisada e envidraçada, e todas as suas pertenças, da loja de cigarros á rua da Imperatriz n. 5.

---

***Grande e variado***

# LEILÃO

De bons moveis, espelhos, quadros, vasos para flores, objectos de electro-plate e prata do Porto.

A saber:

Saleta de entrada

Um sofá de jacarandá, 2 consolos e 6 cadeiras de guarnição, 4 quadros dourados com paysagens, 4 capiteis de canto e 4 jarros e 1 candieiro a gaz (sólo) com 4 bicos.

Sala de visita

Um piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 4 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 espreguiçadeiras 6 sanefas para cortinados, 2 ricos consolos com pedras, 2 espelhos grandes, (obra de gosto), 4 jarros finos para flores, 4 bilhas, 8 tapetes pelle de carneiro, 1 thereoscopo, 1 tapete grande, 4 capiteis, 4 jarros dourados, 4 quadros com finas gravuras, 12 cadeiras douradas e 1 lustre de crystal com 6 bicos.

Primeiro quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-vestido com espelho, 1 commoda, 6 cadeiras de guarnição, 1 guarda-roupa, 1 espelho dourado, 1 lavatorio com pedra, 2 sanefas, 2 quadros dourados, 1 alcatifa para quarto e 1 lustre de crystal com 2 bicos.

Segundo quarto

Um espelho grande com moldura dourada, 2 ditos ovaes com movimento, 2 quadros, 6 cadeiras de junco, 2 ditas de braços, 1 mesa redonda, 1 secretaria franceza de nogueira, e 1 lavatorio.

Terceiro quarto

Uma cama de ferro, grande, ingleza, 2 mesas de cabeceira de mogno com tampos de pedra marmore, 1 estante-secretaria de jacarandá, obra de apurado gosto, 1 lavatorio grande para 2 pessoas, 2 guarnições, 4 quadros com finas gravuras, 2 espelhos, 1 guarda-vestido e 1 pendente a gaz.

Quarto e ultimo quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 cofre para joias, 1 machina de costura, 1 mesa com abas, 1 dita de ferro, 6 cadeiras, 2 mesas e 1 lustre de crystal com 2 bicos.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 sofá, 2 consolos, 24 cadeiras, 1 espelho dourado, 4 quadros (oleographia), louça, vidros, talheres, 1 porta-licôr, 1 galheteiro, colheres de electro-plate, copos, calices, garrafas, 1 quartinheira, 1 machina para limpar facas, 1 estojo para fazer barba (obra fina), 4 gaiolas e 1 lustre de crystal com 4 bicos.

**Terça feira 22 de outubro**

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No palacete da rua da Saudade n. 11, casa em que morou o Sr. Francisco dos Santos Macedo.

Em tempo:

Os referidos moveis tornam-se recommendaveis por serem quasi novos e de gosto.

Traspassa-se a referida casa com as respectivas bemfeitorias; para este fim podem os pretendentes entenderem-se desde já com o mesmo agente, ou com o mesmo Sr. Macedo, no armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 22.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

---

# Segundo leilão

DA

casa terrea sobradada na parte posterior, sita á estrada de Luiz do Rego n. 45, confronte ao hospital Inglez em S. Amaro, com agua encanada.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

Ao meio dia

**Rua do Imperador n. 16**

O agente Stepple levará a leilão a casa acima com os seguintes commodos: 3 janellas de frente, 2 salas 4 quartos, terraço, cacimba fóra, grande quintal todo murado e plantado, no mesmo um quarto, portão de madeira; no andar superior 4 quartos e 1 sala, 3 janellas para o lado de detraz e 2 para o oitão, agua encanada e edificada em sólo proprio, os pretendentes desde já podem examinar a dita casa; a chave acha-se junto.

# LEILAO

Da casa da rua da Ventura n. 13 (Capunga) com 3 janellas e 1 portão de frente, edificada em chãos proprios e perto da estação do Manguinho, a qual rende 20$000 mensaes.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

**A's 11 horas**

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

**Em seu escriptorio**

RUA DO BOM JESUS N. 43

---

# AVISOS DIVERSOS

ADVOGADO

**O bacharel Joaquim Manoel Vieira de Mello, residente na villa do Bonito, advoga nesta e nas comarcas de Panellas, Bezerros, Caruarú e Palmares.**

---

**Aluga-se** A casa da rua do Coronel Suassuna n. 167, com 5 quartos, duas grandes salas, quintal, cacimba, cozinha e um grande sotão: trata-se á rua de Lomas Valentinas n. 23.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Lucillo da Siqueira Varejão de vir ao segundo andar da casa n. 41, á rua do Rangel, a negocio.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sob hypotheca em um bom predio na rua do Aragão: quem quizer fazer este negocio, dirija-se á rua do Bartholomeu, taverna da esquina n. 34, que se dirá quem quer, ou na mesma rua n. 52.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 13 annos de idade: na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Na rua da Imperatriz n. 53, aluga-se uma preta escrava, sendo boa cozinheira e compradeira: quem pretender, dirija-se á mesma casa.

— Precisa-se de um bom criado, prefere-se escravo: na rua larga do Rosario n. 29.

— Na rua larga do Rosario n. 22, primeiro andar, tem uma escrava para alugar-se, a qual compra e cozinha bem.

— CAUSA ADMIRAÇÃO ver como na rua do Cabugá n. 5 A. se está vendendo capellas para tumulos. Quem tem parentes no outro mundo mande-lhe lembranças.

PRECISA-SE de uma mulher de idade, que seja de capacidade que saiba lavar e engommar, para casa de pouca familia, dando-se-lhe casa, comida e alguma cousa por mez: no corredor do Bispo n. 73; na mesma casa se aluga o 1º andar do sobrado n. 44, atraz da matriz da Bôa-Vista, muito fresco e muito commodo para familia.

— A mesma viuva que mora no becco do Marisco n. 18, freguezia de S. José, que tem em sua companhia cinco filhas, pede aos corações caridosos que a favoreça com uma esmola pelo amor de Deus. Todos aquelles que quizerem a favorecer, levem suas offertas na typographia deste jornal, á rua Duque de Caxias n. 42.

— E TA' DECIDIDO que é só na exposição do Paula Mafra que ha as mais ricas e elegantes capellas para tumulos. Passem lá e vejam.

Avô, avó, tio, tia, irmão, irmã, pai, mãi, primo, prima, marido, mulher, filho, filha, neto, neta, noivo, noiva.

Vós que este lerdes e tiverdes no outro mundo os entes acima indicados, é occasião da correspondencia que para lá (é o cemiterio publica) estabelece a casa Paula Mafra, servindo para tal fim as bem acabadas capellas funebres, importadas directamente ha tres dias, para este bem conhecido e acreditado estabelecimento. Entrada e sahida gratis.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, caiada e pintada de novo: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Tendo desapparecido, no dia 14 do corrente, um menino de 6 para 7 annos, de nome Manoel, cabocolo, mudado os deus dentes da frente, o qual levou chapéo de palha preto, camisa de chita e tamancos; quem o encontrar ou delle der noticia na rua das Calçadas n. 60, se lhe agradecerá.

— Na rua do Imperador n. 53 ha uma preta escrava engommadeira e cozinheira.

— Offerece se um caixeiro para taverna, o qual dá fiador á sua conducta: a tratar na rua do Mercado n. 3.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 3 á rua da Penha por 25$000; o segundo dito de n. 16 á rua de Hortas por 22$; a casa terrea á rua de S. João por 20$; o pavimento terreo do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita por 15$; e o sobrado de um andar á rua da Guia por 20$: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se uma casa com muito bons commodos, sotéa, grande quintal e agua encanada, á rua da Aurora n. 161: a tratar com o advogado Paula Penna, em seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 71.

— Precisa se de duas criadas, uma cozinheira e outra para andar com meninos: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

# Programma

DA

**Festa de N. S. do Rosario, da Madre de Deus**

Sabbado, 19 do corrente, ao meio dia, immensas girandolas de foguetes ao som da banda marcial do corpo de policia, annunciarão aos habitantes desta cidade a vespera da festa da Virgem Senhora do Rosario.

A's 3 horas da tarde, uma salva de 21 tiros subirá ao ar, lembrando a todos os nossos irmãos a festividade da Excelsa Padroeira.

Ao romper da aurora do dia 20, depois da missa, e que a banda marcial houver tocado as mais lindas e escolhidas peças de seu repertorio, uma salva real despertará a todos os irmãos e devotos, annunciando-lhes a chegada do dia em que se celebra a festa da Excelsa Padroeira dos caixeiros.

A's 11 1/2 horas da manhã entrará a festa, sendo a orchestra sob a direcção do habil professor Medeiros, e regida pelo maestro Cleto, executando-se a grande missa de composição italiana, levada pela primeira vez nesta capital na festa da ordem terceira franciscana, no corrente anno. Os solos serão cantados pelos conhecidos e festejados artistas Rosas, Manoel Antonio, Tobias, Santa Rosa e o joven Rodolpho, e occupará a tribuna sagrada no Evangelho o reverendo capellão-tenente padre Leonardo João Grego, o solo do pregador será executado pelo sympathico e applaudido flautista Candido Filho, que fará ouvir uma brilhante cavatina de sua composição, obrigada a seu mavioso instrumento, finalisando a festa com outra salva real.

A' tarde tocará na porta da igreja a banda marcial, sendo os intervallos preenchidos com balões, entre elles um de gosto, offerecido por um irmão.

A's 7 horas dará principio o *Te-Deum*, que será executado o denominado Lima Grande, occupando a tribuna sagrada o pregador da capella imperial Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves. Findo o *Te-Deum* será queimado um lindo fogo artificial, fabricado por um dos melhores artistas desta capital; a rua estará ornada, e a frente da igreja illuminada a gaz.

A actual mesa regedora não se tem poupado para brilhantismo e decencia de seus actos; e pede encarecidamente aos moradores da rua de illuminarem as frentes de suas casas no dia da festa, pelo que desde já antecipa sua eterna gratidão. Recife, 16 de outubro de 1878.

O escrivão,

Manoel Estanislão da Costa Junior.

— MADAME POTELLERET, modista franceza, avisa ás Exmas. Sras. que acaba de chegar de Paris com um lindo sortimento de novidades em vestidos, chapéos, leques e roupa branca, pennas, flores e fitas de todas as côres—Tudo á ultima moda.—Tendo visitado os melhores ateliers de Paris, madame Potelleret, está habilitada a servir ás Exmas. senhoras que a honrarem com a sua confiança, melhor do que qualquer outra modista.—Preços moderados.—Rua da Imperatriz n. 13, 1º andar.

— O Sr. **José Domingues do Carmo e Silva** queira comparecer á praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar, afim de dar cumprimento ao que prometteu debaixo de sua palavra de honra, ha perto de tres annos.

— Aluga-se a casa n. 65 da rua da Palma, muito fresca e com boas accommodações para familia: a entender-se na rua da Imperatriz n. 49, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro: na rua de Thomé de Souza n. 6, segundo andar.

— A CASA PAULA MAFRA recebeu de Paris o maior e mais completo sortimento de capellas mortuarias.

ALUGA-SE o 1º andar do sobrado n. 44, atraz da matriz da Boa Vista, cujas chaves estão na loja do mesmo sobrado; muito fresco, com commodos para familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa aluga-se uma casa em Olinda á rua do Carmo, muito perto dos banhos do mar e muito fresca.

**Massa fallida de Joaqnim da Silva Costa.**

O abaixo assignado, administrador da massa fallida de Joaquim da Silva Costa, convida aos credores respectivos a apresentarem seus titulos, dentro do prazo de 8 dias a contar da presente data, na rua Vidal de Negreiros n. 40, afim de se proceder á necessaria classificação de creditos.

Recife, 17 de outubro de 1878.

*Joaquim Caetano de Carvalho.*

—Desappareceu no dia 16 do corrente, do lugar denominado Barro, da freguezia dos Affogados, o menor José Ribeiro dos Santos, alvo, cabellos louros e crespos, beiços grossos e mãos curtas; elle costumava andar a vender na rua: quem delle souber, queira leval-o á casa de Domittida Carneiro da Penha Cavalcante, tia do dito menor, que muito agradecerá esse favor.

— Aluga-se por preço commodo a casa terrea da rua de Hortas n. 4, contendo bom sotão, muito propria para qualquer estabelecimento a tratar na thesouraria das loterias, e para ver, a chave existe na padaria em frente da mesma casa.

— Na rua de S. Francisco n. 18 fornece se comida para casas particulares por commodo preço e limpeza; assim como toma-se doentes para tretar se cuidadosamente.

— **ALUGA-SE** um preto para copeiro ou serviço de sitio, ao que está acostumado; permuta-se metade de um sobrado em um lugar muito bonito desta cidade, por um sitio, ou pelos Afflictos, Manguinho, ou mesmo casa terrea no bairro da Boa-Vista: a tratar no corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Torres n. 14: a tratar na rua Primeiro de Março n. 2 escriptorio da sociedade Auxiliadora da Agricultura.

— Alugam-se duas casas terreas com bastantes commodos para grande familia, com encanamento d'agua e gaz, muito frescas e perto dos banhos salgados, sitas em Olinda, á rua Vinte Sete de Janeiro ou Paço Castelhano: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar; onde está ainda para alugar a loja do mesmo e uma boa casa terrea na rua Imperial, por modico preço.

**AMA** Precisa-se de uma para engommar, cozinhar e mais serviço de casa de familia de duas pessoas: na rua do Barão da Victoria n. 13

---

# SOLUÇAO COIRRE

*AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL*

**O mais poderoso dos reconfortantes.** — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

**NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.**

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

---

# XAROPE e PASTA de BERTHÉ, de CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tosse* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

*Ter cautela com as imitações fraudulosas.*

---

# XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as diversas doenças do coração: **Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas**, etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

## GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

**AO LACTATO DE FERRO**

*approvadas pela Academia de Medicina de Paris*, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade, sobre todos os outros ferruginosos, e a efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

## ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

*(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)*

A dissolução d'**Ergotina Bonjean** é um dos melhores hemostaticos. As **Grageas d'Ergotina de Bonjean** são empregadas para facilitar **o trabalho do parto**, e **fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.

## GRAGEAS (cubebines) DE LABÉLONYE

Resulta das experiencias publicas feitas no hospital de Val de Graça de Paris, que estas Grageas são empregadas com resultados contra as molestias secretas, que são curadas em poucos dias mesmo quando tenhão resistido a cubeba e a copaiba tomadas isoladamente.

*Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.*

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do **Brazil**.

---

# MOLESTIAS DO PEITO

MEDALHA DE OURO COMPIÈGNE 1877 — ADMITTIDO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PARIS 1878 — MEDALHA DE PRATA PARIS 1875

**ELIXIR ALIMENTICIO DE DUCRO**

Cura certa, e nos casos desesperados manifesto allivio, gosto agradavel. Este **ELIXIR** tendo por base o succo da carne, e um poderoso fortificante recommendado aos **convalescentes**, ás pessoas fracas, ás **jovens chloreticas anemicas**, e aos **velho debilitados** pela idade ou pelas molestias; aconselhado em Paris, pelos Professores Cornil, Fano, J. A. Fort.

**PARIS**, 20, place des Vosges. — Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cª.

---

# VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES

**Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.**

**Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.**

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em **4 CORES** e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

**Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.**

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA.

---

# As Mãis de Familia

# O ALIMENTO LACTEO SAVORY

***É O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS.***

Este **ALIMENTO** foi preparado primitivamente para a familia **Real de Inglaterra**, e obteve do corpo medico os mais lisongeiros attestados. *Creado em 1865, honrado com uma Medalha de Prata na Exposição Universal de Paris de 1867*, elle offerece ás mãis de familia duas grandes vantagens, poder ser administrado em qualquer tempo e sempre com feliz exito. O Alimento **LACTEO SAVORY** não é destinado a substituir o leite materno, elle **suppre a sua insufficiencia** e ajuda a desmamar as crianças.

A partir do terceiro mez o **ALIMENTO SAVORY** pode servir de nutrição exclusiva da criança.

O alimento **LACTEO SAVORY** é precioso para os *estomagos cançados ou estragados*, para os *Velhos*, os *Convalescentes*, as *Pessoas delicadas*, emfim, em todos os casos em que fôr preciso um alimento leve e linitivo.

**Recebemos continuadamente numerosos e honrados attestados que nos permittem de affirmar o emprego sempre sem perigo e coroado de um immenso successo do ALIMENTO SAVORY.**

MARCA DE FABRICA — que se deve exigir que tenha em cada caixa. TRADE MARK. — SAVORY & MOORE'S FOOD FOR INFANTS

SAVORY & MOORE

Pharmaceuticos de S. M. a Rainha

*Londres*

COMAR, 28, rue St-Claude, em Paris.

Em **Pernambuco**:

**FRANco M. da SILVA e Cª**, e nas principaes Pharmacias.

---

# DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas **Exposições de Paris** e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.**

Deposito em *Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA e Cª**

---

# GRAGEA DE IODURETO DE FERRO E MANNÁ

**de L. FOUCHER d'Orléans.**

Superior a todos os outros Ferruginosos porque não occasiona nem dores de estomago, nem prisão do ventre; todos os Medicos a receitão e é empregada na maior parte dos Hospitaes para curar: as **Cores pallidas, Perdas brancas, Alporcas**, regularisar os *menstruos nullos ou difficeis, fortificar os temperamentos, lymphaticos, ou enfraquecidos por qualquer doença* e emfim em todos os casos em que o ferro é receitado.

**PREÇO DE CADA VIDRO COM 100 GRAGEAS: 3 FRANCOS.**

*Paris*; **L. FOUCHER** de Orleans, Pharmaceutico, rua de Rambuteau, nº 50.

Depositarios em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e Cª**.

---

**EXPOSIÇÕES UNIVERSAES de LYÃO de 1872, de VIENNA de 1875, PHILADELPHIA 1876, etc.**

# Apparelhos Gazogeneos Continuos

PARA O FABRICO INDUSTRIAL

**DAS AGUAS GAZOSAS**

**Systema Mondollot**, privilegiado em França e nos paizes estrangeiros, o *unico* de producção automatica e continua do gaz, o *unico* empregado na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seus accessorios que só servem par estorvar.

*Expedem-se promptos a funccionar.*

**SIPHÕES**

*Ovoides e cylindricos.* — Com grandes e pequenas alavanca.

Armação mui esmerada; vidro de primeira qualidade experimentado em alta pressão, *guarnição de estanho inglez fundido sem nenhuma liga de chumbo.*

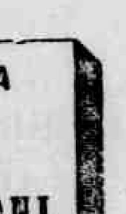
**Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas.**

**MONDOLLOT Fils**, ingenieur, 72, r. do Château-d'Eau, Paris.

**O prospecto detalhado se entrega gratis em** *Pernambuco*: **A. A. de E. TABORDA.**

---

# XAROPE DE BLAYN



Este **MEDICAMENTO** de um gosto agradavel, adoptado com **grande exito** ha mais de **20 annos pelos melhores Medicos de Paris**, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, **BLAYN**, 7, r. du Marché-St-Honoré. — *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Cª; — BARTHOLOMEU e Cª.

---

# SABÕES SULPHUROSOS

DE

**L. BARROU**

*Successor de A. Mollard*

**Paris, 14, rue Martel, 14, Paris.**

ESTES SABÕES SÃO SUPERIORES PARA O TOUCADOR, E PRESERVAM AS MORDEDURAS DOS MOSQUITOS

SABÃO SULPHUROSO DE TOUCADOR

SABÃO SULPHUROSO MEDICINAL

SABÃO DO ACIDO PHENICO

SABÃO DE ALCATRÃO

**Depositos em todas as principaes Pharmacias e Perfumistas do mundo.**

Em *Pernambuco*, em casa de

**ELIAS DE MOURA e Cª.**

---

A' CESTA FLORIDA

Ultima Producção.

PERFUMERIA DE

# IXORA BREONI

DE

# ED. PINAUD

*PERFUMISTA*

| | |
|---|---|
| Sabonete............ | de IXORA |
| Essencia............ | de IXORA |
| Agua de Toucador......... | de IXORA |
| Pommada............ | de IXORA |
| Oleo para os Cabellos..... | de IXORA |
| Pós de Arroz........... | de IXORA |
| Cosmético............ | de IXORA |

**37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37**

**PARIS**

---

# Agua Florida DE Murray & Lanman

Chama-se geralmente o *Perfume Inesinguivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um prefume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar eé de uma grara efficacia em todos os casos de desfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, ertigens, tc. Experimentai omais decosode todos os perfumes.

---

**AMA** No sobrado da saboaria do Recife precisa-se de uma ama para engommar e lavar, paga-se bem, agradando.

**AMA** Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para duas pessoas: a tratar á rua do Cabugá n. 9, segunda andar, entrada pela rua das Trincheiras.

**AMA** Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de familia: no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

---

# AO FIGARO PARIZIENSE

**51 — Rua do Marquez de Olinda — 51**

Luiz Chautin, cabelleireiro francez tem a honra de communicar ao publico desta capital, e especialmente ás Exmas. senhoras, que tem resolvido ganhar pouco para vender muito, pelo que reduzio extraordinariamente os preços dos productos e trabalhos de sua arte, conforme a tabella seguinte:

Crescentes de cabellos, 5$ a 20$.

Tranças de dito com 1 metro de comprimento, 10$ a 15$.

Cachos de dito de 50 centimetros de dito, 5$ a 7$.

Coques, grande novidade, 8$, 12$ e 15$.

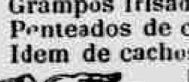
Magdalenas de 1 metro de comprimento, 25$ a 30$000.

Gommos de cabello, 3$ a duzia.

Grampos frisados, 2$ idem.

Penteados de coques, 1$000.

Idem de cachos, 500 rs.



PENTEADOS DE SENHORAS, dentro da cidade, fornecendo todos os preparos, 3$.

Troca-se tambem coques e tranças usadas por novos, mediante uma paga razoavel.

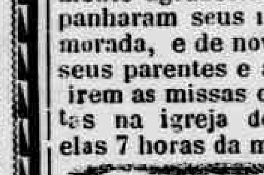
Garante-se perfeição em todos os trabalhos.

# Criado

Precisa-se de um, que seja fiel e intelligente; prefere-se escravo: na rua Nova n. 23, 1.º andar.

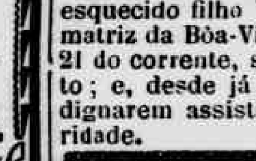
---

**José de Castro Paes Barreto**



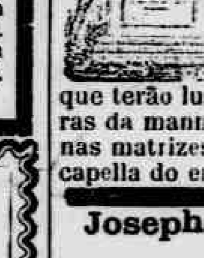
José Bezerra Barros Cavalcante por si e sua familia, assim como pelos filhos, irmãos, sobrinhos e cunhados de seu cunhado José de Castro Paes Barreto, sumamente agradecido aos seus amigos que acompanharam seus restos mortaes á sua ultima morada, e de novo os convida, e a todos os seus parentes e amigos do finado, para assistirem as missas que por sua alma serão resadas na igreja de Nossa Senhora do Carmo, elas 7 horas da manhã do dia 19 do corrente.

**Vicente de Barros Franco**



José de Barros Franco convida a seus parentes e amigos, para assistirem algumas missas que manda celebrar por alma de seu nunca esquecido filho Vicente de Barros Franco, na matriz da Bôa-Vista, ás 7 horas da manhã de 21 do corrente, setimo dia de seu fallecimento; e, desde já agradece ás pessôas que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

**Capitão José de Castro Paes Barreto**

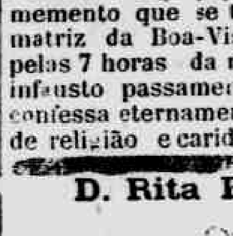


O bacharel Barcimio Paes Barreto e suas irmãs, tendo de mandar resar algumas missas por alma de seu prezado tio e padrinho José de Castro Paes Barreto, convidam a todos os parentes e amigos do finado para assistirem as mesmas missas, que terão lugar no dia 19 do corrente, ás 7 horas da manhã (setimo dia do seu passamento), nas matrizes da Boa-Vista e Gamelleira, e na capella do engenho Mato-Grosso.

**Josepha Maria dos Prazeres e Silva**

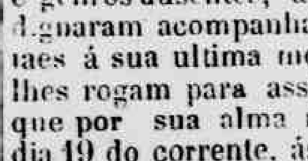
Miguel José Barbosa Guimarães, seus filhos, genros e netos convidam a todas as pessoas de sua amizade e da finada sua sogra, avó e bisavó, a assistirem algumas missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, no dia 21 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo anniversario de seu fallecimento; e desde já se confessam gratos a todas as pessoas que assistirem a este acto de caridade.

**Major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira**



Galdino dos Santos Nunes de Oliveira agradece cordialmente a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu prezado irmão o major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, e de novo as convida, bem como aos parentes e amigos, para assistirem ás missas e memento que se teem de celebrar na igreja matriz da Boa-Vista, no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhã, setimo dia do seu infausto passamento; pelo que desde já se confessa eternamente agradecido por esse acto de religião e caridade.

**D. Rita Roberta Bastos.**



Antonio José Mendes Bastos e Victorino Alves Monteiro, filho e genro de D. Rita Roberta Bastos, agradecem por si, e pelos demais filhos e genros ausentes, aos amigos que se dignaram acompanhar seus restos mortaes á sua ultima morada, e de novo lhes rogam para assistirem ás missas que por sua alma mandam rezar no dia 19 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, (setimo dia do seu passamento) na igreja do Espirito Santo.

---

***Pianista***

Domingos José Marques transferio sua residencia para a rua do Barão da Victoria n. 39, segundo andar (outr'ora rua Nova), onde póde ser procurado para tocar em reuniões familiares.

# Comedoria

Na rua da Senzala-Velha n. 110, a distincta classe caixeiral encontrará a qualquer hora do dia e da noite café, lunch, etc., etc.; assim como o aceita-se assignaturas para casas particulares.—Os proprietarios,

Gedeão G. Gusmão & C.

# Estucador

Precisa-se de um estucador para fazer uns reparos em uma sala: na rua da Gloria numero 39.

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN
## RUA DO BRUM N. 52
## PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.
VAPORES.
RODAS D'AGOA.
TAIXAS.
SERRAS A VAPOR
RODETES.
CRIVAÇOÊS,
COCHES.
CANOS DE FERRO.
TORNEIRAS.
GUINDASTES.
BOMBAS.
GUINCHOS.
PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

## CAUTELLA

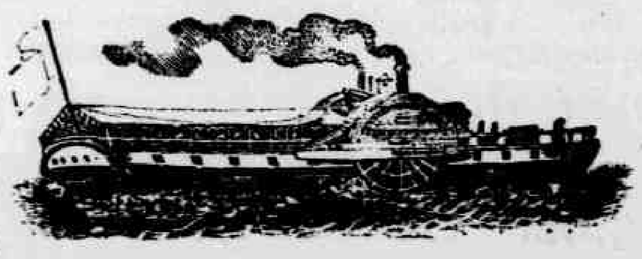
NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.



# AO NOVO BAZAR DA MODA
## 81—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 81

Os proprietarios deste importante estabelecimento, attentos em caprichar tant quanto lhes é possivel em face desta quadra calamitosa, em proporcionar • todas as Exmas. familias a proverem-se de fazendas para seu uso por preços inteiramente reduzidos, tem a honra de lhes offerecer o seguinte annuncio, contendo o preço de parte de seus numerosos artigos, nos quaes não só se encontra extrema barateza, como a boa escolha de novos e bonitos padrões de fazendas de phantasia para vestido de senhora, como sejam: percalinas, popelines, brocados, lãs, batistes, etc, assim como casemiras de côres e pretas, brins brancos e de côres para roupas de homens.

**Artigos para senhora.**

Vestidos feitos de percalinas, a 4$500.
Brocados para vestidos, a 360 réis o covado.
Nanzuk de uma só côr, a 300 réis o dito.
Percalinas com barra, a 280 réis o dito.
Popelines muito bonitas, a 640 réis o dito.
Castorinos em quadros, e 280 réis o dito.
Maripozas arrendadas, brancas e de côres, de 400 a 500 réis o dito.
Gorgorões de seda preta, largo, a 2$600 o dito.
Foulard de seda lavrado a 640 réis o dito.
Maripozas estampadas, a 240 réis o dito.
Fustões brancos, a 700 réis o dito.
Batistes de côres, de 200 a 240 réis o dito.
Lã de uma só côr, a 400 réis o dito.
Alpacas muito largas, de côres, inglezas, a 500 réis o dito.
Ditas de uma só côr, a 400 réis o dito.
Luvas de Jouvin, brancas e de côres, a 2$500.
Camisas brancas, duzia 36$000.
Penteadores de 3$000 a 5$000.
Vestidos feitos, muito bons, é para acabar, a 25$000.
Cintos para suspender vestido, objecto de gosto, a 3$000.
Meias inglezas, duzia, de 5$ a 12$.
Leques, um completo sortimento de 2$ para cima.
Gollinhas e punhos bordados, de 2$ e 3$.
Bonito sortimento de gravatas, desde 500 até 1$000.
Chales de caxemira escocesa, a 2$.
Fichus de touquim, a 4$ e 5$.
Espartilhos muito bons, 5$.
Cortes á ultima moda, com 23 covados, para vestido, a 7$.
Coques muito modernos, a 4$000.
Um completo sortimento de lãs, que se vende a 160 e 200 réis o covado.
Sahidas de baile, de 6$ a 13$.

**Artigos para homens.**

Costumes de casemira de côr, completos, promptos a vestir, 30$.
Cortes de casemira, a 5$.
Casemira de côres, em peça, a 2$800 e 3$200 o covado.
Brim de linho branco, para calça, de 1$280 a 1$600 a vara.
Lenços brancos, abainhados, duzia 1$800.
Ditos em peça, com barra de côr, a 600 réis.
Meias inglezas, de 5$ a 6$ a duzia.
Camisas de cretones de côres e brancas, a 2$500.
Ceroulas de 1$ a 3$.

**Artigos diversos.**

Cortinados bordados para cama, a 15$.
Pannos felpudos para cadeira a 500 réis.
Ditos de crochet a 2$500 o par.
Colchas de crochet muito finas, de diversos preços.
Madapolões francezes de 20 varas, muito bom, a 5$ e 6$.
Ditos inglezes, de 4$400 a 5$
Algodão listrado para escravo, a 280, 320 e 400 réis o covado.
Dito azul americano, a 400 réis o dito.
Algodãozinho muito bom, peça 3$800.
Cobertores cinzentos, a 2$ um.
Tapetes inteiros para sala, um só panno 36$.
Pannos de côres para cobrir mesa de jantar, a 1$600 o covado.
Toalhas adamascadas, para meza de jantar, a 6$.
Guardanapos de 2$ a 4$ a duzia.
Atoalhado em peça, tanto de linho como de algodão, de diversos preços.
Bramante de linho, com 4 larguras, a 2$.

**Para noivas.**

Capellas com véos, popelines brancas, gorgorões brancos, leques, camisas de cambraia de linho bordado, saias, fronhas, e outros artigos que vende-se por limitados preços.

**E muitos outros artigos** que se encontram em seus vastos mostradores: e para as pessoas que não poderem vir a nosso estabelecimento, nos promptificamos a mandar-lhes em sua moradia as fazendas que desejarem.

# PALACIO DE INDUSTRIA
## 45 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 45
CASAS FILIAES: PARIS, BAHIA E PARA'

***Roupas feitas para homens, moços e meninos***

**Grande reducção sobre todos os preços**

CONCURRENCIA IMPOSSIVEL.

As compras completamente excepcionaes que tem realisado ultimamente a nossa casa em Paris, permittenos apresentar hoje ao respeitavel publico desta capital, o que ha de melhor, de mais bonito e moderno em roupas feitas, e estas por preços nunca vistos.

Basta ver alguns preços para convencerem-se do que allegamos.

Croisé de panno fino, Sedan. valor 45$000, por . . . . . . . . . . 26$000
Fraques de dito. forrado, valor 40$000, por . . . . . . . . . . 24$000
Completos de casemira, sendo fraque todo forrado de alpaca, calça e collete, pelo incrivel preço de . . . . . . . . . . 36$000
Basta ver, para querer um completo de linho puro por . . . . . . . 9$000
Calças de casemira [padrões e cortes modernos) valor 12$000, por . . . 8$000
Vestuarios para meninos e meninas (pelo preço do feitio) . . . . . 4$000

E muitos outros artigos vendidos nas mesmas condições, taes como: fraques e paletots de casemira, ditos de alpaca e alpacão, colletes pretos e de côres, obras de brim, camisas, ceroulas, etc., etc.

N. 45—Rua do Barão da Victoria—N. 45.

# FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
# CARDOZO & IRMÃO
## Rua do Brum ns. 100 a 104

***Deposito ruado Apollo n. 2 e 2 B***

Esta fundição tem em deposito continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo oa melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nnnca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessrios para limpeza do caldo. evaporarção ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer dessesapparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sentalos, ensinar seu trabalh, oresponsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; se à bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

## Rua do Brum ns. 100 a 104.
## CARDOZO & IRMÃO

# GRANDE REVOLUÇ
## NA RUA DA IMPERATRIZ 52
### Loja dos Dous mil Paletots
### PORTA LARGA
**BANDEI VERDE E AMARELLA**

Este estabelecimento é muito antigo e conhecido, tanto em —fazendas— e muito especialmente em ROUPAS, para homem e meninos, de diversas qualidades de fazendas. O seu proprietario cada vez mais se esforça para conservar bom sortimento, como tambem os preços mais commodos possiveis. A pratica lhe tem demostrado que é preciso vender barato, para vender muito, por esta razão tem dado a preferencia a um —PASSARO— na mão a vinte voando

Venham ver para se desenganar.

## FAZENDAS

Vende chitas a 200 e 240 réis o covado. Ditas batistes a 200 e 240 réis. Läsinhas a 100 e 120 réis o covado. Peças de madapolão fino, a 4$000, 4$500 e 5$. Espartilhos bordados, pechincha, a 3$ e 4$ Cortes de casemira para calças, a 2$500 e 3$; admira. Ditas pretas, a 3$500 e 4$ o corte. E outras muitas fazendas a preços commodos, na loja da

Porta larga Imperatriz n. 52.
Porta larga Imperatriz n. 52.
Porta larga Imperatriz n. 52.
Paredes Porto
Paredes Porto
Paredes Porto

DIGESTÕES ARTIFICIAES
**VINHO**
BI-DIGESTIVO DE
**CHASSAING**
COM
PEPSINA E DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &C.
Paris, Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias.

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
**XAROPE**
DE
**FALIÈRES**
DE BROMURETO DE POTASSIO
ABSOLUTAMENTE PURO
contra as
AFFECÇÕES NERVOSAS, AS INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÕES, EPILEPSIAS, HYSTERISMO
Bromureto de Potassio granulado de Falières
EM VIDROS CONTENDO 75 GRAMMAS CERCA DE UM MEZ DE CURATIVO COM O VIDRO SE ACHA UMA COLHER-MEDIDA O DOENTE PODE ELLE-MESMO PREPARAR NO MOMENTO A SOLUÇÃO PRESCRIPTA.
Paris. Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias

Depositarios em Pernambuco: FERR. H. SILVA e Cª.

A
# VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avaludado naturaes.
*Preço da Caixinha com borla, 5 fr.*
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em Pernambuco
ELIAS DE MOURA e C.
e nas Principaes Pharmacias

## Attenção

Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, para vender na rua: a tratar na rua do Principe n. 28 D.

## Alerta com a regrista

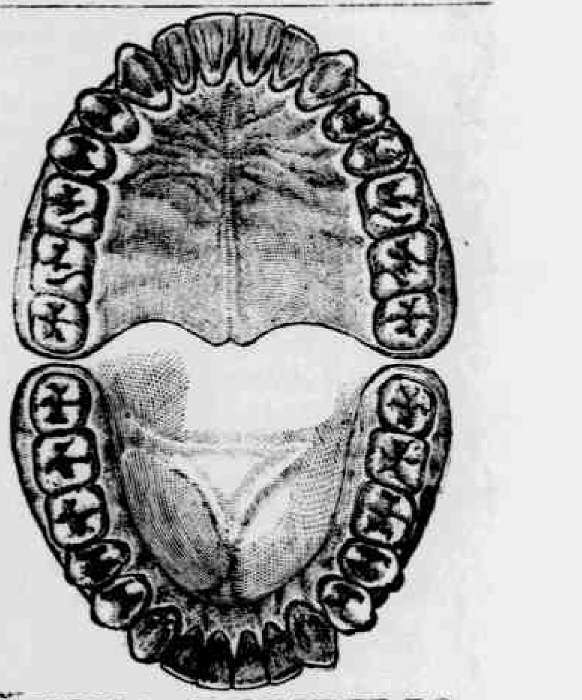
Acha-se fugida ha 15 dias a escrava Giralda, crioula, de idade 46 annos, côr fula, alta, gorda, com falta de dous dentes na frente, cabello rent., muito regrista, quando falla é apressada, mentirosa; suppõe-se estar acoutada; foi ha oito para nove mezes do Sr. Manoel José Carneiro, e ha dous mezes da Srã. D. Emilia da Piedade Albuquerque Ramos: recommenda-se aos capitães de campo a sua apprehensão e de leva-la á rua do Hospicio n. 61, que serão gratificados.

## PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
## BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Efficaz para curar Erysipela e obstar o seu reapparecimento. De igual efficacia para curar Bexigas e Rheumatismo do peito.

APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Depositos unicos—Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, 6, das 4 horas da tarde em diante, Chora-Menino, junto á Pontezinha.



## NUMA POMPILIO
CIRURGIÃO DENTISTA
**Rua do Barão da Victoria n. 58**
*Primeiro andar*

Consultas e operações das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

# ALLAN PATERSON & C.
# FUNDIÇÃO GERAL
Junto á estação dos bonds
***RUA DO BRUM***
# DEPOSITO
## RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40
**Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto**

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhso.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto dos engenhos.

PREMIO MONTYON
# PHÉNOL-BOBŒUF

PARIS 1875 — 1861 — PHILADELPHIA 1876

Exposição: **DIPLOMA DE HONRA.** Compiègne, 1877

**PHÉNOL-BOBŒUF**

O **PHÉNOL-BOBŒUF** é o mais poderoso desinfectante para dissipar os miasmas: é um **preservativo preciosissimo** contra as doenças contagiosas, taes como o cholera, o tipho, a febre amarella, a febre typhoide, a bexiga, etc., **elle é pois indispensavel** para o *saneamento* das casas, dos quartos de doentes, os Hospitaes, Fabricas, Fazendas, Navios.

O **PHÉNOL-BOBŒUF** é o **topico por excellencia** contra as Queimaduras, as Comixões, Empigens, Feridas, Cortaduras, Picadas e Dentadas venenosas.

CADA VIDRO EM FRANÇA: **1 FR. 50.**

**PHÉNOL-BOBŒUF AROMATIZADO**

Especialmente preparado para o toucado, o **PHÉNOL-BOBŒUF** aromatizado, misturado com agua, refresca a pelle, fortalece as carnes, impede de vir ou faz desapparecer as espinhas, os cieiros, as vermelhidões etc. Despejando-se n'um banho, um vidro de **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado**, communica lhe suas propriedades *fortificantes e hygienicas*, dando aos musculos elasticidade e fortificando os membros. Como **dentifricio**, o **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado**, *não tendo acido algum*, possue a vantagem de fortificar as gengives, e clarear e conservar os dentes, sem tirar-lhes nem estragar o esmalte.

CADA VIDRO EM FRANÇA: **2 FR. 50.**

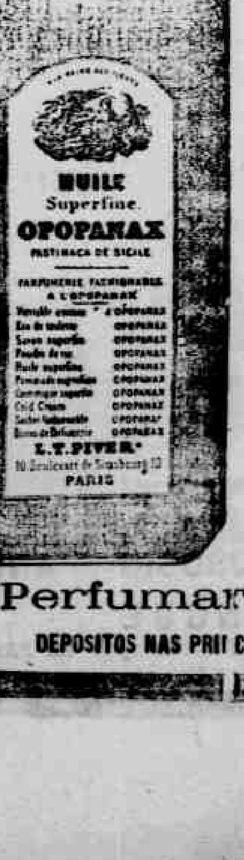
**NOTA. — A maneira de se servir acha-se indicada no letreiro de cada vidro.**

AVISO IMPORTANTE. — *Deve-se desconfiar das falsificações, e exigir a assignatura e o* **letreiro vermelho** *em cada vidro.*

*Bobœuf*

VENDA POR ATACADO: **7, rua Coq-Héron, PARIS.**

A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGUISTAS.




BELLEZA DOS CABELLOS
# OLEO
*superior*
# DE OPOPANAX
preparado por
# L. T. PIVER*
*PERFUMISTA*

10, Boulevard de Strasbourg, 10
## PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.

**DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABALLEREIROS DA AMERICA.**

# GRANDE ARMAZEM DO LOUVRE
## DE
# FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

## CASA IMPORTADORA

### VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

### *CASA DE CONFIANÇA*

Incontestavelmente é este o principal estabelecimento nesta bella e importante cidade, onde se encontrará constantemente o melhor e o mais variado sortimento de fazendas e artigos de alta novidade a preços reduzidos e sem competencia.

Recebemos constantemente das melhores casas de Paris e Londres (onde temos habeis e zelosos commissionarios) todos os artigos da ultima moda, o que poderá ser verificado por toda e qaulquer pessôa que tenha de fazer suas compras e queira nos fazer o favor de visitar primeiramente o nosso estabelecimento.

Garantimos a qualquer pessoa que nos honrar com as suas compras que encontrará toda a sinceridade nas nossas transacções.

As Exmas. familias pedimo-lhes se dignem de fazer uma visita ao nosso estabelecimento sempre que precisarem de algum objecto de gosto para as suas toilettes.

Temos constantemente um grande deposito dos acreditados chapéos para senhoras, preparados pela habil modista de Paris Mm. Deloflre.

Luvas de pellica, de Jouvin e portuguezas temos constantemente um grande sortimento.

Os senhores agricultores encontrarão tambem um grande deposito de superiores fazendas proprias para supprirem as suas fabricas.

Grande deposito de malas para viagens e das acreditadas esteiras da India para forro de salas.

Temos presentemente verdadeiras pechinchas :

Ricos vestidos de lã e primorosamente enfeitados com galão, a 20$000 e 25$000. Ditos de cretones e batiste, a 12$000 e 15$000.

Grande sortimento dos verdadeiros gorgorões de lã, de côres inteiramente modernas, a 900 rs o covado.

Completo sortimento de popelines, padrões modernos, a 400 e 500 rs. o covado. Ricos cortinados bordodos, para cama e janella, a 7$000 8$000, 9$000, 10$000 e 12$000 o par. Superior bramante de linho, muito largo, para lençóes, a 2$000 a vara. Atoalhados de bonitos tecidos, a 1$200 e 1$600 o metro. Cretones, superior fazenda de bonitos padrões, a 320 o covado.

Superiores meias cruas, para homens, a 6$000 a duzia.

Oxford, superior fazenda para roupa de escravos, a 160 e 200 rs, o covado. Lenços de linho, finos, a 3$000 a duzia.

Grande sortimento de camisas de linho, collarinhos, meias de superior qualidade para homens, senhoras, meninos e meninas. Chapéos do sol, gravatas, tanto para homens como para senhoras. Enxovaes completos para casamentos e baptisados, espartilhos, leques, etc.

Grande variedade de cretones, de superior qualidade, chitas finas, batistes, cobertores de lã, finos, e muitos outros artigos que estamos resolvidos a vender por preços limitadissimos.

## FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 26 A, ESQUINA

# MACHINAS PARA COSTURA
## BAZAR DAS COSTUREIRAS
### *Inclusivamente machinas para costura*
## GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE

PCEÇOS SEM COMPETENCIA

N. 28—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—28

Este grande estabelecimento acaba de receber machinas para costura (motor) de trabalho por corda, podendo uma creança cozer sem trabalho algum, assim como de mão e pé, de todos os fabaicantes, que vendem por preços muito mais baratos que outra qualquer casa, visto ser agente das principaes fabricas dos Estados-Unidos e Hamburgo.

Recebe machinas para concertar, de todos os fabricantes, (concertos garantidos) para o que tem um bom machinista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GASPAR AUGUSLO SOARES LEITE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
## GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
### Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
# FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 a 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa

| | |
|---|---|
| Preço de uma duzia | 30$000 |
| « « « garrafa | 3$000 |

**Unico deposito em Pernambuco**
**PHARMACIA AMERICANA**

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
# OREZZA
Agua mineral Ferruginosa acidulada a que contem mais *ferro* e mais *acido carbonico*
Esta AGUA é sem rival no tratamento das
**GASTRALGIAS — FEBRES — CHLOROSIS — ANEMIA**
e todas as doenças, que teem por causa a
**POBREZA DO SANGUE**
SOCIEDADE CONCESSIONNARIA, nº 126, Boulevard Sébastopol, em PARIS.
Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA & Cª e nas principaes pharmacias.

# XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO
DE
## CARLOS BETTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO !

**O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana !**

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação !

Cura radicalmente as seguintes doenças : asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar !

*Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000*

**INJECÇÃO BETTENCOURT**
ANTI-BLENNORRHAGICA
*Cura radical em seis dias*

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO
Um frasco. . . . 1$500

**Sezões ou febres intermittentes.**
TRATAMENTO E CURATIVO COM AS PILULAS DE EUCALYPTINA
DE CAPLOS BETTENCOURT

As sezões ou febre intermittonte é uma molestia que começa com grande frio, seguido de um calor excessivo, suor e um perfeito estado de abatimento.

O doente liberta-se de todos estes symptomas de febre e adquire um intervallo quasi do seu estado normal, até que n'um certo espaço de tempo voltam os mesmos symptomas a importuna-o.

Segundo o espaço deste intervallo, que é um allivio para o doente, as febres intermittentes chamam-se quotidianas, quando ella dura vinte e quatro horas, terçam, quando demora quarenta e oito e quartam quando demora setenta e duas.

Esta doença é devida ás exalações dos lugares pantanosos, onde ella predomina e torna-se endemica, sendo bastante a extincção destes e a plantação do eucalyptus globulus, donde extrahimos a eucalyptina, para extingui-las e dar saude e vigor áquelles que soffrem os seus effeitos.

Muitas vezes observa-se nestas febres e particularmente na febre quartam um engorgitamento consideravel do baço e figado, ou uma hydropesia.

Outras vezes deixam inflammações do estomago e dos intestinos, que é mister trata-las em separado, tomando-se o meu ELIXIR DE JURUBEBA E PEGA-PINTO preparado para esse fim na dóse de meio calix duas vezes por dia.

Como já disse, a substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do eucalyptus globulus planta oriunda da Australia e de lá transplantada para as outras partes do globo, inclusive o Brasil. Todos conhecem essa bella e frondosa arvore. Aqui mesmo em Pernambuco existe um grande numero dellas.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia sem exemplo no sulfato de quinino.

A eucaliptina, até hoje desconhecida, por isso que apenas é mencionada nas obras de therapeutica sem indicarem a sua natureza, é a base das minhas pilulas anti-febris e unicamente preparada no meu *laboratorio* por processos devidos a uma longa experimentação.

Preço de uma caixa. . 2$000

**Salsaparrilha e caroba**
DE
*Carlos Bettencourt*
**Grande depurativo do sangue**
! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

**Unico especifico nas doenças seguintes :**

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

*Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000*

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional ! ! !

**ELIXIR**
DE
**Jurubeba, quina e pega-pinto**
FORMULA E PREPARADO OFFICINAL
DE
*CARLOS BETTENCOURT*

Tonico-febrifugo, a desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade da quina com o ferro !*

Preços para a capital :

| | |
|---|---|
| 1 frasco | 2$000 |
| 1 duzia | 22$000 |

**ATTESTADOS**

**João Pedro Maduro da Fonceca,** doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.—Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

**Silverio Lagreca,** doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt, nas formas catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom successo a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura *anti-syphilitica,* especialmente nas *formas ulserosas* acompanhadas de *cachexia,* tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica; pelo que subscrevo o presente. Recife 2 de janeiro de 1878.
*Dr. Silverio Lagreca.*

**Theogenes Dario de Cantalice,** doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias **dos orgãos respiratorios, quer** chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL
**Pharmacia Galeno**
**Carlos Bettencourt**
*N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51*
**Pernambuco**

# Museu de Joias

**N. 4—Rua do Cabugá—N. 4**

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por este fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha abertodas 6 horas da manhã ás 8 da noite.

**Joias de brilhantes.** De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do compador.

**Joias de phantasia.** De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

**Joias de prata.** De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

**Relogios.** Teem um completos ortimento de relogios de prata ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

**Joias para baptisados.** E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

**Joseph Krause & C.**

## Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade ; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

## Cozinheiro

Precisa se de um bom cozinheiro ou cozinheira : na rua do Marquez de Olinda n. 20

## Chegou
**A 3$500 a peça**

A terceira remessa de superior esguião, com 10 jardas, para a rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

## Aço para espelhos

Bota-se aço em espelhos estragados, garante-se a perfeição e a duração do trabalho : na rua Direta n. 32 A.

## Asphalto

Prepara-se ladrilho por asphalto, em casas particulares, armazens, cocheiras, quarteis, hospitaes e terraços, etc. ; garante-se a perfeição da obra e ligeireza do trabalho : a tratar com o antigo asphaltista Manoel Firmino Ferreira, na loja de chapéos de sol, á rua Direita ou Marcilio Dias numero 32 A.

## Olhem lá

Acha-se fugida ha um mez a escrava Senhorinha, mulata escura, é do sertão e falla muito descançada, é bastante gorda, costuma a apartar o cabello, que é pequeno; suppõe-se acoutada nesta cidade, tem 32 annos de idade : quem a trouxer á rua do Cabugá n. 2 B, será gratificado.

## CASA DO OURO
**Aos 4:000$000**
## Bilhetes garantidos
**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 233 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 40$. 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conforidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio do Hospicio dos Alienados (250ª), que se extrahirá na quarta-feira 23 do corrente.

PREÇO

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100.000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## *Engommadeira*

Precisa-se de uma engommadeira : na rua do Hospicio n. 75.

## Mofina

*A nada disto o bruto se movia*
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda !

E' muita dureza de coração !

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

## Capellas mortuarias

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, existe um grande sortimento de bonitas capellas de flores artificiaes, por preços modicos. Na mesma casa tambem recebe-se encommendas (tres dias antes) de capellas de perpetuas.

## Caxangá

Aluga-se uma boa casa no principio da estrada do Ambolê, em Caxangá ; tem commodos para grande familia, e um terreno adjacente : a tratar na na rua da Saudade n. 6.

## Attenção

Offerece-se um moço de 20 annos de idade, com pratica de todo serviço de padaria, tanto interno como externo, preferindo que seja para fóra da cidade, dá conhecimento de sua conducta : quem precisar, póde deixar carta fechada na rua Velha n. 46, com as iniciaes J. A., indicando o lugar para ser procurado.

## Mais um que não mente

Affirmando que tem bons doces de goiaba, banana, araçá, geleias de diversas qualidades, tudo bom e barato isto só se vende, e melhor ainda comendo (depois de pagarem, já se entende.) se acreditará como custa tão barato tão bom doce, venham á rua das Trincheiras, loja n. 1, junto a de cirgueiro, e encontrarão a verdade, não ha engano se olharem para a bandeira ; não deve se esquecer que se comprar de mais terá 10 % de abata e mais um agrado.

## Azeite de carrapato

Para vender em barris, no archi-armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

## Talhos para alugar

Alugam-se muito barato dous talhos com balcão de marmore e arranjos necessarios para cortar carne, á rua larga do Rosario, esquina do largo do Paraizo ; a tratar á rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

## ESCRAVA

Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

## Aluga-se

o grande sobrado da rua do Matriz da Boa-Vista n. 18, com commodos para numerosa familia ; e juntamente as casas sitas á rua do Passo da Patria (freguezia de S. José) e uma na rua do Fogo n. 44 ! os pretendentes dirijam-se á rua Duque de Caxias n. 79, primeiro andar, que acharão com quem tratar.

## *Aluga-se ou permutta-se*

o sitio do Chacão n. 13, com casa rectificada, por casa nesta praça : a tratar na rua da Aurora n. 81, loja.

## Acções L. C.

Estas acções correm com a primeira loteria de novembro, e pede-se ás pessoas que se dignaram aceitar ditas acções, o favor de satisfazerem a importancia dellas quatro dias antes da extracção da loteria, sem o que não terão direito a premio algum.

# CERVEJA

Já chegou a muito conhecida cerveja dinamarqueza marca T. F., da Tuborgs Fabrikker. Unico deposito é no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

## A' 18$000

Alugam-se as casas n. 55 da rua do Visconde de Goyanna, e n. 28 da rua do Coronel Lamenha : a tratar na rua do General Seara n. 31, ou na Imperial n. 324.

## Casa para alugar

Aluga-se por 450$000 o pavimento terreo do sobrado da rua do Pires, que faz esquina para a rua da Conceição, na Boa-Vista com os seguintes commodoo : 2 grandes salas, 5 quartos, cozinha e 1 pequena saleta para engommado fóra. 1 quarto com apparelho da companhia Drainage e quintal pequeno. Tem agua encanada, gaz com candieiro e arandellas ; a tratar á rua do Imperador n. 31 armazem do gaz, defronte do hospital da ordem 3ª de S. Francisco. As chaves estão no 1.º andar.

## Officina de calçado do Silva
**AVISO**

Recommenda-se ao respeitavel publico, que tendo chegado da Europa um artista portuguez, propõe-se a fabricar qualquer obra de calçado, tanto de senhora como de homem e crianças, trabalho feito com gosto, solidez e perfeição, a rivalisar com as melhores obras estrangeiras, assim como faz qualquer concerto : na rua de Pedro Affonso n. 24.

## Fazendas de gosto
**Recebidas pelos ultimos vapores da Europa**

Gorgorões brancos e de côres.

Colchas de seda, cortinados bordados, e outros artigos para casamento.

Differentes tecidos de lã para vestidos.

Fustões, brilhantinas, mariposas e outras fazendas brancas, padrões novos.

Cretones, nansuks, e chitas finas, de novissimos desenhos.

DEPOSITO PERMANENTE de chapéos para senhoras e meninas, das fôrmas mais novas e mais bonitas.

**Mendes, Lobo & C.**
RECIFE
**Rua do Marquez de Olinda n. 32**

## Para finados

Casimiro Fernandes & C. receberam de Paris um grande sortimento de capellas mortuarias, de gosto moderno, e com inscripções a gosto do comprador. Tambem encontra-se um grande sortimento das mais acreditadas bugias, proprias para resistir o calor do cemiterio. No mesmo estabelecimento ha pessoa que encarrega-se de armar tumulos e catacumbas para este dia : na rua Duque de Caxias n. 119, loja de cera.

## CASA DA FORTUNA
**Aos 1:000$000**
BILHETES GARANTIDOS
**A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.**

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 2.342 com 4:000$, dous ditos n. 2.371 com 800$, um inteiro n. 72 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$000, da loteria que se acabou de extrahir (278.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio do hospicio dos alienados (279.ª), que se extrahirá na quarta-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio bilhete | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima.**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio bilhete | 1$750 |
| Quarto | 875 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## Villa de Palmares.

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica da provincia, nas materias do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familias, que se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição : costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalho de lã, crochet, missanga, flôres de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

## GLYCERADO VEGETAL
CONTRA
EMPGENS E OUTRAS AFFECÇÕES DA PELLE
Preparado pelo pharmaceutico
**João Antonio Martins Novaes**

Este importante preparado é applicado com reconhecida vantagem no tratamento das affecções da pelle, taes como empigens, comichões, tinhas, rubras, sarnas, ulceras, darthros etc.

Unico deposito em Pernambuco
PHARMACIA E DROGARIA DE
**BARTHOLOMEU & C.**
34—Rua Larga do Rosario—34

## *Urgencia*

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua do Pires n. 107, das 3 horas da tarde ás 7 da manhã, preferindo-se mulher de idade.

## ALUGA-SE

um sitio na Capunga, rua das Crioulas n. 59 : para ver, no mesmo, e para tratar, na rua do Rosario n. 33, primeiro andar.

## Ama de leite

Quem precisar de uma boa escrava para ama de leite, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, que se dirá quem tem.

## Lisboa e Porto

*Timbre e Cisne do Vouga*

Estes navios recebem carga a frete : a tratar com Amorim Irmãos & C.

## *Olinda*

Aluga-se ou vende-se o sobrado do pateo de S. Pedro-Novo n. 6, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, agua encanada, gaz, grande quintal murado, cacimba, e fructeiras, proprio para o passamento da festa, e banhos salgados: a tratar no mesmo.

## COMPRAS

## Carrapato

Compra-se constantementee smente de carrapato: na antiga fabrica de oleo de ricino em Santo Amaro, rua da Aurora n. 161.

## VENDAS

— Superior manteiga ingleza, em barril: na rua do Livramento n. 31.

## Formicida Capanema

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a 2$570
Dita de dous « « 4$500
Dita de cinco « « 10 000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Bom Jesus n. 40.

## Calçado francez

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um pequeno, porém completo e escolhido sortimento de calçado francez, constando do seguinte: botinas pretas e de côres para senhoras e meninas, sapatinhos do ultimo gosto para senhoras, elegantes chiquitos para creanças, botinas e sapatos de Suser e Milié.

## Com certeza !!

O 59, é uma das casas que tem sempre sortimento de tecidos especiaes para vestidos, por preços baratissimos! ....

LEIAM A REALIDADE.

Alpacas lizas, lindas côres, a 500 rs. o covado.

Ditas bresilienes, padrões modernos, que fazenda excellente! a 640 rs. o dito; a ellas.

Merinós lisos, a 750 rs.; sempre vendem a 900 rs.

Cachemiras, linda fazenda, lisas e de quadros para robes e croisês, a 360 rs.! poucas peças restam!

Folards de Escocia, ricos desenhos em quadros e listras, a 700 rs. o covado! muitissimo largo.

Popelines do ultimo gosto, a 360 e 400 rs.; é sêda!

Ditas de fantasia, lindos padrões, a 500 e 800 rs.!

Gorgorão preto, muito superior, a 2$000 e 2$800 o covado.

Blouses a Luiz X V, para meninos e meninas, fazenda em cortes bordadas, acompanhadas de figurino em cartões, a 7$000! aproveitem: é baratissimo.

Cretones allemães e austriacos, a 320 rs. o covado.

Baptistes finissimas, a 200 rs. o dito.

Flôr da noite, arrendadas, proprias para noivas, a 360 rs

Cortes de cambraia, com listras de sêda, a 4$500; já vendemos a 8$!

Cambraia Victoria, muito fina, com 10 jardas, a 3$ a peça!

Gravatas finas para senhora, a 1$500 e 2$000!

Chales de cachemira á rainha Victoria, a 7$; côres novidades!

Toalhas acolchoadas grandes, a 4$ a duzia!

Ditas felpudas, superiores, a 7$ a dita!

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$600 a dita!

***Só o 59***

**Á RUA DUQUE DE CAXIAS**

LOJA DE

**Carneiro da Cunha & C.**

## Para baptisados

Lindos vestidinhos de cambraia bordados e enfeitados, toucas, chapéos de fustão e de setim, sapatinhos de merinó e de setim: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

## 800 réis

Cada libra de bolinhos, sortidos, para chá. Só na confeitaria

**Luso-Brasileira**

DE NUNES & C.

N. 14—Rua do Imperador—N. 14

## 100 réis

Todos os dias ao meio dia, saborosas empadas de camarão, na confeitaria

***Luso-Brasileira***

DE NUNES & C.

**14—Rua do Imperador—14**

## 400 réis

E' por quanto se vende, cada uma lingua afiambrada, na confeitaria

**Luso-Brasileira**

DE NUNES & C.

N. 14—Rua do Imperador—N. 14

PARA
CASAMENTOS,
BAPTISADOS
E BAILES.

Bandejas com ricas armações, de 10$000 a 25$000.

Só na confeitaria

**Luso-Brasileira**

**DE NUNES & C.**

14—RUA DO IMPERADOR—14

## Açougue

Vende-se um balcão de açougue, novo, envernisado, com tampo de pedra e ferros: ver e tratar, na rua do Livramento n. 21.

— Vende-se a casa da rua da Detenção n. 4: a tratar na loja de ferragem á rua Duque de Caxias n. 46.

## Rapé francez.

Um pacote de 5 hectogrammas, por 4$500.

Um pacote de 2hectogrammas, por 1$800.

Chá verde libra 3$200, preto 3$000: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

## HOJE

## Rua Duque de Caxias n. 43

**Antiga do Queimado e junto a esquina da rua do Crespo**

**Pechinchas**

Zefire de lã com salpicos de neve, ultima novidade, a 400 rs. o covado.

Fustão branco, lavrado e com listras assetinadas, pelo modico preço de 400 rs. o covado-

Oxfords proprio para vestidos e camisas a 200 e 240 rs. o covado.

Popelines de listras assetinadas, padrões ultima novidade, a 280 rs. o covado; vale 500 rs

Batistes finas, padrões novos, a 200 e 240 rs. o covado

Peças de madapolão francez, com pequena avaria a 4$ a peça.

Chales de laine, padrões modernos, a 2$000 um.

Casinetas escuras, para costumes de homens e meninos, a 440 rs. o covado.

Cortinados bordados a 6$ a peça.

Brim preto, para luto, a 500 rs. o covado.

Brim pardo, liso, para costumes, a 400 e 440 rs. o covado

Chitas escuras, finas, a 240 e 280 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 3$500 e 4$000 a peça.

Cambraia Victoria, a 3$ a peça.

Chita preta, a 240 rs. o covado.

Chales pretos, bordados, franja de retroz, a 5$ um; valem 10$.

Colchas de fustão, a 2$ e 3$ uma.

Bramante de 4 larguras, a 1$400 a vara.

Camisas bordadas, para homens, a 3$ uma.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Mariposas de côres, com listras brancas, a 280 rs. o covado: é pechincha!

Lã escoceza, a 80 rs. o covado

E muitos outros artigos, por menos de quesquer outros fazendeiros.

Dão-se amostras com penhor ou manda-se levar em casa dos pretendentes.

**O 43**

**Rua do Queimado**

## CAMISARIA

Grande sortimento de camisas brancas, inglezas e francezas ns. 35, 36, 37, 88, 39, 39, 40, 41 e 42, a 30$000 a duzia, (são de 45$000), a ellas que é grande pechincha; só na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## Popelines de seda

Lindas popelines de seda, superiores a 1$ e 1$200 o covado, valem 2$; na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## Hemorrhoidas

Cura certa pelas fundas metallicas, que se vendem na pharmacia da Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

— Vende-se cal nova de Lisboa, por preço commodo: na rua de Maris e Barros n. 11. eu Forte do Mattos n. 11.

## Asphyxiador de formigas.

Vende-se na botica do largo da feira, na villa do Cabo, pelo mesmo preço como o da capital.

## Tinta pernambucana

O Bazar Victoria, vende tinta preta para escrever, a melhor que se conhece pela sua duração, fluidez, inalterabilidade na côr e não ataca as pennas d'aço, pelo modico preço de

Uma garrafa . . . . 800 rs.
Uma duzia de ditas . 8$000.

## Capellas mortuarias

O Bazar Victoria acaba de receber lindas capellas mortuarias, de vidro, preta e branca, com as seguintes inscripções:

A meu pai.
A' minha mãi.
A meu esposo.
A' minha esposa.
A meu filho.
A' minha filha.
Saudades.
Lembranças.
Amisade.

Vende-se na rua Nova n. 2.

## 3$200 A PEÇA.

**Só o 59**

Recebemos 2,000 peças do verdadeiro madapolão francez, com 12 jardas, e vendemos por este modico preço. Somos os unicos que recebemos esta fazenda, assim como chita setim da China, para vestidos, e vestuarios para meninas e meninos, pelo preço de 400 réis o covado, unicos que receberam esta fazenda.

Só o 59

Rua do Queimado, loja de Carneiro da Cunha & C.

## Novo em folha.

Vende-se um jogo de fronhas bordadas em esguião de linho, assim como um cueiro de casemira bordado e preparado a capricho; a pessoa que quizer comprar, póde mandar dizer por escripto, na rua de Hortas n. 17, para ser procurada

## Chapéos para senhoras a 8$ e 10$000

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados para senhoras, a 8$ e 10$000, a elles que é grande pechincha: mandam-se amostras em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas rua do Duque de Caxias n. 47.

## Cretones finos a 320 e 360 réis

Na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

## *Alpacas lisas*

Lindo sortimento de alpacas lisas de cores acaba de chegar para a Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

## Matador de formigas

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 25, superior qualidade, a 2$ o lito.

## Rua do Vigario n. 19

Vinho Sherry.
Old Tom.
Vinho Collares, ancoretas.
Cal de Lisboa.
Potassa da Russia, barriquinhas.
Cimento Portland verdadeiro.
Vinho do Porto engarrafado e em ancoretas.
Cera em velas, caixas de uma arroba.
Escriptorio de Thomaz de Aquino Successores, rua do Vigario n. 19.

## Bombas e canos de chumbo

Cardoso & Bruno acabam de receber um sortimento de bombas continuas de Dougles, proprias para fornecer agua a distillações em engenhos; estas bombas se tornam recommendaveis por não necessitarem de quem as toque, trabalham por si mesmas; ditas de bronze, de repucho, systema americano, proprias para tirar agua de cacimbas; canos de chumbo de todas as dimensões: vendem por preços modicos.

**Rua do Brum n. 66**

## O Novo Bazar da Moda rua Duque Caxias n. 81

Acaba de receber pelo ultimo vapor um completo sortimento de luvas de pellica brancas e de côres, para homens e senhoras.

**Vende-se por 2$500 o par.**

**Ao sexo amavel**

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte:

Um completo sortimento de entremeios bordados, transparentes e tapados, de muitas larguras e desenhos. Bonitos chapéos primorosamente enfeitados, para senhoras e meninas. Lindas tesouras com os cabos de madreperola, e outras de mola que se dobram sobre si mesma Commodas caixas vazias, com chaves, para costura, ou outro qualquer mister. Lindas ventarolas de palha, muito em moda actualmente. Modernissimos leques para senhoras e meninas de 4 á 10 annos de idade. Especiaes luvas de pellica, para crianças de 4 a 8 annos, e tem para homens e senhoras.

**Economia domestica**

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63 está resolvida a vender os artigos em si existente por menos 20 por cento de que em outra qualquer parte, e para prova do exposto, apreciem os preços seguintes: papel amisade, de boa qualidade a 500 rs. a caixa, envelopes a 500 rs. o cento, fita de linho muito boa, a 60 rs. a peça, botões de osso para calça, a 180 rs. a caixa; linhas de 200 jardas, a 80 rs o carretel; caixas com colchetes, a 60 rs.; cordão para vestidos, a 20 rs a peça; peitilhos e punhos de cambraia, para senhora, a 500 rs.; gravatinhas com laço e alfinete, a 300 rs. uma; ditas de diversas qualidades para enfeitar o cabello, e 500 rs uma, uma grande barra de sabão inglez, por 500 rs.; lenços para algibeira, a 200 rs. um, e tudo mais que se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

**Prateia os metaes**

Verdadeira agua para prateiar os metaes: vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

**Do velho faz novo**

Glicerina (graxa) a NOVA ESPERANÇA acaba de receber nova remessa desta excellente graxa, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

## Alpacas para vestidos

Chegou um grande sortimento de alpacas lisas, com côres lindissimas, para vestidos, e vende-se a 500 rs. o covado, é baratissimo, dão-se as amostras: na Fragata Amazonas á rua Duque de Caxias n. 47.

## Verniz para mobilias

Querem envernizar suas mobilias por 1$000 é o custo d'um frasco que dá para uma mobilia, seu brilho é duradouro, podendo qualquer pessoa applical-o; vende-se na rua do Barão da Victoria n. 50, esquina da rua de Santo Amaro.

**BAZAR DA MODA**

## 280 RÉIS

## o covado de popeline

## Rua do Queimado n. 43

Que pechincha!

Popelines de listras assetinadas, padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, valem 500 rs., é para acabar; só se vende por este preço, para fechar conta de venda; aproveitem que a occasião é propria. Só tem o 43 da rua do Queimado. Dão-se amostras com penhor ou manda-se levar em casa dos pretendentes.

## Viveiros com peixes

Vende-se uma propriedade á margem da cambôa dos Remedios, com casa, olaria e viveiros com abundante peixe: nesta typographia se dirá quem vende.

## Magdalena

Perto da estação do bonds, na Magdalena, vende-se dous terrenos com 200 palmos cada um, cercados e com diversas fructeiras: no hotel do Racambole se dirá quem vende.

## Terras no Arraial

Vende-se terras no Arraial a 1$ o palmo: a tratar com D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, á rua das Saudades n. 26.

## A 1$200

Vende-se manteiga ingleza flor, de barris, a 1$200 a libra, dita franceza, nova a 720 rs.: no progresso do pateo do Carmo n 9.

## Chafariz de esgoto para jardim

Vende-se por metade do custo um lindo e novo chafariz de pedra, proprio para jardim: a tratar á rua do Imperador n. 21, armazem do gaz.

## A 1$500 o covado

Merinó preto, por ter um pequeno toque de mofo.

## A 360 rs. o covado

Moreninhas, padrões novos: só na rua do Crespo n. 20, Almeida & Campos.

## Cimento Portland

**Em barricas de 400 libras**

Vende-se na rua do Imperador n. 75, garantindo-se sua superior qualidade.

## Fôrmas de ferro

Vende-se 50 fôrmas de ferro para assucar: a tratar na rua do Bom Jesus, armazem n. 16, ou em Palmares com o major Albuquerque Silva.

## A 2$ o palmo

Vende-se os terrenos proprios, no aterrinho do Giquiá, dividindo a frente de todos com a estrada da Victoria, e antes da barreira do Giquiá. O primeiro tem 200 palmos de frente e mais de 3,000 de fundo, tem uma casa de taipa e coqueiros, tudo isto vai de quebra; outro terreno con iguo a este, tendo 594 palmos de frente, e com igual fundo do primeiro; outro contiguo ao engenho Giquiá, com 800 palmos de frente e 1 300 de fundo: vende-se os palmos que quizer o comprador, e trata-se na rua Imperial com Valdivino, da polvora.

## Vendo barato

Vende-se tres casas de pedra e cal, á rua de S. Miguel, junto do aterrinho do Giquiá; o comprador não podendo comprar todas, vende-se uma: trata-se com Valdivino, da polvora, á rua Imperial n. 205.

— Vende-se a taverna da rua do Camarão n. 17: a tratar na mesma.

## LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

## *Fragata Amazons*

Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Baptistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$ 00.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichûs modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$ 00.
Setins de côres lindas, macio a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.

Rua Duque de Caxias n. 47.

## N. 20

**ALMEIDA & CAMPOS**

20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Desejando vender barato para vender muito, resolveram fazer grande reducção nos preços de suas fazendas

Moreninhas de lindos desenhos, a 360 rs. o covado.

Oxforde para vestidos, fazenda fina, a 200 rs. o covado.

Grande sortimento de batistes, de 200 a 240 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cretones com barra e sem ella, a 400 e 440 rs. o covado.

Jaynes lisas de cores modernas, a 600 rs. o covado.

Fustão branco para vestido de senhora, o 1$000 o covado.

Dito dito para roupa de meninos, a 800 rs. o covado.

Brim branco de linho a 1$500 a vara.

Colchas de fustão, muito grandes a 3$000 uma.

Punhos e collarinhos, para senhoras, a 2$000 o par.

Gravatas para senhora, de 1$000 a 3$000.

Ditas para homens, de todas as qualidades.

Bramante de algodão, muito largo, a 1$400 a vara.

Dito de linho, a 2$000 e 2$500 a vara.

Fazendas para ceroulas, de linho e algodão, de 500 rs. a 1$000 a vara.

FAZENDA PARA LUTO

Merinó preto, de 1$500, 2$000 e 3$000 o covado.

Lãs pretas, de 360, 400 e 440 rs. o covado.

Cantão preto, muito fino, a 800 rs. o covado.

Chitas pretas e com flôres, a 240, 300 e 320 o covado.

Finalmente um completo sortimento de fazendas que deixamos de mencionar, por se tornar enfadonho.

## Almeida & Campos

**N. 20—Rua do Crespo—N. 20**

## Cimento Portland

**De Robins & C.**

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

## Cintos para senhora

O Bazar Victoria acaba de receber cintos de seda com fivella de metal, para senhora, o que ha de mais moderno: vende-se na rua Nova n. 2.

## Fixas de papelão

e tentos de osso para voltarete: vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

## O sol muda-se

Mudemos tambem o uso dos fatos substituindo os grossos e quentes, pelos leves e frescos; para isso o 59, á rua do Queimado, vende gorgorões lisos de fino linho, fazenda linda e,... hygienica! a 440 réis o covado.

## Cal nova e formas para assucar

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber pelo ultimo vapor, cal de Lisboa do melhor fabricante e em excellentes barricas, bem como formas de ferro galvanisadas, vendendo por commodo preço, em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

quem quizer ser proprietario com pouo dinheiro

Vende-se quatro pequenos sitios com 100 palmos de frente e 300 de fundo, na estrada do Encanamento: a tratar no mesmo lugar, junto ao sitio do Dr. Maia, aos domingos.

## Polvora, marca leão

Em barris e latas de quarta e meia libra, formato polvarinho: vendem Fonceca Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 12, deposito da saboaria do Recife.

## Vende-se

por preço muito commodo a casa terrea n. 7, á rua do Nogueira, que rende actualmente 20$000 por mez, e já rendeu 25$000: a tratar com o Sr. Dr. Costa Ribeiro.

# CALDEIRARIA NACIONAL

## FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS

D

# CARDOZO & BRUNO

**Rua do Barao do Triumpho, antiga do Brum n. 66**

**Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes:**

**MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques*, de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre* picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.**

**BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos**

**Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.**

# CARDOZO & BRUNO

***Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.***

## FRANCISCO M. DA SILVA & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de Drogas, Productos Chimicos e todas as especialidades estrangeiras, e recebem directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, e garantem a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de Tintas, Pinceis, Oleos e Vernizes. Machinas electricas Filtros para agua gaz. Instrumentos cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vasilhames para Pharmacias.

**23, Rua do Marquez de Olinda, 23**

**PERNAMBUCO**

## Joias de admiravel perfeição

PARA

## Casamentos e baptisados

Acabam de chegar á loja de Julio Fuertemsberg, nova remessa de joias de modelos surprendentes e completamente novas, com brilhantes e outras pedras preciosas; assim como grande variedade de objectos de apurado gosto, para homens, senhoras e meninos, e por 20 % menos que em outra parte, rua do Imperador n. 32.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes.

# PHOTOGRAPHIA

## MENNA DA COSTA

***Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar***

Nesta já bem conhecida casa tiram-se finas photographias a 4$ e a 5$ a duzia! até ao fim do anno.

Retratos de porcelana a 10$ a duzia.

Os afamados do *carvão* a 15$; é crise, é crise!!

Os retratos de crianças conservam os preços.

Retratos de mortos, vistas, grupos e qualquer trabalho fóra do estabelecimento por commodo preço.

# RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

# VICTOR GRANDIN

## Rua do Marquez de Olinda n. 26, outr'ora da Cadeia do Recife.

Esta relojoaria recebeu pelo ultimo vapor da Europa grande sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, dos melhores fabricantes; vidros de todas as qualidades para os mesmos; assim como muitas joias de ouro e brilhantes dos ultimos gostos de Paris, correntes, transelins, lunetas e oculos de ouro, prata dourada e de metal fino para todas as vistas; no mesmo estabelecimento existe grande sortimento de ferramentas, peças e machinas para o officio de relojoeiro, e concerta-se qualquer relogio, garantindo-se a perfeição do trabalho, por ser desempenhado por um artista francez perito na sua arte. Compra-se constantemente prata e ouro velho.

# LITTERATURA

## Away!

(AO AMIGO E POETA LEOVIGILDO SAMUEL DA SILVA COSTA)

*O poeta é como o sol : o fogo que elle encerra*
*E' quem espalha a luz ness'amplidão sonora !*
*Queimemo-nos a nós illuminando a terra ;*
*Somos a lava, e a lava é quem produz a aurora.*
Guerra Junqueiro.

E' tempo de operar ! As orbitas dos mundos
Accendem-se na luz que brota do levante,
No fogo que concebe os ideaes profundos !...
E o ruivo meteóro—a evolução gigante
Tem risos de crystal—os risos, bons, fecundos !

Vai deixando na terra os sulcos da chamma,
A ideia a ideia nova—o Etna candente,
E vai deixando a treva exposta, fria e nua
Ao osculo polluto, e flaccido e mordente
Da sombra do passado estatelada e crua !

Um magnetismo azul, tremente e jovial
Feliz como a crença e livre como o mar,
Vibra nos corações um hymno ethereal
Rosado como a flor, sonoro como o ar...
— E' uma luva lançada ao gargalhar do mal !

E ao grito desta fera a luta é leonina !
E o futuro, a alegria, as lettras, o trabalho
Sentem-se estremecer ao pé de uma batina,
Que ruge como a forja ao manejar do malho,
No templo que ella odeia—'splendida officina !

Em lampejos de sangue e mouros de chacal
Presente-se o abysmar do solio da justiça...
Emquanto a criminosa—a purpura real
Assassina o direito, e vai ouvir a missa
Comprando e seduzindo o rir de Juvenal !

E' arena gigante aberta aos gladiadores
Todo o infinito azul que abraça globo e globo.
E ao pé dos pharizeus que andam vertendo dores
De polo norte ao sul, vê-se passar o bôbo
Curvo como um alphange e vil como os pretores !

Os lumes da sciencia, os arrebóes sagrados
Que lavam em fusão a mocidade e o povo,
As flores da razão, e os ideaes doirados...
Passam aqui por sobre o mundo novo
Como astros fervescentes, nus, electrisados !

E desde que ao luzir sem fim dessa cohorte
— Illiada immortal que não traçara Homéro —
Oppõe-se obscuranta a fé que gera a morte,
O pé do Vaticano e um sceptro gasto e fero
Asphyxiando o bello, importa ser-se forte !..

E é preciso ensinar, mostrar aos corações
Desses craneos de lava—os fervidos poetas
Que o seu papel é ser o ninho ás gerações
Que sabem meditar o verbo dos prophetas.
E contar do progresso as ferreas pulsações.

E' preciso dizer-se á essas grandes almas.
Feitas de muito fogo e feitas de harmonia,
Que devem procurar do Capitolio as palmas
Nas entranhas do povo—a região sem dia
Que não conhece aurora, e tem tristezas calmas !

Faz-se mister formar dos langues trovadores
Que afinam sua lyra ao sopro das paixões
Titães feitos de bronze, ousados lutadores
Que batam-se do seclo aos vividos clarões
Em nome da justiça, em prol dos soffredores.

Só fazendo-se entrar na pugna vermelha
Os cerebros de ouro, as laminas da ideia,
Fazendo-se florir o ensino—essa scentelha ;
E que ha de se matar a escuridade feia
Que projecta-se ahi como hedionda velha !

E pois que os mundos têm as orbitas em luz
Emquanto o vicio em cahos fermenta como a lama.
Façamos ressaltar o pensamento á flux
Beijando á delirar da liberdade a flama :
Poupemos á razão a morte de Jesus !...

Recife, setembro—78.

J. Izidoro Martins Junior.

# VARIEDADE

## A Cigana

(Conclusão)

Naquelle momento de anciedade, procurou-se a boia e não se encontrou.

O contra-mestre estava desesperado, as pragas mais violentas sahiam-lhe em borbotões por entre os dentes, que apertavam estreitamente o tubo fumoso, do cachimbo.

O navio afrouxára a sua marcha, comtudo os escaleres ainda ião bastante longe do ponto negro que todos julgavam ser o capitão.

— Lá bom nadador é elle, dizia o contra-mestre, mas se ha tubarões assim ! e reunia os dedos em pinha.

Estendia os braços, dependurava-se da grade da pôpa, e com gestos anciosos tentava animar os marinheiros dos escaleres.

— Força, rapazes !

No rosto de todos os passageiros liase um grande terror e uma pena profunda.

Era impossivel escapar. O capitão apezar de bom nadador já estava velho e cançado, e depois os tubarões...

Os marinheiros contavam casos horrendos que haviam presenciado, e em que figuravam esses assanhados tigres do mar.

— Valha-nos o senhor de Matosinhos ! conclamavam n'um grito lancinante aquelles homens, que tantas vezes tinham lutado heroicamente contra as colericas sanhas da tempestade, e que adoravam o bondoso velho, o seu capitão.

O ponto negro ia-se distinguindo mais nitidamente : ás vezes afundava-se, outras vezes immergia ; e emquanto os escaleres voavam o contra-mestre continuava a gritar, posto que as suas vozes já não pudessem ser ouvidas pelos que iam em salvamento de Navarro.

Quando o vulto vinha á distancia de uma milha, o contra-mestre exclamou, affirmando a vista :

— Ou eu me engano, ou o capitão não vem sósinho .. esperem ! é a *Cigana* que traz a reboque o patrão !...

Era a *Cigana* effectivamente. Quando o velho cahira ao mar, o animal atirára-se logo atraz, e mergulhando conseguira apertar nos dentes as roupas do capitão, e desde esse instante nunca mais o largara.

Quando os escaleres se aproximaram dos dous a pobre *Cigana* estava quasi exhausta e sem forças.

Arrancaram-lhe a custo da bocca o seu querido fardo e ella continuou a nadar frouxamente sem poder resistir ás ondas que a levavam de chofre de encontro aos escaleres.

Quiz subir, galgar a borda de um dos escaleres, e não pôde, resvalou na agua, ganindo dolorosamente, sendo preciso que um dos marinheiros a empolgasse com força, arrebatando-a assim á morte inevitavel.

Da galera, applaudiram a acção da *Cigana*, e quando ella e o capitão chegaram, não sei bem qual dos dous foi mais abraçado.

— Bravo, *Cigana !* exclamou o contra-mestre, não ha homem que te valha. Dá cá um abraço !

O capitão foi levado por dous marinheiros para a sua cama, emquanto a *Cigana*, resfolegando alto, com os olhos embaciados, o corpo escorrendo agua e todo tremulo, tentava arrastar-se para onde lhe levavam o dono

* *

Ora, aqui está porque a *Cigana* era tão querida e estimada na pequena e alegre casa do capitão em Lessa, e aqui está a razão porque a filha do velho e bondoso Navarro lhe pedia com tão amavel meiguice que deixasse ficar a *Cigana* quando para outra vez tivesse de fazer viagem.

Quando a galera *Terrivel* partio, não levava a seu bordo nem o capitão nem a *Cigana*. Porque ?

Se o leitor é pai diga-me, se no caso do capitão Navarro, teria forças de fazerse ao largo e deixar sózinha uma filha de quinze annos, graciosa e encantadora.

Não tinha forças para tal, acreditamos.

Ao capitão succedeu o mesmo Despedio-se dos seus companheiros, chorou quando vio pela primeira vez a *Terrivel* fazer-se de vela sem elle, mas ficou em terra.

Tinha saudades, isso tinha, do mar, da solidão magestosa das aguas, da melancolia das horas da calma, das tempestades que, de quando em quando, o visitavam, mas fitava os olhos azues da filha e bebia nelles consolações que lhe amorteciam essas magoas.

A's vezes, sahia de casa acompanhado pela *Cigana*, e ficava-se á beira do mar, observando os navios que passavam á distancia, observando a plenos pulmões o saudavel ar maritimo, regalava-se conversando com os pescadores e com os embarcadiços, e nessas tardes recolhia mais alegre e com o corpo mais direito e rejuvenecido.

Outras vezes, ia n'um bote pelo amenissimo rio Lessa acima, e nessas excursões levava quasi sempre a sua querida Luiza, e quasi sempre nesses passeios em que elle contava á filha as peripecias de toda a sua vida trabalhosa, encontrava-se com outro bote em que ia ao leme um moço de vinte annos elegante e galhardo que o cumprimentava respeitosamente.

A' terceira vez que aquelle encontro se deu, o velho disse á filha :

— Não sei se conheces aquelle moço ? E' o filho unico de um meu antigo companheiro. O pai está rico, está. Eu tambem por aquelle preço podia estar como elle ou melhor. Que se elle tem muito de seu, a mim m'o deve. Joaquim Antonio Ferreira, que depois foi feito conde de Guaratiba, bem queria que eu fosse capitão de uma sua barca, recusei, porém, sempre, e apresentei-lhe um dia Gouvêa, o pai desse rapaz, que afinal de contas depois de seis ou sete viagens felizes á Africa, deixa a vida do mar, e foi um dos que mais lotes de escravos levava aos armazens de Valongos... Ser rico á custa de tantas lagrimas, não era para o filho de meu pai...

E aqui entrava o capitão a contar a Luiza cousas da sua mocidade, e absorvido nessas recordações não, reparava que a filha seguia com a vista anciosa o barco em que ia o herdeiro do millionario Gouvêa.

* *

Luiza amava e amava com o primeiro e grande affecto dos quinze annos

Segregada das moças da sua idade, não tinha a quem confiar tantos e tão amantissimos segredos : embriagada por aquelle amor, deixava-se ir deliciosamente pela correnteza, sem medo de encontrar um dia a voragem que a tragasse, o abysmo em que se lhe afundasse a honra e a vida.

Nunca tinha fallado ao noivo da sua alma : via-o de longe, ora passar a cavallo pela rua em que morava, ora no rio quando o pai a levava aos costumados passeios.

Conhecia-o pelas cartas, que lia, relia e decorava, e a todas ellas respondera, menos á ultima cujo conteúdo a trazia surpreza, elevada, vibrante ..

O não responder a essa carta era como que um assentimento a um pedido que nella se fazia.

O velho capitão nessa noite pedira á filha que lhe lesse uns livros de viagem. Luiza lia perfeitamente com uma entonação harmoniosissima, e dando com a voz um relevo maravilhoso á narrativa.

O capitão com o corpo reclinado na poltrona, o cachimbo apertado nos dentes, e a cabeça da *Cigana* nos joelhos, sorria na plena beatitude de um gozo indefinido. De vez em quando accordava daquella deliciosa somnolencia e emendava as incoherencias e os enganos do escriptor

— Nada, nada, isso não é assim. Venham cá dizer-m'o a mim, que passei por esse ponto mais de trinta vezes...

A's dez horas servio-se o chá, a *Cigana* foi levada para o quintal, e Luiza acompanhou o pai até ao limiar do quarto.

— Deus te abençoe, minha filha, disse ao despedir-se o velho, e beijou Luiza na testa.

— Hoje tenho pouco somno, papá, fico ainda a ler um bocadinho na sala, se o papá quizer alguma cousa chameme, sim ? Vou acabar de ler este livro, acho-o muito bonito. Gosto tanto da vida do mar !

— Filho de peixe sabe nadar, volveu o capitão sorrindo com o divino sorriso dos pais, que se creem unicos senhores dos affectos dos filhos.

Passada meia hora, ouvio se no quintal o ladrar continuo, frenetico e raivoso da *Cigana*.

O capitão gritou da cama :

— O que é aquillo, filha ? A *Cigana* está hoje coma nunca a vi. Vai socegel-a, se não tens somno, e prende-a. Naturalmente os pescadores saltaramme á fructa. E' o que é. Deixal-os lá, coitaditos ! Estes dias tem havido pouco peixe. Não vá a *Cigana* fazer alguma das suas... Ora vai, anda, tem pacieneia .. Eu não vou porque me sinto fatigado e exquisito hoje... A *Cigana* ouvindo-te, socega...

* *

Luiza desceu ao pateo.

Abrio com mão tremula a cancella e encostou-se vacillante, agitada e convulsa ao muro. O ladrar da cadella cessára. Adiantou-se. No fundo do jardim sob a latada, um vulto cozia-se com a parede. A pobre menina levou as mãos ao peito, como para socegar a douda violencia do coração que parecia suffocal-a, quiz fallar e não pôde. O corpo vergava-se-lhe frouxo, molle, sem forças...

De repente sahio das sombras das arvores a *Cigana*, que se arrastou para Luiza, ganindo dilacerantemente, movendo com difficuldade a cauda, com a parte posterior do corpo quasi paralytica, escorrendo-lhe da bocca uma baba espessa, com os olhos dilatados desmedidamente...

Naquelle olhar que a claridade da lua deixava distinguir havia um pedido, uma supplica.

— *Cigana !* exclamou Luiza.

Ouvindo aquella voz, a cadella, que se sustentava difficilmente nas patas dianteiras, ergueu ainda, por um supremo esforço, a cabeça, e, tomada de uma ancia afflictiva, convulsionando-se-lhe o corpo n'um estremecimento instantaneo, soltou um gemido rouco, escabujio violentamente, e cahio morta aos pés da filha do capitão.

— A sua *Cigana* é muito má. mas ainda é mais gulosa, disse o vulto que se escondia sob a latada.

— Que mal lhe fez este animal, Sr. Gouvêa ? perguntou reprehensivelmente Luiza, estrangulando-se-lhe a voz na garganta.

— Boa pergunta ! Não subisse eu tão depressa para o muro, e estava as seiado a estas horas ! O demonio do bicho ! Mas vinha prevenido, atirei-lhe uma bola, que lhe soube como se fosse manteiga. Ora deixe lá o cão, querida, não se faça piégas...

Luiza interrompeu bruscamente aquellas palavras tolissimas, e endireitando o corpo, ergueu a voz quebrada pelas lagrimas :

— Saia, saia depressa ; se não quer que meu pai o venha aqui matar sem ser tão cobardemente como o senhor acaba de matar a minha pobre *Cigana*

E emquanto o vulto marinhava pelo muro, a desditosa creatura abraçava a *Cigana*, e chorava como sómente uma vez em vida chorára, quando lhe levaram para fóra de casa o corpo de sua mãi.

— *Cigana*, minha pobre *Cigana !* repetia Luiza, fui eu que te matei !

Ao outro dia, murmurava o capitão, e fingindo-se sereno e forte para poder consolar a filha :

Vão lá depois fazer bem .. Eu mandava prender a *Cigana* para que ella não fizesse mal a ninguem, e pagaramme desta forma !...

E o velho, para não chorar tambem, fingia que não reparava nas lagrimas que rolavam como perolas pelo rosto descolorido e pallido da filha.

---

## O pharoleiro.

O pharoleiro não esviava um só instante a attenção de um ponto branco, que sobresahia ao longe, muito ao longe, no meio do fundo escuro do horizonte. Era um navio que se approximava vindo do sul ; mas estava ainda tão distante ! Talvez 5 ou 6 leguas desviado da costa.

A's ultimas nortadas frias do outono seguiram-se umas lufadas tepidas, que são o prenuncio dos copiosos aguaceiros.

Approximavam-se as grandes nuvens caliginosas, que invadiam, como legião de monstros disformes, o azul crystalino do céo.

O mar bramia.

A ventania encrespava a superficie das aguas côr de chumbo, levantava-as em vagalhões, que vinham do alto mar a crescer, a avultar, a bater-se de encontro á penedia, até se estirarem no areal da praia, espumando, como grandes athletas cansados da refrega.

As catraias de pesca sem vela, ora desappareciam engolfadas nas ondas, ora se levantavam na espadua das vagas, com a proa ao ar, mostrando a descoberto a quilha.

De quando em quando cortava o espaço o vôo rapido das gaivotas.

Pela praia alguns marujos tisnados, antigos lobos do mar aposentados, vestidos nos seus fortes jaquetões de panno piloto, soprando do canto da bocca o fumo do cachimbo de barro queimado, olhavam com curiosidade, em que havia o que quer que foss e de pavor, para o horizonte.

Alguns, para não dizer a maior parte delles, tinham nas catraias irmãos, parentes e filhos... e adivinhavam que o temporal estava imminente !

Um d'elles, o mais novo, perguntou ao mais antigo :

— Mestre Joaquim, que lhe parece ?

O velho piloto adiantou o labio inferior, encolheu os hombros e respondeu com a sua voz cavernosa :

— O vento cresce. Ora Deus queira...

E passando os olhos pelo horizonte accrescentou :

— E' o que eu digo. Temos tempestade tão certo como estamos aqui.

O pharol ficava no topo de uma collina. Tinha içado o camaroeiro, que tremulava, com estalidos, fustigado da ventania.

O pharoleiro conservava-se no seu posto como um velho plantão, com o seu albornoz de oleado, com o olho esquerdo fechado e o direito applicado á mira do oculo, seguindo attentamente o desenfrear da tempestade, como um espectador que acompanha apaixonado o desfecho de uma tragedia.

Pobre de pharoleiro ! Tinha assistido. Deus sabe com que anciedades, a mais de 50 naufragios. Era empregado no pharol, depois de ter sido, por muitos annos, capitão de um navio mercante.

Por isso quando avistava alguma embarcação em perigo, esquecia-se que estava longe, no pharol, julgava-se no tombadilho do navio em risco, e principiava a dar ordens :

— Eh ! a gente que vá colhendo o gafetope ! Levanta o guropez ! Iça a vela latina ! Vira de prôa ! Eh !

E ás vezes, no navio, a manobra fazia-se tal e qual elle a indicava.

— Justamente como eu mandei ! Parece que me ouviram ! repetia o velho.

E quando o navio depois ou se affastava da barra procurando abrigo em algum porto mais proximo, ou entrava a barra, o velho marinheiro ficava a pensar no seu tempo, no seu tempo da mocidade.

A barca de que elle fôra capitão, chamava-se *Briosa*. E elle resmungava :

— Aquella foi mais feliz que a *Briosa!* E eu sou um ingrato. Quando a *Briosa* deu á costa, eu devia morrer com ella ! Fui eu que a tirei do estaleiro, e que durante vinte annos a levei, ora á Africa, ora á Inglaterra, ora ao Brasil.

Pobre *Briosa !*

Agora, porém, na occasião presente que descrevemos, o velho não andaae contente ; tinha o que quer que fosse que o trazia preoccupado.

Ainda dias atraz, quando os seus amigos o topavam, perguntavam-lhe :

— Mestre João, que tem você, homem ?

O pharoleiro não respondia, e com as mãos no bolsos, e envolto na espessa fumarada do cachimbo caminhava com os olhos pregados no chão...

O pharoleiro era viuvo e as suas unicas alegrias repousavam n'um bello mocetão que fôra de contramestre na galera *Contança* para Pernambuco.

A galera fizera-se de vela para Portugal, e trazia já 49 dias de viagem.

Já era muito, isso era, mas havia de ser o que Deus quizesse.

— A Senhora da Luz nos valha !

O mar crescia. Principiou a estender-se no horizonte uma neblina cerrada.

O pharoleiro quiz ver, e não pôde : desviou o olho direito do oculo, e ficou como um espectador que visse inesperadamente descer o panno de bocca do theatro.

A impaciencia redobrava na proporção da incerteza.

Dahi a pouco o vento desfez a cerração ; as nuvens adelgaçaram-se, e pouco e pouco foi aclarando o horizonte.

O pharoleiro applicou de novo a vista á mira do oculo, e pôde ver que o navio não era outro senão a galera *Constança*.

Imaginem. Alli dentro é que vinha, ou pelo menos devia vir o seu querido filho, a menina dos seus olhos, o seu orgulho, o seu amor.

A desgraça tinha-o separado de todos os affectos. Tinha-lhe levado a mulher, dous filhos e a *Briosa*.

Ficara-lhe aquelle unico affecto.

E o filho do pharoleiro merecia todos os extremos, era forte, era um rapaz formoso, e o capitão da *Constança* dizia ás vezes ao pharoleiro :

— O teu rapaz vai longe. Mais duas viagens, e já póde commandar uma barca.

Mas a *Constança* vinha desarvorada. Fez signal de que tinha o leme partido. O temporal quebrara-lhe algumas vergas.

O pharoleiro levantou logo o signal de que era impossivel a entrada da barra, e ordenou que a galera arribasse a Vigo.

Depois, reparando, vio ne tôpo do mastro grande erguida uma bandeira enrolada.

Era a pedir soccorro.

Na praia sabia-se este signal. Mas o mar era tanto que os mais arrojados não se atreviam a lançar-se ás ondas. As mulheres choravam, erguendo aos céos altos clamores. Algumas elegantes, e que não se tinham ainda recolhido á cidade, presenciavam aquelle quadro de um pavor sinistro, e commentavamno artisticamente.

Vinham agazalhadas, o corpo tepido, na beatitude de uma boa digestão, e aquelle espectaculo dava-lhes uma sensação estimulante e estranha.

Teriam que contar nas salas que larquentassem no inverno, que não tradava.

Um naufragio ! A maior parte da gente tem-nos visto em grávura, em estampas...

E' horroroso, e então a fome e os tormentos inauditos da jangada da *Meduza !*

Gericault era um pintor insigne, mas eu vi ainda cousa melhor ; uma vez, recolhiamo-nos de um passeio, ouvimos gritar e chorar na praia, corremos, e vimos, ao longe, no redemoinho vertiginoso das aguas, um navio, um pobre navio, que o temporal fazia dançar.

Como isto é bonito para se contar *sotto voce* n'uma sala, confortavel, tranquilla, em quanto a filha do dono da casa interpreta no piano um trecho de *Mozart*, ou sublinha com *maestria* uma delicada sonata de Scharbert.

Delicioso, não acha, minha senhora ?

Mas o navio, combatido pelas ondas, desconjuntava-se. A mastreação principiava a oscillar. A enxarcia despedaçava-se.

E antes que a tempestade submergisse de todo a galera, o mar subio furiosamente a amurada, cobrio o tombadilho, e arrastou no impeto todos aquelles infelizes que estavam de joelhos, implorando a misericordia de Deus

* *

Vinte minutos depois, as ondas principiaram a arrojar á praia os destroços do naufragio.

Os cadaveres fluctuavam á mercê das vagas.

Um dos velhos pilotos vio uma taboa que o mar alijou ás penedias Approximou-se. Era o letreiro do navio.

E leu o nome de *Constança*

— Coitado ! exclamou, reunindo-se aos companheiros.

— Que foi ?

— Lá vai o pobre Thomaz ! Foi a *Constanca* que deu á costa, rapazes !

Correram logo ao pharol para evitar que o pobre pai assistisse por mais tempo áquelle transe angustioso

— Mestre pharoleiro, gritou o que primeiro lá chegou : ó mestre pharoleiro !

Ninguem respondeu.

Metteram os hombros rijamente á porta, e esta cedeu.

O que viram então ?

O pobre velho estava estendido no chão, de bruços, e com os dedos pennujentos apertava o oculo.

— Mestre João ! coragem ! Vamos, arriba ! Então que é isso ?

Ergueram-no. Mas a cabeça do velho pendera inerte. Da bocca corria-lhe um fio sanguineo, nos olhos meio cerrados havia uma dolorosa expressão indescriptivel Estava morto.

No mastro do pharol o camaroeiro ainda tremulava com estalidos, fustigado da ventania.

---

## O filho da viuva

O filho da viuva, assim era elle conhecido em toda a vizinhança, tinha cahido de cama.

Muito labutar, muita canceira dava em terra com a saúde mais robusta e vigorosa, quanto mais com um pobre corpo esmaleitado e dissorado, como o do filho da viuva !

Ao principio, quando elle estava no collegio, e isto era no tempo do pai, o rapaz déra magnificas esperanças de vir a ser alguem.

Os amigos da familia tudo era pôremlhe a mão na cabeça.

— Isto sahe d'aqui cousa que se veja ! Ora, vocês depois me dirão...

O pai sorria, e a mãi, entumescida de orgulho, dava a entender que não ouvira.

Ora o pai de Alexandre R... morreu justamente quando o pequeno estava quasi a findar os preparatorios no lyceu. O emprego era lucrativo, mas o monte-pio que ficou era diminuto e insignificante. O preco das joias de familia não chegaria para levar de vencida as grandes despezas que demandam a educação litteraria de um rapaz.

— O que queres ser, filho ? perguntava a velha.

Elle esteve por muito tempo sem dar uma resposta decisiva, por fim um dia foi direito á mãi e ajoelhou-se, e pondo-lhe a cabeça nos joelhos :

— Eu queria ser musico. Toco flauta menos mal, irei ás festas das igrejas ao principio, depois talvez consiga que me admittam n'uma orchestra de theatro, e quem sabe se não acabarei na orchestra de S Carlos ! Quem me aconselhou isto foi meu mestre. A mamã não se zanga, não !

Ella, a pobre mãi, sonhava com muito melhor e mais prospero futuro para o filho, mas as joias que a pouco e pouco se ião derretendo nas brazas das casas de penhores abafaram-lhe o orgulho, e a sua vaidade capitulou.

— Pois sim, filho, vai ! O trabalho não deshonra ninguem.

*(Continuar-se-ha)*

# FOLHETIM

## O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME I

LIVRO II

UM ANJO DA TERRA

[Continuação do n. 240]

XI

MA'S NOTICIAS

— Então Bonifacio está em Madrid ? —perguntou o general em voz baixa, depois de sua filha sahir.

— Não pouco me admirou o vel-o entrar no meu quarto—respondeu Santiago.

— Que vem cá fazer ? que quer elle ?

— Traz más noticias, Sr. marquez.

— Más noticias ? Explica-te.

— O Dr. Samuel não morreu.

O general estremeceu visivelmente e uma pallidez intensa lhe invadio o rosto.

— Não morreu !—repetio com voz cavernosa —Pois não me tinhas dito o contrario ?

— Quem podia prever o que succedeu ? Disparei a pistola á queima roupa, a bala atravessou-lhe a cabeça e vi-o cahir coberto de sangue ; nada mais facil do que dar-lhe outro tiro sobre o coração ; mas julguei-o morto, tinha pressa de fugir daquella casa, por isso, agarrando no cofre, sahi precipitadamente pela janella, seguido pelo Bonifacio ; o resto sabe-o o Sr. marquez, é inutil repetil-o.

— Mas não comprehendes, maldito, que esse homem está vivo, que, se declara o succedido, a justiça encontrará por fim o rasto do assassino ?..

— Nesse caso peior para mim, por que não direi a verdade nem nos degrãos do patibulo.

— Não se trata da tua fidelidade ; o essencial é que o crime se conserve occulto... Mas chama o Bonifacio ; preciso que elle proprio me conte tudo que succedeu.

O general, inquieto e agitado, levantou se da poltrona e começou de passeiar de um lado para o outro.

Decorreram dous minutos, apparecendo então Santiago seguido de Bonifacio

Bonifacio vestia á noda do campo ; o seu rosto trigueiro e de pronunciadas feições, respirava franqueza e serenidade.

O general conservou-se calado um momento como se meditasse no modo de começar o interrogatorio Afinal, tomando uma resolução e tornando a sentar-se, disse :

— Acaba de participar-me Santiago que o doutor Samuel não morreu.

— Desgraçadamente, é verdade Sr. marquez—informou Bonifacio—o doutor Samuel está vivo ; o homem nunca é bastante precavido.

— Quero saber tudo : falla.

— Vim de proposito para informar o Sr. general

— Falla, mas sem preambulos ; talvez estejamos perdendo um tempo precioso—atalhou o marquez com visivel irritação.

— Eu lhe conto, senhor—volveu Bonifacio com a maior serenidade.—Terminada a tarefa, eu e Santiago sahimos pela porta do jardim, porta que eu tive o cuidado de fechar, levando a chave. Na rua apartamo-nos ; ninguem nos tinha visto ; Santiago seguio pela estrada de Guadalajara, e eu voltei para casa de meu amo ; depois de pôr a chave no sitio em que a tinha encontrado, fui sentar-me a um canto da sala. Ninguem tinha dado pela minha ausencia : isto deu-me animo e tranquillisou-me, porque, sendo necessario, todos declarariam que Bonifacio Callado passára a noite em casa de seu amo. O Sr general bem sabe que é muito importante, quando se commette um crime, provar, á justiça que se esteve em tal ou tal sitio.

O marquez escutava attentamente, parecendo não querer perder nem uma palavra.

Bonifacio proseguio :

— Decorreram algumas horas ; o Sr. cura resava na alcova junto ao cadaver de D. Angela, e eu fingia que dormia. Afinal, chegou-se a mim a velha Monica, que é uma antiga criada da casa, e abanando-me por um braço, disse-me :

« — Porque ão vais dormir para tua casa, Bonifacio? desgraçadamente, nad ha que fazer aqui.

« — Estou bem, Sra. Monica — respondi—e depois, devo ter dormido umas poucas de horas. »

— Conto tudo isto para mostrar ao Sr. general que o nosso negocio ia bem, e que ninguem poderia suspeitar de que eu houvesse tomado parte no succedido em casa do doutor Samuel. Assim se passou a noite, e logo pela manhã correu a noticia de que uns ladrões tinham assaltado a casa do medico, deixando-o ferido gravemente. A palavra *ferido* sobresaltou-me, como era natural. Cheio de curiosidade, dirigi-me com o Sr. Daniel ao local do crime ; effectivamente, o doutor Samuel não morrera, graças ao auxilio rapido e intelligente d'um medico de Madrid, que por acaso estava na aldeia.

— Mas o ferido fez alguma declaração ?—perguntou com receio o general.

— O estado do ferido é tão grave, que o homem parece já um cadaver. O medico de Madrid não tem grande confiança em salval-o ; entretanto, dizem que é um sabio e que tem feito milagres.

— Mas estás certo que o doutor Samuel não fallou ?

— Quanto a isso, póde estar tranquillo, Sr. general : não fallou, nem fallará tão cedo, pela menos é a opinião do facultativo.

Depois d'uma pequena pausa e vendo que o marquez o não interrogava, accrescentou :

— Em vista do acontecido, julguei que seria prudente vir informar o Sr. general ; servindo-me d'um pretexto, pedi licença ao Sr. Daniel para ir a Guadalajara comprar alguma roupa ; metti-me no comboyo, e aqui me tem V. Exc. esperando as suas ordens.

O marquez apertava a fronte com as mãos como se quizesse fazer brotar uma idéa salvadora.

— Oh ! esse homem vivo é uma ameaça sempre suspensa sobre as nossas cabeças... só os mortos não fallam...—murmurou o general com accentuação nervosa.

— Pois bem—interveio Santiago, que se conservara calado—se os mortos não fallam, mata-se o homem e está tudo arranjado.

O general estremeceu e fitou o olhar em Santiago com a tenacidade do homem que deseja ler no fundo das consciencias.

— Sim, tens razão : quando se levanta um obstaculo, afasta-se. Em quanto esse homem viver, não estamos tranquillos.

— Já disse ao Sr. general—interveio Bonifacio—que vim para receber as suas ordens. De mais a mais, o Sr Daniel disse-me que passasse as noites em casa do enfermo, porque podia ser preciso qualquer cousa, e não estava lá senão a velha Monica.

— E' uma vantagem —murmurou D. Pedro.

— De que eu me aproveitarei conforme o Sr. general me ordenar.

— Sentes-te com sufficiente coragem para acabares com esse velho, no caso que seja necessario ?—perguntou o marquez.

— Só digo a V. Exc. que estou prompto a cumprir todas as suas ordens, ainda que tenha de arriscar a vida.

—Obrigado, Bonifacio ; vejo que és um servidor leal, um homem agradecido. Mas realmente foi uma pena que não ficasse tudo acabado naquella noite .. Em summa, o importante é que o doutor Samuel não profira nem uma palavra.

E depois de passar a mão pela fronte, o marquez murmurou :

— Sim, esse homem não póde viver ; é um perigo imminente... Debil como está nada mais facil do que livrar mo-nos delle para sempre. Oh ! quantos dias de amargura proporciona um crime : vai-nos envolvendo n'uma cadeia de ferro, até nos prender ao desespero e ao remorso.

O general guardou silencio por alguns segundos. Santiago e Bonifacio não se atreviam a interrompel-o. Aquelle homem inspirava lhes profundo respeito.

— Escuta, Bonifacio — disse afinal o marquez—vais partir no comboyo da tarde ; diligenciarás afastar-te o menos possivel da alcova do ferido ; emquanto durar a prostração, nada deves intentar contra elle ; se a ferida o matar, estamos salvos ; mas se observares que vai melhorando, que ha probabilidades de cura radical, então, furtivamente, com todas as cautelas, ministrar-lhehas n'uma chavana de caldo vinte gotas de um liquido que te darei.

— Cumprirei pontualmente as ordens de V. Exc.

— Agora retirem-se ; uma hora antes da partida do comboyo, vem fallar-me.

Santiago e Bonifacio saudaram respeitosamente o general e sahiram do gabinete.

*(Continuar-se-ha)*

Typ. — do *Diario* rua Duque de Caxias